O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Observ., 23,3-17,1; Mang., 25,0-15,0; J. Bot., 24,6-13,8; Ipan., 23,0-16,5; S. Pena, 26,4-19,2; Paquetá, 24,5-17,3; Deodoro, 26,7-12,5; Meier, 28,2-15,2; Bangú, 25,6-13,4; Sta. Cruz, 27,5-14,7; Penha, 25,3-14,8; Bonsuc., 26,0-15,4.

Não há responsabilidade maior que a de fazer um jornal. E' preciso cooperar com os que o fazem, apoiando-os e estimulando-os

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 8 de Setembro de 1943

Fundado em 1930 • Ano XIV • N.º 6403

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Máximo Bhering
Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 320-3.º, T. 2-1513.
ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00
ED. DE HOJE, 2 SECÇÕES, 10 PAGS. — Cr$ 0,40

Inicia o Oitavo Exército a segunda etapa da invasão da Italia

Apoderando-se de Palmi, a pouca distancia de Bagnara, estabeleceu uma nova linha de 112 quilômetros, atrás da qual ficam já conquistadas, 39 localidades da Calabria

Logo que o desejar, Montgomery poderá ocupar toda a região que forma a "bota" italiana

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 7 (Por Dana Schmidt, da "United Press") — O 8.º Exército britânico iniciou hoje triunfalmente a segunda etapa da invasão da Italia continental, depois de se haver apoderado ontem da cidade de Palmi, situada sobre a costa noroeste da Calabria e a pouca distancia de Bagnara, com o que estabeleceu uma nova linha de 112 quilômetros de extensão, atrás da qual ficam 39 localidades da Calabria, conquistadas. A primeira etapa se realizou ao ser consolidada definitivamente a "cabeça de ponte" inicial, de modo que agora o general Montgomery recebe sem dificuldades toda a classe de reforços e apetrechos, o que lhe permitirá prosseguir seus avanços pelo outro extremo da "bota italiana". Entretanto, a escassa resistencia do "Eixo" se vê agravada pela desorientação de seu Alto Comando, ao qual inquieta muito a futura atividade do 7.º Exército norte-americano, pois não se despreza a possibilidade de que efetue um desembarque de surpreza em outra parte da Italia. Deve acrescentar-se que os proprios italianos anunciaram que sua esquadra de guerra zarpou de Tarento rumo a um porto do Adriático, provavelmente Pola. Os aliados calculam que a metade da Armada da Italia está em Tarento. Simultaneamente, as forças aereas aliadas, para apoiar os avanços das tropas britânicas e canadenses, atacaram violentamente os aeródromos da zona de Nápoles e Capua, afim de impedir que o "Eixo" possa utilizá-los para fustigar dali o 8.º Exército. Uma coluna do 8.º Exército tomou Palmi, enquanto que o grosso dessa força avançou pela costa para estrangular a peninsula da Calabria.

Ao mesmo tempo

Ao mesmo tempo, outras tropas aliadas se apoderaram de Delianuva e Sinopoli, a sul e leste de Palmi, depois de ocuparem uma outra localidade a três quilômetros de Sinopoli. Em consequencia, toda a estrada que vai de Bagnara e Delianuova se encontra em poder dos britânicos, o que permitirá a Montgomery ocupar toda a região, que forma a "bota", logo que o desejar. Os aliados, apesar de agora estar utilizando "tanks", segundo se anunciou oficialmente, avançam lentamente, graças à destruição dos portos e estradas e em consequencia da configuração do terreno. A nova linha aliada se estende agora de Palmi, pelo interior até Delianuova, depois se dirige para San Estefano e dali para Reggio di Calabria, para terminar em Melito. O objetivo de Montgomery parece ser o estrangulamento de 48 quilômetros existentes entre Santa Eufemia e Squillace. Quanto às forças germano-italianas, se acredita que permanecem dentro da zona delimitada por Melito, San Stefano, Plati e Bovalino, na parte sudeste do extremo da Peninsula, de onde deverão se retirar para não ser cercadas, como sucederá se o 8.º Exército avançar de Delianuova pelas estradas que atravessam as montanhas de Aspromonte e chegar a Bovalino. Por outra parte, o comunicado naval aliado informou que o Exército de Montgomery continua sendo abastecido sem dificuldades, o que faz supor que os navios estão desembarcando agora muito material pesado.

..Alem do mais se revelou que membros do AMGOT (Governo militar aliado para os territorios ocupados, desembarcaram já na Italia peninsular, para ocupar os cargos da administração civil de Reggio di Calabria. Sangiovani e outras localidades conquistadas, como se fez durante a invasão da Sicilia.

Ocuparam Cosoleto

Q. G. ALIADO NA ARGELIA, 7 (U. P.) — Informou-se hoje que as forças anglo-canadenses ocuparam a localidade de Cosoleto, situada três quilômetros ao leste de Snipoli.

A dedução alemã

LONDRES, 7 (U. P.) — A emissora de Berlim, numa transmissão desta tarde, afirmou que as "operações inimigas no extremo sul da Calabria justificam a dedução de que tudo foi feito para um movimento de diversão, com o fito de ocultar outras ações.

Pesados ataques contra objetivos de guerra na península

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 7 (U. P.) — A zona de Nápoles suportou o peso dos violentos e amplos ataques efetuados ontem pelas forças aereas destacadas no noroeste da África, ataques esses dirigidos contra alvos situados na peninsula. A jornada deixou como saldo quatro máquinas aliadas destruidas contra 27 aparelhos do "Eixo" abatidos, destes, sete sobre a area de Bizerta no curso de uma expedição inimiga cujos aparelhos lançaram algumas bombas, que deram motivo a escassos danos. Os bombardeiros pesados e medios do noroeste da África dirigiram sua ação demolidora contra cinco aeródromos, duas ferrovias, um porto e outros sistemas de comunicação da area de Nápoles. As "fortalezas voadoras" não tropeçaram com inimigos durante seus ataques aos aeródromos de Pomigliano e Capo di Chino, as ferrovias de Linterno e Minturno, o porto de Gaeta e a linha ferrea Caserta-Madaloni. Dez dos aparelhos abatidos às formações do "Eixo" o foram por ação dos "Mitchell" e "Marauder" que operaram com escolta de aviões "Lightning". Os bombardeiros noturnos das Reais Forças Aereas e os "Wellinghton" das RAF canadenses atacaram, ontem à noite a localidade de Battipaglia, onde foram provocados grandes incendios nos patios de manobra da ferrovia. As tripulações dos aparelhos atacantes informam terem observado uma grande explosão quando se encontravam distantes uns oitenta quilômetros do alvo, em vôo de regresso. Entre trinta e quarenta caças do "Eixo" sairam ao encontro dos "Mitchell" durante seu ataque de ontem à noite levado contra o aeródromo de Capua, sobre o qual foram abatidos sete das máquinas inimigas. O ataque a esta instalação foi levado a cabo sem qualquer dificuldade insuperavel.

Por sua vez, os bombardeiros "Kittyhaws" estiveram à procura de alvos na ponta sul da peninsula italiana. Atacaram San Fernando, localidade sobre o golfo de Gioia, enquanto bombardeiros leves e caças-bombardeiros, alem de aparelhos de combate mantinham uma constante proteção sobre as forças de terra. Em complemento à ação aerea coordenada contra os objetivos do "Eixo", as forças aereas aliadas, com base no Oriente Próximo, empreenderam ataques contra alvos ferroviarios situados na costa ocidental da região sul da Grecia, isto em horas do domingo.

Afundados 90 submarinos do Eixo

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O secretario da Marinha, coronel Knox, disse que durante os meses de maio, junho e julho, em que foi destruido um total superior a 90 submarinos do Eixo, as forças norte-americanas afundaram 29 dessas naves. 24 submersiveis foram destruidos por belonaves e aviões da Armada. Os restantes o foram por aeroplanos do Exército.

O DIA DA PATRIA. — Revestiram-se do maior brilho as solenidades realizadas ontem nesta capital para assinalar a passagem da data da Independencia. Em outras páginas desta edição inserimos amplo serviço de "clicherie" e completo noticiario de todas as cerimonias, de que, na gravura acima, damos dois expressivos flagrantes: um da Parada Militar e outro da "Hora da Independencia"

MANIFESTAÇÕES DE JÚBILO DE POVOS AMIGOS NA DATA COMEMORATIVA DE NOSSA INDEPENDENCIA

Como os Estados Unidos, a Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai assinalaram a passagem do "Dia do Brasil"

WASHINGTON, 7 (U. P.) — A celebração do 121.º aniversario da Independencia do Brasil surpreende esse país e os Estados Unidos lutando ombro a ombro contra o nazismo e preparando-se para assumir um importante papel na direção e reorganização do mundo da "post-guerra". Entretanto, o general Eurico Gaspar Dutra encontra-se atualmente na California visitando as grandes fábricas de aviões. A visita do general Gaspar Dutra, que teve lugar pouco depois da visita do ministro da Aeronautica do Brasil, sr. Salgado Filho, é considerada como um exemplo dos estreitos laços que unem as forças armadas brasileiras e norte-americanas. O general Gaspar Dutra encontrou oficiais cadetes brasileiros em varios pontos dos Estados Unidos fazendo cursos de treinamento avançado para serem utilizados posteriormente no seu país como instrutores de uma tática uniformizada. A celebração do "Grito da Independencia" é motivo de muitas declarações e de artigos especiais bem assim como de numerosas ceremonias comemorativas. O dr. Leo S. Rowe, diretor-geral da União Panamericana expressou: "O Brasil que declarou a sua independencia em 1822 festeja hoje o aniversario do glorioso acontecimento. A União Panamericana envia ao Governo e ao povo do Brasil as mais calorosas felicitações fazendo votos pelo seu progresso e felicidade". O Departamento de Estado numa declaração especial sobre o acontecimento acrescenta: "Todos podemos esperar com confiança um mundo melhor no qual a liberdade reinará quando se obtenha a vitoria. Fazemos votos de que a colaboração entre os povos e Governo do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte se consolide nos dias que se seguirem a uma paz bem ganha".

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — Foi celebrada nesta capital a data da Independencia do Brasil, com muitas solenidades, destacando-se a imponente homenagem realizada na praça Tiradentes, que contou com a presença dos srs. Storni, Rawson e Rodrigues Alves, alem de uma guarda de honra e grande número de homens das forças armadas. Em todos os estabelecimentos de ensino foram realizadas palestras alusivas à data. Nas unidades do exército, os oficiais dissertaram sobre o mesmo tema. A cerimonia da praça Tiradentes foi organizada pelo Instituto Brasileiro Argentino de Cultura, contando com o comparecimento de varias autoridades, inclusive o ministro da Guerra e o intendente municipal. Fez uso da palavra o embaixador brasileiro Rodrigues Alves.

Na imprensa uruguaia

MONTEVIDEO, 7 (U. P.) — Os jornais matutinos desta capital dedicam artigos especiais ao aniversario da independencia do Brasil. O diario "El Dia" diz: "Ao recordar esta gloriosa data de sua historia, o povo uruguaio leva à nação brasileira seus desejos de prosperidade e de solidariedade, em sua luta ao lado das nações democráticas por um mundo melhor."

Em Assunção

ASSUNÇAO, 7 (U. P.) — Aproveitando a oportunidade das comemorações do 121.º aniversario da proclamação da Independencia do Brasil, o governo da República do Paraguai galardoou um grupo de altas personalidades brasileiras outorgando-lhe as honrarias da Ordem Nacional. Para esse fim foi baixado um decreto especial conferindo a condecoração da Ordem Nacional do Mérito as seguintes pessoas: dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil nesta capital; dr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura; dr. Strubing Muller interventor federal no Estado de Mato Grosso; general Firmo Freire do Nascimento, chefe do Gabinete Militar da Presidencia da República; general Mascarenhas de Morais, comandante da 2.ª Região Militar; dr. Paranhos do Rio Branco, ministro plenipotenciario; dr. Eduardo Espindola, presidente do Supremo Tribunal Federal; general Xavier, comandante da 9.ª

(Conclue na 1.ª coluna da quarta página.)

A SAUDAÇÃO DE ROOSEVELT

WASHINGTON, 7 (U. P.) — E' o seguinte o texto da mensagem enviada ao presidente Getulio Vargas pelo primeiro magistrado norte-americano, sr. Franklin D. Roosevelt: "Traz-me satisfação o transmitir a Vocencia e, por vosso intermedio, ao povo brasileiro, as congratulações e saudações fraternais do povo dos Estados Unidos pelo comemorar de mais um aniversario da Independencia do Brasil. O auspicioso acontecimento por certo será celebrado em toda a América, que tanto vem beneficiando-se com os frutos da Independencia do Brasil e de sua devoção e cooperação com os seus vizinhos. Durante o passado ano, os estreitos vinculos que amplamente uniram os povos do Brasil e dos Estados Unidos tornaram-se ainda mais fortes através da camaradagem de armas na luta comum contra a tirania do "Eixo" e contra a ameaça à liberdade. Esta camaradagem está eloquentemente simbolizada pela visita do ministro Eurico Gaspar Dutra aos Estados Unidos.

O Brasil e os Estados Unidos, juntamente com seus leais aliados, podem prever com segurança absoluta a inevitavel derrota das forças da traição e da opressão, agora que a luta está sendo levada vigorosamente aos territorios metropolitanos de nossos inimigos. Podemos olhar confiantes para um mundo melhor, em que reinará a liberdade, quando se conseguir a vitoria. Que a colaboração dos povos e governos do Brasil e dos Estados Unidos se torne sempre mais sólida nos dias futuros de uma paz bem ganha. Aproveito a oportunidade para apresentar minhas felicitações pessoais e melhores augurios à vossa saude e felicidade e prosperidade da Nação Brasileira".

Troca de notas entre a Argentina e os Estados Unidos

Respondendo ao almirante Storni, o sr. Cordell Hull recorda que de todos os paises da América somente a República do Prata não cumpriu os compromissos assumidos

Em virtude dessa circunstancia, não podia ser fornecido o material bélico pedido pelo governo de Buenos Aires

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O Departamento de Estado divulgou as notas trocadas entre o chanceler argentino, almirante Storni e o sr. Cordell Hull.

O ministro argentino ponderou que o povo argentino estava ao lado das democracias e professava idéias nitidamente anti-totalitarias. Respondendo a esse tópico da nota da chancelaria argentina, o sr. Cordell Hull salientou então que em tal caso se permitiria chegar à conclusão de que o governo contrariava as aspirações populares. A seguir o sr. Cordell Hull enumerou uma serie de atos firmados e os compromissos assinados pelo governo argentino e demais paises para demonstrar especificamente a cláusula quinta da Convenção de Havana e outros atos que sucederam, culminando com as decisões da Conferencia de Chanceleres do Rio de Janeiro, entre as quais a que recomendou a rutura de relações com os paises do "Eixo", a supressão das comunicações radio-telegráficas e de todas as comunicações com os paises inimigos.

O sr. Cordell Hull recordou que de todos os paises da América somente a Argentina não cumpriu com os compromissos assumidos. Em virtude disso, o sr. Cordell Hull manifestou o pesar do governo norte-americano em não poder satisfazer o pedido feito pela Argentina, para fornecer material bélico àquele país.

Texto da nota do sr. Cordell Hull

WASHINGTON, 7 (U. P.) — E' o seguinte o texto da nota do secretario de Estado, sr. Cordell Hull, ao vice-almirante Storni, chanceler da Argentina: "Está em meu poder a vossa comunicação de 5 de agosto em que vossa excelencia inteirou-me da situação do novo governo argentino estabelecido em consequencia do movimento militar de 4 de junho e que se refere, principalmente, à posição internacional da Argentina. Notei que a carta de vossa excia. tem plena aprovação do presidente da República Argentina e me foi grato levar ao conhecimento do presidente Roosevelt os pontos de vista nela expostos. E' motivo de profunda satisfação saber, pela declaração de vossa excia., que o povo argentino se sente indissoluvelmente vinculado aos demais povos deste Continente de arraigadas origens democráticas. Essa manifestação será cordialmente acolhida pelos cidadãos dos Estados Unidos que, a custa de tremendos sacrificios de vidas e recursos, se encontram empenhados em uma guerra para que perdurem os principios que vossa excia. com tanta eloquencia expôs. Estou certo de que será acolhida com o mesmo espirito pelos povos das demais Repúblicas do Hemisferio que adotaram medidas essenciais para a defesa de nosso Continente contra a ameaça que, por felicidade, está hoje em vias de conjurar-se graças ao esforço conjunto que os homens amantes da liberdade, em todas as partes, realizaram.

Não foram resguardadas

"Não obstante, meu governo e o povo dos Estados Unidos se viram obrigados, muito a meu pesar, a chegar à conclusão de que os indubitaveis sentimentos do povo argentino não foram resguardados pela ação que os compromissos livremente assumidos pelo seu governo exigiam, em solidariedade com os governos das outras 20 Repúblicas americanas. V. Excia., naturalmente, conhece bem os referidos compromissos. No que diz respeito ao atual conflito mundial, se baseiam na resolução 15, adotada pelos ministros de Relações Exteriores das Repúblicas Americanas em julho de 1940, em Havana. Essa resolução dispõe que todo atentado por parte de um Estado não americano contra a integridade ou a inviolabilidade do territorio, a soberania ou a independencia politica de um Estado americano será considerada como um ato de agressão contra os Estados que assinaram esta declaração. O ato de agressão, o previsto nesta declaração, ocorreu em 7 de dezembro de 1941 e em janeiro de 1942 os ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas se reuniram no Rio de Janeiro para considerar as medidas que deviam adotar para a defesa comum. Adotou-se uma resolução recomendando a ruptura das relações diplomáticas com o Japão, Alemanha e Italia. A fraseologia dessa resolução foi objeto de prolongadas deliberações e o texto finalmente acordado compreendeu todos os pontos de vista expostos pelo governo argentino.

A resolução em causa

"Acredito ser conveniente citar a resolução inteira:

"Rutura das relações diplomáticas: 1.º — As Repúblicas americanas reafirmam sua declaração de considerar todo ato de agressão de um Estado extra-continental contra uma delas como ato de agressão contra todas por constituir uma ameaça imediata à liberdade e independencia da América. 2.º — As Repúblicas americanas reafirmam sua completa solidariedade e sua determinação de cooperar todas juntas para sua proteção reciproca até que os efeitos da presente agressão ao Continente tenham desaparecido. 3.º — As Repúblicas americanas continuando os procedimentos estabelecidos por suas proprias leis e dentro da posição e circunstancias de cada país no atual conflito continental, recomendam a rutura de suas relações diplomáticas com o Japão, Alemanha e Italia, por haver o primeiro desses paises agredido e os outros dois declarado guerra a um país americano. 4.º — As Repúblicas americanas declaram, finalmente, que, antes de restabelecer as relações a que se refere o parágrafo anterior, se consultarão entre si, afim de que sua resolução tenha carater solidario".

Só a Argentina não rompeu

Excetuando a Argentina, todas as Repúblicas americanas romperam suas relações diplomáticas com o Japão, Alemanha e Italia, e das vinte e uma Repúblicas treze se acham em guerra com as potencias do Eixo. A quinta resolução, adotada no Rio de Janeiro pela reunião de consultas dos ministros das Relações Exteriores, estipulou por acordo unânime a adoção imediata de quaisquer outras medidas que fossem necessarias para suspender, durante o estado de emergencia existente no hemisferio, todo intercambio comercial e financeiro direto ou indireto entre o Hemisferio Ocidental e as nações signatarias do Pacto Triplice e os territorios por elas dominados. O representante da Argentina, que compareceu a esta reunião, aderiu a esta resolução, fazendo a seguinte reserva:

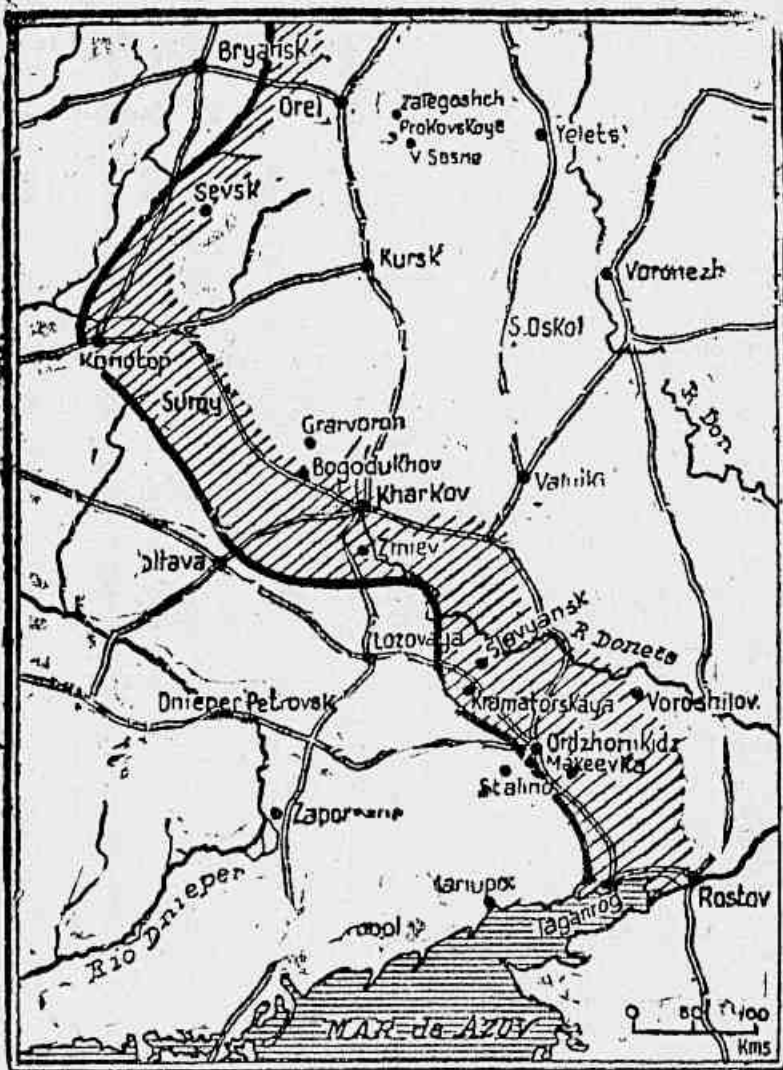
"A delegação argentina pede que se deixe constada na ata, bem como no fim do presente projeto de resolução que a República Argentina está de acordo com a necessidade de tomar as medidas de controle econômico e financeiro de todas as atividades exteriores e interiores das firmas ou empresas que possam afetar, de uma maneira ou outra, o bem estar das Repúblicas deste Continente ou a solidariedade ou defesa continental. Adotou e está disposta a tomar medidas complementares nesse sentido, de acordo com a presente resolução, porem extendendo-as às firmas ou empresas dirigidas ou controladas por estrangeiros ou recebendo orientação de paises beligerantes.

"O governo argentino não cumpriu as disposições compreendidas na resolução 5.a com respeito à suspensão de relações financeiras e comerciais. Alem disso, departamentos do governo argentino autorizaram transações financeiras em beneficio direto dos inimigos das Nações Unidas.

A resolução 17 adotada na Conferencia do Rio de Janeiro dispunha que se fizesse um esforço organizado para descobrir e combater atividades subversivas. E' notorio que os agentes do Eixo na Argentina dedicaram-se e dedicam-se a uma espionagem sistemática que custou navios e vidas às Nações Unidas. Em publicações subvencionadas pelo Eixo, fica patente a propaganda contra as Nações Unidas. Essas publicações foram beneficiadas por um decreto do governo que lhes permite obter papel a preços favoraveis mediante intervenção do Ministerio da Agricultura da Argentina. "A resolução 40 adotada na Reunião do Rio de Janeiro recomendou que cada República americana deveria adotar as medidas necessarias e imediatas para cortar todas as comunicações radiotelefônicas e radiotelegráficas entre as Repúblicas americanas e os Estados agressores e os territorios a eles sub[illegible] medidas exceto no que se refere às comunicações dos governos americanos. A Argentina é a única das 21 Repúblicas Americanas que ainda permite hoje em dia comunicações radiotelefônicas e radiotelegraficas com o Japão, Alemanha e Italia. "Ao concluir o exame deste assunto, creio que é apropriado recordar que as declarações públicas [illegible] privadas feitas pelo presidente [illegible] e por v. ex. durante a

(Conclue na 1.ª coluna da quarta página.)

Forçam os russos a retirada geral nazista em direção ao Dnieper

Os alemães são perseguidos de perto a oeste e a noroeste do Donetz, enquanto as tropas do general Rokossovsky, que operam mais para o norte, ameaçam esmagar todas as forças do Eixo ao sul e a sudoeste de Bryansk

O traço negro indica a atual posição das forças alemãs que recuam, dia a dia, frente ao esmagador avanço das tropas russas

MOSCOU, 7 (Por Henry Shapiro, da U. P.) — Os "tanks" e a cavalaria dos russos atravessam a ritmo acelerado as umidas terras da zona ocidental do Donetz, depois de haver eliminado quase por completo toda a resistencia organizada dos nazistas, obrigando, ao que parece, que estes empreendam uma retirada geral, em direção ao rio Dnieper. Os despachos de frente indicam que as forças russas conseguiram uma rutura geral, perseguindo de perto as hostes nazistas, a oeste e a noroeste do Donetz, enquanto as tropas do general Rokossovsky, que operam mais para o norte, ameaçam esmagar todas as forças do "eixo" ao sul e a sudoeste de Bryansk. Na zona do Donetz, os russos eliminaram a ultima perspectiva de contra-ataque dos alemães, ao arrebatar-lhes todas as bases que haviam retido desde 1941 e ao recuperar duas terças partes da vasta e rica bacia mineira. O Exército Russo ultrapassou uma meia duzia de cidades importantes, que os nazistas incendiaram com uma ampla aplicação da norma de terra arrasada e se apoderou de quase toda a importante rede ferroviaria do Donetz central. A reconquista de Stalino é esperada de um momento para outro. As forças russas penetraram nos suburbios da cidade em chamas, cuja sorte parecia já estar selada, depois da ocupação de Makeyevka, a 13 quilômetros apenas a nordeste, e no inicio os ataques à ação final ao longo das linhas tranviarias e ferroviarias de ambas as cidades. Enquanto isso, a vanguarda soviética deixou Stalino para trás e se colocou a pequena distancia do entroncamento ferroviario de Krasnoarmeisk. Esse entroncamento é um saliente que os alemães devem reter para a saida de suas forças, se tiverem de efetuar uma retirada em grande escala. Situado a 50 quilômetros a noroeste de Stalino, Krasnoarmeisk é o entroncamento das estradas de ferro de Pavlograd, Zaporoche, Kharkov e Stalino.

APESAR DAS CHUVAS

Um dos grandes jornais de Moscou disse que o ritmo da acometida russa aumentava, apesar das copiosas chuvas que converteram em verdadeiros pântanos algumas partes da bacia do Donetz. Os nazistas se esforçam para cobrir a retirada em alguns setores, mediante ações retardatorias esporádicas. O orgão do Exército Russo, por sua vez, disse que os fascistas alemães deixam muitas cidades envoltas em chamas. Kramantorsk, Konstantinovka e Artemovsk figuram entre as cidades industriais que os fascistas alemães procuraram destruir. A aviação russa que, segundo se informa, domina o céu na bacia do Donetz, ataca as rotas de retirada dos nazistas, e ontem efetuou violentos ataques contra Krasnoarmeisk e Volonovarsk. A limpesa dos campos minados se tornou mais facil pela diminuição do fogo de artilharia, desde que os nazistas retiraram suas peças, e as vanguardas motorizadas russas procuram impedir a devastação completa das regiões industriais. As informações ainda incompletas dizem que no transcurso das últimas 24 horas foram mortos 5.700 fascistas alemães. Com a rutura da linha Stalino-Slavyansk, os russos chegaram às planicies abertas em perseguição do inimigo. Mais de uma centena de aldeias foram recuperadas na bacia do Donetz, juntamente com cerca de outras 200 que cairam em poder dos russos em outros pontos estratégicos nos 1.100 quilômetros da frente de luta, desde o mar de Azov até Smolensk. A metade do caminho da vasta frente, os russos se apoderaram de Konotop, um dos principais pontos da defesa, que guardava o baluarte de Kiev, capital da Ucrania. A ocupação de Konotop deu aos russos a posse de um trecho não atingido pela estrada de ferro que em direção nordeste chega a Borshevo, a 50 quilômetros ao sul de Bryansk. Com isso se ampliou consideravelmente a zona que envolve Bryansk pelo sul e sudoeste, empurrando os fascistas alemães para a zona coberta de bosques e do cinturão pantanoso que existe a leste do rio Desna.

QUASE A METADE DO CAMINHO

MOSCOU, 7 (United Press) — As últimas informações assinalam que as forças russas avançaram quase a metade do caminho entre Konotop e Bakhmach, importante entroncamento ferroviario. Acrescentam os últimos despachos que os exércitos russos convergem sobre Bakhmach, partindo de Konotop, pelo leste e de Baturin pelo nordeste.

OUVIDO EM KIEV

MOSCOU, 7 (United Press) — Informa-se que o bombardeio da artilharia das forças russas que avançam para Bakhmach, se pode ouvir em Kiev.

CONFIANTES NO TEMPO

MADRID, 7 (United Press) — Segundo o correspondente do diario "Ya" em Berlim, a situação das forças nazistas na frente russa é tão seria que no Reich se fala da colaboração do tempo para deter o impulso do inimigo e acrescenta: "Dentro de quatro semanas, se disse, o tempo impedirá todos os movimentos. Precisa-se, pois, respirar para reorganizar as forças, e se conta para consegui-lo com a colaboração do lodo e dos temporais". O correspondente acrescenta que a Alemanha guarda suas reservas para contrabalançar a última ação de seus inimigos, e se pergunta: "Terá êxito o referido e hipotético intento?" O mesmo jornalista faz um estudo geral da situação bélica, e ressalta que os russos atacam em todos os setores, principalmente na Ucrania. "Embora a retirada dos alemães não faça perigar o fundamental — expressa — existe algo imutavel fora de todos os argumentos técnicos: o avanço russo chegou à parte leste da Ucrania, que se caracteriza principalmente por sua grande riqueza em trigo". Assinala tambem que as forças russas, apesar das baixas experimentadas nas últimas duas semanas — calculadas em dois milhões — continuam avançando, enquanto se verificam desordens nos paises ocupados pelo Reich. "Recentes são os acontecimentos — disse — da Dinamarca, a ação dos guerrilheiros na Bosnia, a ordem de Pétain ameaçando com fuzilamento os que incendiarem as colheitas. Entretanto, a Italia — a indecisa Italia, que nem luta nem deixa de lutar — cede terreno, ante as vanguardas anglo-norte-americanas, como que atacada pelo "dolce far niente".

VINTE MIL JAPONESES SITIADOS EM LAE E SALAMAUA

Q. G. DE MAC ARTHUR NA NOVA GUINÉ, 7 (Por Donald Caswell, da United Press) — Com o passar das horas, agrava-se mais e mais a situação dos 20 mil soldados japoneses praticamente sitiados em suas posições de Lae e Salamaua, por ação das tropas paraquedistas norte-americanas e australianas, que no domingo tomaram um dos aeródromos do vale de Markham. Agora foi revelado que essas operações foram dirigidas de uma "Fortaleza Voadora" pelo general Douglas Mac Arthur, avião esse que evolucionava sobre a zona de ação, formando parte de uma das frotas aereas mais importantes até agora utilizadas pelos aliados no Pacifico Sudoeste. Os japoneses estão presentemente encurralados numa faixa da costa que não tem mais de 80 quilômetros de comprimento, [illegible] restará morrer ou entregar-se. Ao serem surpreendidos em Lae e Salamaua, os japoneses procuram escapar, mas o caminho já estava barrado pelos paraquedistas que, munidos de artilharia ligeira, rapidamente desciam ao largo vale de Markham, situado ao oeste de Lae. A ação dos paraquedistas norte-americanos e australianos teve lugar quando apenas haviam transcorrido 24 horas do ataque empreendido por terra ao noroeste de Lae por outras forças aliadas, as quais haviam desembarcado em praias da Nova Guiné [illegible] já ameaçada pelos lamaçais [illegible] restritos [illegible] a 40 quilômetros de Lae, enquanto que na zona desta segunda base inimiga, os norte-americanos se encontram apenas a 14 quilômetros de distancia. Ainda não foi revelado quantos soldados paraquedistas intervieram nas operações, porém se sabe que foram conduzidos em numerosos aviões de transporte. Algumas das unidades australianas de artilharia leve, que desceram em paraquedas, nunca haviam utilizado esse meio para chegar a um campo de batalha, [illegible] uma única vez. Os homens foram escolhidos cuidadosamente, sobretudo os dos batalhões de engenharia e sapadores. Todos eles deviam saber nadar [illegible]. Esses homens, mal chegaram ao rio Markham, cruzaram-no em botes de borracha e, sem tardar, estabeleceram uma ponte para as tropas aliadas que já se encontravam numa das margens. Os referidos engenheiros e sapadores pertencem às forças desembarcadas pela Marinha. [illegible] os paraquedistas que tudo facilitaram. Um fato do qual se fala com eloquência, é o da marcha forçada de cinco dias feita por um grupo de australianos que, carregados com morteiros, metralhadoras, munições, transmissores de radio, botes de assalto e munições, cruzaram a selva cerrada sem outro auxilio que [illegible] indigenas, o que os permitiu chegar ao rio Markham na mesma manhã.

RAPIDAMENTE

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7 (U. P.) — Um comunicado de hoje anuncia que as tropas australianas estão avançando rapidamente para Lae.

O GENERAL MAC ARTHUR NUMA RADIO-FOTOGRAFIA. — O clichê acima reproduz uma radio-foto transmitida ontem do Pacifico Sul para Washington. Nela se vê o general Douglas Mac Arthur, numa "fortaleza voadora", observando os paraquedistas norte-americanos que saltam em Markhan Walley para completar o cerco de 20.000 japoneses na area de Lae-Salamaua. Essa fotografia, que foi recebida na mesma ocasião em que era transmitida pelo radio para os Estados Unidos a fotografia do sr. Getulio Vargas na parada militar de ontem, nesta capital, foi oferecida à imprensa brasileira pelo "International New Service".

VARIAS OCORRENCIAS

Acidentes — Agressões — Tentativa de suicidio — Afogado — Desordem — Conflito — Morte suspeita — Duas crianças abandonadas — Prisões — Morte súbita — Três mortos e 14 feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Acidentes

O menor Carlos, de 6 anos, filho de Carlos Garcia, morador à rua Monte Alegre, n. 58, tendo achado uma bala de revolver, colocou-a no fogão de sua residencia. Detonando, a bala atingiu-o na coxa direita, onde ficou alojada, sendo o menino socorrido pela Assistencia.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas e acidentes:

Marcos, de sete anos, filho de João Martins dos Santos, morador à praia do Icaraí 139, com ferimento na região mentoniana;

Mariz, de sete anos, filho de Mario Ribeiro Serafim, residente à rua Miguelote Viana 436, apresentando fratura do radio e do cúbito direitos;

Eduardo Luiz Ferreira, operario, de 44 anos, casado, morador à rua Tenente Jardim 67, com ferimentos na perna esquerda;

Manuel, de quinze anos, filho de Manuel Ramalho, residente à rua Prefeito Vilanova Machado 105, com fratura do ante-braço esquerdo;

Ondina Muniz, de 60 anos, casado, moradora à rua Cinco de Julho 259, apresentando queimaduras do 1.º e 2.º graus, no rosto.

Agressões

No Hospital Carlos Chagas, foi medicada Maria Augusta, moradora à rua Lambari n. 178, apresentando contusões e escoriações generalizadas. Ao ser medicada, a vitima, que se acha em estado de gestação, declarou ter sido agredida na estrada Marechal Rangel, esquina da rua em que reside, pelo individuo conhecido pelo vulgo de "Lamparina", que lhe dera uma rasteira, evadindo-se em seguida.

* * *

Mercedes Cândida Mendes, de 36 anos, casada, moradora à rua Cirne Maia n. 90, casa 3, queixou-se à policia do 22.º distrito de que fora, com suas filhas Mercedes e Ena da Conceição, agredida a socos e ponta-pés pelo seu inquilino Ovidio dos Santos, carvoeiro. A queixosa sofreu fratura do nariz e as duas filhas, contusões generalizadas.

* * *

Na rua Senador Eusebio, esquina da rua Marquês de Pombal, foi preso, em flagrante, o vendedor de pipocas José Joaquim, com 40 anos, morador à rua Frei Caneca n. 148, por haver agredido, com a panela de preparar as pipocas, os menores José, com 13 anos, filho de Antonio da Rocha Sobral, morador na rua Senador Euzebio n. 170, casa 4, e Vita Chafeta, com 7 anos, filha de Francisco Chafeta, residente à rua Marquês de Pombal n. 34. Esta sofreu queimaduras no braço direito e face esquerda, e José, no braço direito. Ambos receberam curativos na Assistencia Municipal. Na delegacia do 13.º distrito, o desalmado José Joaquim declarou haver agredido os menores porque os mesmos procuraram tirar algumas pipocas da sua carrocinha. O agressor foi autoado e vai ser processado.

Tentativa de suicidio

Isaac Ferreira, de cor preta, com 49 anos, empregado na Limpeza Pública de Marechal Hermes e residente à rua da Restauração, 26, na estação de Moça Bonita, penetrou na copa do Hospital Carlos Chagas, onde tentou contra a existencia. Em estado grave, Isaac ficou internado no mesmo hospital, sendo o fato comunicado à policia do 25.º distrito.

Afogado

Luiz Paulo Brito, com 57 anos, casado e empregado da Limpeza Pública, atacado de loucura, atirou-se à lagoa Rodrigo de Freitas, perecendo afogado. O cadaver não foi encontrado, tendo a policia do 1.º distrito tomado conhecimento do fato.

Desordem

Sebastião Maza, mecânico, residente à rua São Cristovão, 561, tentou entrar no "Cabaré Brasil", à rua da Lapa, para agredir um desafeto e como o guarda civil ali de serviço não permitisse a sua entrada, Maza promoveu desordem na porta do estabelecimento, sendo a custo, levado para a delegacia do 5.º distrito, depois de rasgar a farda do guarda e agredir varias pessoas que procuravam auxiliar o policial. Na delegacia desacatou o comissario de serviço, sendo autuado e recolhido ao xadrez.

Conflito

A porta de um circo armado na rua 8 de Dezembro, esquina de São Francisco Xavier, verificou-se um conflito em que tomaram parte alguns soldados do Exército. Foram desfechados varios tiros, sendo atingido por um projetil o menor Alcides Mendes Ferreira, de 10 anos, filho de Iria Mendes Ferreira, morador à rua Visconde de Niterói, 512, o qual sofreu ferimento no hemitorax esquerdo, sendo socorrido pela Assistencia e internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Mais tarde, apareceu na delegacia do 16.º distrito o cabo do Exército n.º 407, do 3.º Batalhão de Combate, Pelotão Extra, Hamilton Sousa, de 19 anos, que apresentou o soldado n.º 206, Manuel Simões, do 3.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da Policia Militar, morador à rua Visconde de Niterói n.º 350, casa 472. Declarou o cabo que o menino fora ferido acidentalmente, depois do conflito, verificado entre civis e alguns militares. Para dispersar os participantes do conflito, Simões desfechara um tiro para o chão, sendo nessa ocasião preso pelo cabo. Hamilton exigiu que Simões lhe entregasse a arma de que se servira, mas o revolver caira e disparara, ferindo o menor.

Morte suspeita

José Ribeiro, encarregado da habitação coletiva à rua Barão de Ubá, 159, de propriedade de Adão Gonçalves Carvalho, comunicou à policia do 15.º distrito que encontrou sem vida, no quarto n. 28, o inquilino João do Amaral Gurgel, viuvo, com 60 anos, funcionario da Imprensa Nacional, ali residente desde março do corrente ano.

A autoridade verificou estar o cadaver com o rosto e braços roxos e por isso pediu o comparecimento dos peritos do Gabinete de Pesquisas, fazendo removê-lo para o necroterio do Instituto Médico Legal, depois do exame do local. Ao que parece, trata-se de suicidio.

Duas crianças abandonadas

O sr. Joaquim Pacheco de Medeiros morador à rua Visconde de Cruzeiro, 60, comunicou à policia do 4.º distrito que, na madrugada de ontem, encontrara numa lata de lixo, em frente à sua residencia, uma criança recem-nascida, do sexo masculino, de cor branca. O recem-nascido foi entregue aos cuidados de d. Nair Santos, moradora no beco do Rio, 19, que se ofereceu a tê-lo em seu poder até que lhe seja dado destino conveniente.

* * *

Na estação do Coelho Neto, foi encontrada por um popular, a menor Berenice, de 8 anos, de cor parda, que apenas soube dizer que residia em companhia de uma tia de nome Ubaldina.

Prisões

Por porte de arma, foi preso, na rua dos Diamantes, no Sapé, Joaquim Manuel Santana, morador naquela rua, o qual se achava armado com duas facas.

Morte súbita

Maria Julia, viuva, de 88 anos, moradora à rua Lima Drumond n. 104, foi acometida de um mal súbito, na rua Vaz Lobo, esquina de Bezerra de Meneses, falecendo, momentos depois. Com guia da policia do 24º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

O crime em Bangú

Noticiamos, ontem, em nota de última hora, o crime ocorrido na modesta habitação à estrada São Pedro de Alcântara n. 1.419. O criminoso, Praxedes de Araujo, operario, com 34 anos, após o delito, saiu de casa e confessou o crime ao cabo n. 715, e soldados 120 e 327, da 1ª companhia do Regimento Villagrá Cabrita, que passavam pelo local, sendo por estes apresentado à policia do 25º distrito. A vitima, José Ferreira Lima, tambem operario, com 50 anos, faleceu no Hospital Carlos Chagas, quando recebia socorros.

Na delegacia, Praxedes confessou haver agredido José Lima, pessoa que residia por favor nos fundos de sua casa, pelo fato do mesmo ter agredido seu filho Dulcidio, de 10 anos, altas horas da noite. Adiantou que ao despertar com os gritos do menor, muniu-se de um pau e esbordoou o agressor, retirando-se de casa para apresentar-se à policia. A autoridade tomou por termo as declarações de Praxedes e abriu inquérito.

Encerraram-se solenemente as comemorações da Independencia Nacional

IMPONENTE, A PARADA MILITAR

Três aspectos do desfile das forças de infantaria e artilharia do Exército

Encerrou-se, ontem, nesta capital e em todo o país, a semana de comemorações da Independencia Nacional.

No Rio de Janeiro, as celebrações foram coroadas pela tradicional parada militar e outras solenidades que se revestiram do maior brilhantismo.

A parada despertou grande interesse popular. Em todo o perimetro do desfile, era extraordinaria a aglomeração de familias e elementos de todas as classes sociais.

A tropa se achava formada desde o pavilhão Mourisco até à Avenida Rio Branco defronte ao Tesouro Nacional. As 8,45 horas, o general de Divisão Mauricio José Cardoso assumiu o comando geral das forças. A tropa estava assim distribuida: comando geral, grupamento de forças navais, grupamento de forças escolares, grupamento de infantaria, grupamento das forças da reserva, grupamento de artilharia montada, grupamento de cavalaria e grupamento moto-mecanizado.

A REVISTA

Deixando o Palacio Guanabara às 9 horas em companhia do almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha; do general Firmo Freire, e do comandante Otavio Medeiros, o presidente da República, sr. Getulio Vargas, dirigiu-se para o Pavilhão Mourisco, afim de iniciar a revista à tropa. Recebido com as continencias do protocolo pelo general Mauricio Cardoso, o chefe do Governo, viajando em carro aberto, percorreu toda a Praia de Botafogo, Praia do Flamengo, Avenida Beira-Mar até atingir a nossa principal arteria, recebendo palmas em todo esse percurso.

As 9,30 horas o sr. Getulio Vargas chegava ao Palacio da Guerra, sendo cumprimentado, ao deixar o automovel, pelo general Mario José Pinto Guedes, que responde pelo expediente do Ministerio; general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior, e por outras altas autoridades civis e militares.

A PRESENÇA DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

Momentos antes ali chegara em companhia do ministro do Exterior, sr. Osvaldo Aranha, o chanceler do Chile, sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, que veio representar o seu país nas festas da Independencia do Brasil. Os dois ministros dirigiram-se para a tribuna de honra armada no quarto andar do edificio. Pouco depois ali chegava a Missão Militar do Paraguai, tendo à frente o general Vicente Machuca, ministro da Defesa Nacional do país vizinho.

Na tribuna oficial estavam todo o corpo diplomático, os ministros de Estado, o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; o prefeito do Distrito Federal, o chefe de Policia, o coordenador da Mobilização Econômica, generais, almirantes e brigadeiros e outras altas autoridades civis e militares. Destacava-se, tambem, a presença do almirante Ingram e do general Pratt.

Nas tribunas de madeira, colocadas diante do palacio do Ministerio da Guerra, e nas arquibancadas constituidas de ambos os lados, viam-se milhares de convidados, achando-se tambem repletas as janelas e sacadas daquele edificio. Desde muito cedo, uma grande multidão apinhava-se na praça, à espera da hora do desfile.

O DESFILE

As 10 horas, o general Mauricio Cardoso apresentava sua continencia e pedia permissão para iniciar o desfile. Era o seguinte o estado maior do comandante da 1.ª R. M.: coronel Paulo de Figueiredo, tenente-coronel Valdemar Levi Cardoso, major Risoletto Barata de Azevedo, major Rubens Noronha Miranda, capitão Emidio Miranda, capitão Lauro Moutinho dos Reis, e oficiais da Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros, Policia Militar, havendo ainda como ajudante de ordens os tenentes Otavio Alves Velho e Alberto Cardoso e a escolta.

Depois das históricas bandeiras, apareceram as forças navais constituindo o primeiro agrupamento da formatura. Era o Corpo de Fuzileiros Navais, tendo como comandante geral o capitão de mar e guerra Silvio Camargo.

O general Isauro Reguera, comandando o grupamento das forças escolares, momento depois fazia continencia ao chefe do Governo e se colocava ao lado do comandante geral da formatura, seguido do Estado Maior e da escolta, constituida de cadetes da Escola Militar. De inicio surgiram os alunos do Colegio Militar, que foram recebidos com palmas. Seguiram-se os alunos da Escola Naval e os cadetes da Escola de Aeronáutica, os cadetes da tradicional escola de Realengo e, por fim, os alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Esses estabelecimentos eram comandados pelos seus diretores, respectivamente, coronel Oscar de Araujo Fonseca, almirante Mario Messcker, coronel-aviador Henrique Fontenelle, coronel Mario Travassos e coronel Americano Freire.

O general Renato Paquet comandava o grupamento de Infantaria que estava dividido em três sub-grupamentos sob o comando, respectivamente, dos generais Alvaro Fiuza de Castro e Angelo Mendes de Morais e coronel Orestes da Rocha Lima. O Batalhão de Guardas, o Batalhão Escola, o 2.º Batalhão de Caçadores e o 1.º Batalhão de Caçadores formavam o 1.º Sub-Grupamento. O outro se constituia exclusivamente de soldados do tropa do 1.º, 2.º e 3.º Regimentos de Infantaria. O último sub-grupamento era formado da seguinte tropa: Contingente de Metralhadoras em Cargueiros, sub-unidade do 1.º, 2.º e

(Conclue na 5ª página)

O discurso do presidente da República no estadio de São Januario

O presidente da República pronunciando o discurso que abaixo publicamos

Foi o seguinte o discurso pronunciado, ontem, às 16 horas, no estadio do Vasco da Gama, em S. Januario, pelo presidente da República, sr. Getulio Vargas:

"BRASILEIROS

O ano cento e vinte e dois da INDEPENDENCIA nos encontra empenhados numa luta decisiva para os destinos da Patria.

As solenidades promovidas para celebrar esse magno acontecimento não podem, por isso, limitar-se às simples expansões de regozijo cívico. Somos obrigados a lembrar, com as glorias do nosso passado, as graves responsabilidades dos dias presentes, os deveres e os compromissos que nos cabem na defesa da dignidade nacional.

Decorreu há pouco o primeiro aniversario da entrada do Brasil na segunda guerra mundial e já podemos avaliar quanto isso nos custa como sacrificio de vidas e de bens.

Felizmente, o povo brasileiro, bravo, altivo, cioso da sua honra, tem correspondido de modo edificante ao apelo das armas. A juventude, idealista e corajosa, sabe qual é o seu dever e acorre pressurosa ao chamado da Patria. Em toda a parte, nos quartéis e nas fábricas, nas cidades e nos campos, o trabalho e a preparação bélica obedecem ao mesmo ritmo acelerado. As forças de terra, do mar e do ar aprestam-se rapidamente para a luta, e já têm revidado, com denodo e vigor, os golpes traiçoeiros do inimigo.

O ânimo combativo da gente moça do Brasil é de excelente têmpera. Vibra nas manifestações de exaltação patriótica e se retrata na massa excepcional do voluntariado. As únicas dificuldades encontradas na mobilização pessoal consistem no selecionamento dos mais aptos e dos menos necessarios à vida econômica do país.

Podemos desassombradamente afirmar que os nossos problemas bélicos não são problemas de homens; estes sobram, prontos a combater. Precisamos apenas do equipamento indispensavel à guerra moderna. Mas tambem a esse aspecto material vamos fazendo face com o auxilio eficiente dos nossos leais e valorosos aliados da grande nação industrial americana.

Dispondo de uma frente interna sólida, cumpre-nos somente não desperdiçar forças em tarefas secundarias, porque o objetivo supremo é ajudar a ganhar a guerra e colocar o Brasil em posição de colaborar com as nações vitoriosas no restabelecimento da paz.

Não há, nem pode haver para nós, nas circunstancias atuais, preocupação de maior relevancia. O homem cuja casa está próxima a um grande incendio não pode pensar noutra coisa que não seja apagá-lo. Qualquer desvio de atenção, quaisquer discussões com outros objetivos são condenaveis e nocivas. Vencer — militar, politica e economicamente — deve ser o nosso alvo exclusivo e para atingi-lo nenhum sacrificio deve parecer demasiado no presente, porque estamos defendendo o proprio futuro da Patria.

Os acontecimentos, por sorte, não nos colheram de surpresa. Estávamos moralmente preparados para enfrentá-los, não só pelo revigoramento das energias civicas como pelas medidas de carater governamental adotadas em momento oportuno. Não irrompera ainda o conflito e apenas se prenunciava a tremenda catástrofe, já o Governo do Brasil se colocara em condições de reagir contra a infiltração totalitaria. Em 1938, poucos meses decorridos da instauração do regime de 10 de novembro, decretávamos o fechamento das organizações estrangeiras de carater politico e proibiamos o uso de seus simbolos e emblemas, anulando por esse e outros meios a propaganda dissolvente que visava transformar em traidores da Patria os descendentes de naturais dos paises eixistas. A tal ponto a medida foi desagradavel que os governos em causa, alem de formularem protestos diplomáticos, cuidaram de subsidiar e insuflar, em represalia, o golpe de 11 de maio, com o propósito deliberado de exterminar o chefe do Governo e seus auxiliares.

O malogro dessa tentativa de brutal trucidamento forneceu-nos o ensejo de mostrar à Nação o perigo que a ameaçava e levou-nos a enfrentar energicamente, nas suas atividades subterraneas, a ação do quintacolunismo e da sabotagem, com a segregação dos elementos ligados aos agentes mercenarios da traição. Quando resolvemos declarar guerra às nações que por atos de verdadeira pirataria afrontaram a soberania nacional e imolaram numerosas vidas de brasileiros, já estava quebrada a espinha dorsal das organizações de espionagem, restando apenas extinguir os focos alimentados à sombra de imunidades decorrentes das praxes internacionais.

Na hora atual, depois de curto periodo de preparação, tudo se articula e caminha dentro das diretrizes da completa mobilização para a guerra. Se os nossos soldados tiverem de participar de operações fora do continente não lhes faltarão condições morais e materiais para combater com eficiencia e heroismo.

E' possivel que em meio ao ruido do trabalho construtivo apareçam de vez em quando vozes desencorajadoras e pessimistas. Isso costuma acontecer em todas as conjunturas históricas dificeis. Nos periodos graves da vida dos povos há sempre os heróis que se sacrificam com alegria e os imediatistas preocupados com as comodidades e vantagens pessoais, esquecidos de que os males que recairem sobre a coletividade arruinarão a todos. Acreditamos que nenhum brasileiro seja capaz de fugir aos mandamentos da consciencia patriótica e que a conduta de cada um, particularmente ou em público, há de ser a de repudio completo a quaisquer atos e palavras de fraqueza ou derrotismo.

Em plena luta, ao lado dos nossos aliados, correndo os mesmos riscos, a serviço dos mesmos principios claramente definidos na CARTA DO ATLANTICO, só essa luta nos deve preocupar, sendo desperdicio de tempo e de energias formular prognósticos sob as formas e processos de reorganização do mundo. Ninguem pode, a esta altura dos acontecimentos, prever com segurança os rumos que tomarão os povos atualmente açoitados pelo terrivel flagelo da guerra.

Cuidemos, portanto, do que é essencial e urgente: — Vencer a guerra e preparar o país para fortalecer a sua independencia politica e completar a sua independencia econômica. Os problemas internos de estrutura definitiva do Estado, de complementação da ordem institucional, serão resolvidos em tempo com o pronunciamento amplo de todas as forças sociais. Numa situação de emergencia como a que atravessamos, com tantos imperativos de segurança a atender, não é possivel existir ambiente de serenidade, apropriado à livre manifestação da opinião, permitindo realizar obra duradoura e util. Todos compreendem isto, excetuados talvez os impacientes e os saudosistas das agitações estereis. A esses não seria demais perguntar: — Que haveis feito pelo povo e pela Nação em vastos e tranquilos periodos de vida pública? Que medidas ou projetos de interesse geral haveis promovido? Seguramente, emudeceriam ou responderiam com sofismas politico-partidarios, com os velhos e desacreditados chavões demagógicos. A liberdade que desfruta o povo brasileiro para viver, prosperar e promover a sua felicidade, não é superada por nenhum outro povo atingido pelas dificuldades e provações da guerra.

(Conclue na 5ª página)

BRILHANTE, A "HORA DA INDEPENDENCIA"

Ao alto, a passagem do carro do presidente da República e o sr. Getulio Vargas já no Palacio da Guerra assistindo ao desfile, em companhia do chanceler chileno, sr. Fernandez y Fernandez. Em baixo, no palanque oficial, vê-se o delegado paraguaio, general Vicente Machuca, ao lado do ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho

Revestiu-se de raro brilhantismo a solenidade da "Hora da Independencia", realizada no estadio do Vasco da Gama, como parte do programa de comemorações do Dia da Patria.

Aquela praça de esportes acorreu incalculavel multidão.

Na tribuna social achavam-se os elementos oficiais e figuras da sociedade carioca, nas arquibancadas os alunos das escolas primarias e do Instituto de Educação, e nas gerais a massa popular. Bandeiras nacionais e estandartes dos estabelecimentos de ensino davam ao estadio um aspecto festivo. No palanque oficial, tomaram lugar todo o ministerio, o corpo diplomático, o diretor geral do D. I. P., o chefe de Policia, generais, almirantes e brigadeiros, interventores, o prefeito do Distrito Federal, os presidentes de entidades autárquicas e altas autoridades civis e militares. Flores de Petrópolis decoravam o palanque, vendo-se, ainda, ramalhetes verde-amarelos em profusão.

A CHEGADA DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

O ministro do Exterior do Chile, sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, que se achava acompanhado do ministro Osvaldo Aranha e dos oficiais brasileiros postos à sua disposição, ao chegar ao estadio foi recebido com palmas e vivas ao Brasil e ao Chile.

Ao general Vicente Machuca e demais oficiais da missão militar do Paraguai, foram prestadas as mesmas homenagens.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As 16.20 horas, chegou ao estadio o sr. Getulio Vargas, acompanhado do general Firmo Freire, do comandante Otavio Medeiros, do capitão aviador Osvaldo Pamplona, do sr. Andrade Queiroz e de todos os membros, civis e militares de seu gabinete. De pé, no seu automovel, precedido pelos batedores, o chefe do Governo percorreu toda a pista em meio às aclamações da assistencia.

Iniciou-se a solenidade da "Hora da Independencia" às 16,25 horas, com o hino nacional entoado por 20.000 escolares.

Após, o presidente da República pronunciou o discurso que divulgamos em outro local. Sua oração foi irradiada, em ondas longas, curtas e medias, para todo o país e para o exterior, pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Simultaneamente, em outros idiomas, o discurso do presidente da República foi irradiado para todas as nações do mundo. A multidão, no estadio, ouviu a oração do chefe do Governo, através dum serviço de alto-falantes.

O PROGRAMA ORFEONICO E DE BAILADOS

Depois dos hinos da Independencia e da Bandeira, as crianças fizeram varias saudações orfeônicas ao chefe do Governo, entre as quais "A juventude brasileira lhe sauda" e "Salve, presidente Vargas".

"Invocação", uma bela melodia do maestro Vila Lobos, em quatro vozes, canto civico religioso, foi o número seguinte, tendo Violeta Coelho Neto de Freitas como solista. Entoaram depois os escolares o "Hino à Vitoria", letra do sr. Gustavo Capanema.

Com coreografia e direção dos professores Mario de Queiroz e Otavio Braga, foi interpretado por quase cem alunos o bailado civico, de autoria do maestro Vila Lobos, intitulado "Dansa da Terra". A sua lenda é a seguinte: — No século XV, piratas numerosos aqui aportaram, para conquistar os tesouros dos nativos. Divididos em grupos, ofereciam aos indios panos de todas as cores para atraí-los. Os nativos, entretanto, não se deixaram iludir, percebendo logo o objetivo dos aventureiros. E pouco a pouco, de todos os lados, surgiram novas tribus, mais guerreiras e audazes, travando-se, então, contra os piratas, uma grande batalha. Os selvicolas venceram. O pagé escolhe a india mais bela entre todas para conduzir os troféus ao vitorioso. Veste-a dos panos multicores que arrancara dos piratas e reune, em um jarro sagrado, a terra bendita, de tantas reminiscencias de liberdade, mandando que o entregasse ao senhor invicto que sempre lutara para conservar, intactas, as tradições do solo que lhe servira de berço.

Ainda reproduzindo a lenda, uma menina se destacou do grupo e fez entrega ao sr. Getulio Vargas do vaso simbólico, um artistico trabalho marajoara da escultora brasileira Adriana Janacopulos. Palmas e aclamações demoradas se ouviram nessa ocasião.

Encerrou-se a solenidade com o Hino da Juventude Brasileira, letra do sr. Abgar Renault, entoado pelos escolares.

O chefe do Governo retirou-se às 17,10 horas, recebendo novas aclamações.

OS ESPETACULOS DE ONTEM, NO MUNICIPAL

Associando-se às comemorações do Dia da Independencia do Brasil, o prefeito do Distrito Federal, sr. Henrique Dodsworth, fez realizar, ontem, dois espetáculos no Teatro Municipal. O primeiro, iniciado às 16 horas, constou da representação da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes, cantada em português por um elenco composto exclusivamente de artistas nacionais.

As 21 horas teve lugar o espetáculo de gala, em homenagem ao chanceler do Chile, sr. Joaquim Fernandes y Fernandez. O prefeito e a sra. Ceci Dodsworth receberam todos os convidados no "hall" do Teatro Municipal.

Estava presente a Embaixada Especial do Paraguai, que veio assistir às solenidades do Dia da Independen-

(Conclue na 7ª página)

Diario de Noticias
DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Os gases raros.
— "Lei dos Artistas".
— Os petroleiros.

OS GASES RAROS — Após demoradas experiencias, o biólogo norte-americano Alvaro Barach afirmou que os gases raros — hello, cripton, argon e neon — não são indispensaveis às atividades biológicas do organismo animal.

* * *

"LEI DOS ARTISTAS" — Em Cuba, acaba de ser apresentado o projeto da "Lei dos Artistas", que tem por fim desenvolver o teatro nacional daquele país e "garantir assistencia aos atores e autores para que não se encontrem ao desamparo, o que é tão frequente, entre esses homens de alma generosa que dão ao público os frutos do seu talento e da sua sensibilidade, sem pensar no dia de amanhã".

* * *

OS PETROLEIROS — De acordo com as estatísticas, a carga de um navio petroleiro corresponde ao combustivel necessario às incursões aereas, durante um mês. De fato: um petroleiro de 10.000 toneladas, transporta cerca de 13.000 toneladas de carburante. Um bombardeiro quadrimotor consome 1.500 litros de gasolina, num percurso de mil quilômetros. Por esse cálculo, verifica-se que a carga de um petroleiro é suficiente para realizar 11.700 vôos de mil quilômetros cada um.

Manifestações de júbilo de povos amigos na...

(Conclusão da 6.ª coluna da primeira página.)

Região Militar; general Guedes Alcoforado, chefe do Estado Maior do Exército, todos com o grau de Grande Oficial. Com os graus de Comendador e de Cavaleiro foram condecorados numerosos militares e diplomatas que cooperaram na visita do presidente Morinigo para estreitar os laços que unem o Brasil ao Paraguai.

No Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 (U. P.) — Todos os jornais desta capital prestam calorosas homenagens ao Brasil por motivo da passagem do aniversario de sua independencia, publicando artigos e fotografias do presidente Vargas, do chanceler Osvaldo Aranha e do embaixador Sousa Leão Gracie, salientando ainda a presença do chanceler Fernandez y Fernandez no Rio de Janeiro. Foram realizados numerosos atos oficiais em comemoração à data de 7 de Setembro.

Lançadas sobre Munich cerca de 2 mil toneladas de bombas

LONDRES, 7 (Por William Dickinson, da "United Press") — As Reais Forças Aereas atacaram ontem à noite a cidade de Munich, berço do nazismo, onde lançaram umas mil toneladas de explosivos. Como complemento da jornada noturna, grandes formações anglo-americanas prosseguiram hoje os ataques, realizando no sexto dia consecutivo a maior ofensiva de bombardeio registrada na historia. Industrias, estradas de ferro e aeródromos foram alvos dos projeteis. Apenas 16 dos grandes bombardeiros noturnos se perderam no ataque a Munich, pelo que o Ministerio de Aviação qualificou de "concentrado e eficaz". Foi a perda mais reduzida que já sofreram as Reais Forças Aereas em um grande ataque, desde meados de agosto, em que se bombardeou pela última vez a região setentrional da Italia. A radio-emissora de Berlim admite que se verificaram danos. O bombardeio de Munich se ajusta perfeitamente à tática das Reais Forças Aereas, de diversificar os objetivos, afim de impossibilitar aos nazistas a concentração de seus caças noturnos e baterias anti-aereas em um só ponto. Um piloto de reconhecimento informou que às 10 horas desta manhã continuavam os incendios provocados em Mannheim-Ludwigshaven, quer dizer, 36 horas depois do ataque. Apenas regressadas as gigantescas máquinas das Reais Forças Aereas de seu ataque a Munich, iniciavam vôo centenas de aparelhos das forças aereas do Exército dos Estados Unidos, entre elas "Fortalezas Voadoras", "Marauder" e "Thunderbolt" e caças bombardeiros medios e leves e máquinas de combate das Reais Forças Aereas. Esses aparelhos se afastaram depois para as suas bases, através do Canal da Mancha.

Com a exclusão do ataque realizado ontem pelas "Fortalezas" contra Stuttgart, a ofensiva diurna em seus primeiros cinco dias compreendeu mais de trinta acometidas de bombardeio a fundo contra bases da "Luftwaffe", importantes centros ferroviarios e objetivos maritimos no norte da França, Holanda e Bélgica. Os observadores indicam que a ofensiva diurna atingiu em vigor uma escala maior que as anteriores series de ataques dessa natureza ao Continente. Realmente, essas expedições facilitam ao mesmo tempo as operações de invasão na Italia, já que obrigam a distrair grande parte dos aviões de caça de Hitler, e impedem que a "Luftwaffe" mande aparelhos para a Peninsula. Por outra parte, é evidente que a ofensiva aerea atinge os efetivos da aviação nazista. Com efeito, calcula-se em cerca de 200 o total de caças alemães destruidos em combates aereos durante as seis últimas jornadas completas, sem contar outros muitos aparelhos destruidos nos aeródromos e areas de dispersão, nos estabelecimentos destinados à reparação de máquinas. Se bem as perdas da R.A.F. e das forças aereas dos Estados Unidos não tenham sido leves, os observadores não têm dúvida alguma de que ambas as forças estão em condições de manter e de intensificar ainda seus assaltos. Sabe-se que as Reais Forças Aereas contam com uma grande reserva, tanto de máquinas como de tripulantes, da qual pode tirar seus elementos. E' tambem possivel que não tenham entrado ainda em ação alguns tipos secretos de aviões, e é provavel que não sejam utilizados até o dia da invasão do Continente. As forças aereas norte-americanas recebem continuamente reforços importantes, e a Grã Bretanha se converteu em aeródromo, de onde se podem assestar golpes a objetivos no Continente.

A RELIGIÃO NA RUSSIA

Telegramas de ontem noticiaram que os mais altos dignitarios da Igreja Ortodoxa Russa foram recebidos no Kremlim pelos srs. Stalin e Molotov, e que o governo soviético não se opõe a que seja convocado um Conselho Nacional de Bispos com a finalidade de escolher-se um Patriarca efetivo e eleger-se o Santo Sinodo, orgão de direção suprema dos negocios eclesiásticos. De fato, os governantes soviéticos não tinham nada que opor a esses desejos da Igreja russa, pois a liberdade religiosa não é presente do Estado, mas principio a que a organização politica das nações devem subordinar-se. O acontecimento, entretanto, possue significação de largo alcance. Mostra que, na Russia, as relações entre o Estado e a Igreja tendem francamente a colocar-se naquela única situação possivel em que podem coexistir os dois poderes: separação e liberdade.

A Igreja Ortodoxa russa foi no passado uma peça, e das mais importantes, da máquina politica e administrativa do Tzarismo. O clero se compunha não de sacerdotes verdadeiramente ocupados na direção espiritual do povo, mas de sacerdotes funcionarios, que ajudavam o tzarismo a manter contra o povo o seu sistema de opressão e de corrupção. Disso resultou que a Igreja ortodoxa russa foi incapaz de compreender que a sorte da religião não estava ligada à sorte politica do Tzarismo. E que não estava, vemos agora bem claramente. Contudo, a essa incompreensão seguiram-se anos dolorosos, através dos quais teve de ser aberto o novo caminho.

Do lado da Igreja Ortodoxa, ninguem talvez terá concorrido tanto para isso como o Patriarca provisorio Sergei, uma das altas autoridades eclesiásticas agora recebidas no Kremlim. Muitas vezes chamado de extremista, o Patriarca, entretanto, jamais perdeu de vista que a Igreja devia corajosamente reconhecer os novos acontecimentos, congratulando-se mesmo por haver perdido a posição de Igreja oficial para ter, em face do regime soviético, a autoridade necessaria de reclamar inteira liberdade. Assim que a Alemanha invadiu a Russia, o Patriarca, fazendo ouvidos moucos à declaração de Hitler de que os nazistas queriam apenas salvar a civilização cristã, colocou-se, sem um minuto de hesitação, ao serviço da patria e do governo. Faz parte, juntamente com o secretario geral do partido comunista, da comissão nacional encarregada de apurar os crimes nazistas em territorio soviético. E recentemente, quando alguns padres e ortodoxos aceitaram o dominio de Hitler na Ucrania, logo declarou que tais sacerdotes estavam expulsos da Igreja nacional russa. No conjunto dos ideais por que se batem as Nações Unidas, a noticia de que a Igreja Ortodoxa russa está recobrando sua completa liberdade de culto confirma que esses ideais, consubstanciados nas quatro liberdades da Carta do Atlântico, estão em plena marcha vitoriosa.

IMPOSTO DE RENDA

De quando em vez, publicam-se estatisticas sobre os resultados da arrecadação do imposto de renda, nesta Capital — resultados que sobem vertiginosamente, ensejando à repartição encarregada desse serviço oportunidades para que saliente a eficiencia do seu trabalho.

Ora, a essa maior arrecadação tem de corresponder maior movimento de contribuintes nos "guichets" destinados ao recebimento do imposto; mas esta circunstancia parece estar escapando aos dirigentes do importante serviço.

Como se sabe, faculta-se aos contribuintes do imposto de renda o pagamento "em prestações mensais" das suas Obrigações de Guerra. Quer dizer: uma vez por mês, na data determinada na respectiva notificação, o contribuinte tem de comparecer à Repartição de Renda para satisfazer a sua quota. Por outro lado, está sendo arrecadado, agora, o imposto correspondente ao exercicio de 1942, o qual tambem pode ser pago em prestações mensais — facilidade utilizada pela maioria dos interessados — em dia previamente fixado. Temos, pois, que o contribuinte deverá, de acordo com as instruções da Repartição, comparecer ali duas vezes por mês.

Isso já seria inconveniente, mesmo que o contribuinte fosse atendido com relativa presteza. Mas, que sucede? Em media, antes de decorridas hora e meia ou duas horas, ele não consegue quitar-se com o fisco. Primeiro, tem de tomar lugar numa extensa "bicha", que o conduz ao "guichet" onde entrega a sua notificação. Recebida, aí, a ficha correspondente, vai, depois, aguardar a chamada, feita tumultuariamente, sem ordem numérica...

Para tudo isso, dois "guichets" apenas!

No entanto, repetimos, os diretores do serviço proclamam que a arrecadação cresce espantosamente — o que é uma verdade.

Como, pois, não aparelhar a Repartição dos recursos de pessoal indispensaveis?

O regime atual, alem de sacrificar injustamente alguns funcionarios, constitue verdadeiro flagelo para o público. Deve ser facil remediar semelhante estado de coisas.

Budapest como cidade aberta

NOVA YORK, 7 (United Press) — A radio-emissora de Roma informou que o governo húngaro adotou as medidas necessarias para declarar Budapest como "cidade aberta". Acrescentou a difusora italiana que a referida capital está sendo desmilitarizada.

JUSTIÇA MILITAR

AS MULHERES TAMBEM SÃO PUNIDAS PELO CRIME DE DESERÇÃO

O Supremo Tribunal Militar julgou, ante-ontem, Geralda Farine da Silva, a primeira mulher a ser atingida pela lei que pune os faltosos em tempo de guerra. Geralda, que é funcionaria extranumeraria diarista da Fábrica de Juiz de Fora, foi absolvida do crime de deserção na instancia inferior, com o que não se conformou o representante do Ministerio Público, apelando para a instancia superior. Nesta, estabeleceram-se animados debates, formando-se, por assim dizer, duas correntes, uma do relator do feito, ministro Azevedo Milanez, o qual foi acompanhado pelos seus colegas, general Manuel Rabelo, revisor; e o dr. Cardoso de Castro, que justificando o seu voto, declarou que os decretos-leis de 16 de abril de 1943 e 4.937, de 9—XI—942, que cuidam da deserção do reservista com destino especial de mobilização para a industria bélica civil, esqueceram de regular a situação dos operarios, reservistas ou não, em serviço nos estabelecimentos fabris militares ao serviço do Ministerio da Guerra.

Da corrente vencedora, a qual condenou a ré ao grau minimo do artigo 16 do decreto 4.766, de 1—10—42, ou seja a um ano de prisão, faziam parte os ministros Bulcão Viana, Silva Junior, Heitor Varadi e Vaz de Melo, que contrariou o ponto de vista do relator, sustentando a aplicabilidade da lei n. 4.937, não só aos operarios dos estabelecimentos civis considerados de interesse militar, como aos dos proprios estabelecimentos militares, pois não se compreenderia que ficassem estes excluidos da jurisdição especial.

O ministro Vaz de Melo argumentou ainda com os termos da lei, mostrando que era desnecessaria referencia especial aos estabelecimentos militares, por já estarem sujeitos ao regime de exceção. O ministro Pacheco de Oliveira não tomou parte no julgamento. O procurador geral, dr. Valdomiro Gomes Ferreira, opinou pela condenação da ré, no seu longo parecer junto ao processo. Segundo o processo, Geralda ausentou-se da Fábrica para ir em busca de seu companheiro, que soubera se achar doente em lugar distante.

PROMOÇÃO E LOUVOR A FUNCIONARIOS

O secretario do Supremo Tribunal Militar, dr. Edmundo Galvão, reuniu, ante-ontem, em seu gabinete de trabalho, o funcionalismo da Casa, para dar conhecimento, não só da portaria de louvor ao funcionario, dr. Lopo Coelho, baixada pelo almirante presidente, pela sua atuação como secretario do recente concurso de auditor de guerra, como do decreto que promoveu, pelo principio de merecimento, à letra "J" o oficial administrativo Paulo Augusto Stamile. Depois de ressaltar os méritos dos mesmos abraçou-os, o que tambem foi feito em seguida por todos os presentes. O dr. Lopo Coelho, que é tambem nosso colega de imprensa, agradeceu.

FEITOS JULGADOS PELO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

O Supremo Tribunal Militar, na sua última sessão, confirmou as condenações de Luciano da Silva, José Francisco Fidelis, Arlindo Ferreira, Antonio Claudino, Lauterio Lopes Sobral, Gastão Pereira Ferro, Marcos Pedroso de Almeida e Suiberto Rios, todos pelo crime de deserção; absolveu Armando da Silveira Campos, do mesmo crime; reduziu ao grau minimo a pena imposta a Emanuel da Conceição, pelo crime do artigo 1º do artigo 11 do decreto n. 4.766; deu provimento à apelação da promotoria para confirmar a sentença que condenou José Ventura de Queiroz, incurso no crime de insubordinação; deferiu o pedido de desaforamento referente ao processo de Othon Vieira Leite, para a Auditoria da 7ª R. M., onde o acusado está servindo.

GOLPES DE VISTA

Onde está a Luftwaffe?

LONDRES, 7 — (M. L. FORMAN — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — Observado sob o ponto de vista global, o desembarque aliado no sul da Italia — como os desembarques eventuais em outras partes da Europa — só se tornou possivel devido ao fortalecimento da nossa aviação e, em consequencia, do enfraquecimento da "Luftwaffe". E' claro que não podemos esquecer a tarefa vital das Marinhas mas, conforme procurei salientar, aludo à guerra global vista através de um exame tambem geral. Na realidade, depende ainda da força ou da fraqueza da "Luftwaffe" a facilidade com que desceremos em qualquer outro setor da orla européia — pois temos urgente necessidade de fazer novos desembarques. O comando alemão conhece, em sua plenitude, as nossas dificuldades, mas obviamente não pode perder de vista as suas proprias dificuldades. Esta critica de proporções poderia parecer falsa em qualquer outro estagio da guerra, quando os verdadeiros poderes dos paises em jogo não podiam ser medidos através de fatos concretos e, muito menos — como no caso particular da Russia — imaginados. Agora, contudo, a critica de comparações tem a sua razão de ser. Podemos medir, em proporções aritméticas, o esforço da Alemanha e os nossos proprios recursos. O mais superficial estudioso de assuntos militares e politicos compreenderá, quase à superficie, que desenterramos o pé do pântano, para usar uma expressão popular, e que os alemães fincaram os seus na lama. Saber como os alemães poderão safar-se desse sorvedouro é materia exclusivamente alemã. Sem dúvida, o inimigo não poderia contar com os nossos amaveis esclarecimentos sobre uma questão tão delicada. Mas, mesmo que quiséssemos tentá-lo, em nosso proprio beneficio, para termos uma visão mais preciosa da guerra, ainda não estariamos em condições de oferecer vantagens imparciais ao comando alemão. A esse respeito, a situação da "Luftwaffe" é particularmente elucidativa. A "Regia Aeronáutica" é virtualmente inexistente e muito pouco efeito poderá ter sobre os planos aliados. Corrupção, ineficiencia, perdas alarmantes no norte da Africa e, por fim, uma completa absorpção pela "Luftwaffe" — foram estes os fatores que levaram à morte "uma das mais belas forças aereas do mundo", pelo menos no dizer de Mussolini. Hoje, a "Regia Aeronáutica" não passa de uma sombra daquela máquina que conseguiu tantas vitorias ocas no terreno politico do anti-guerra, quando a critica das proporções — inexata como era — era ainda mortalmente desfavoravel à nossa causa.

•

A "Luftwaffe" tambem sofreu severas perdas, e não apenas quanto às vantagens táticas e estratégicas que uma força aerea oferece para a decisão das batalhas modernas. Os ataques sempre mais pesados contra as fábricas de motores e centros de montagem, desfechados pelos aliados e ainda as perdas sempre maiores durante as ações operacionais nas linhas de frente, estão reduzindo o poderio da grande máquina de Goering de maneira positivamente alarmante. O trampolim das Ilhas Britânicas, que ainda não demonstrou os seus recursos como armazenador de forças de terra e mar, contra o inimigo — mostra toda a sua importancia vital na batalha aerea da Europa.

•

E' quase certo que a "Luftwaffe" foi obrigada a substituir toda a aviação da linha de frente italiana, com as suas tão bem guardadas reservas, e que os seus recursos hoje não são maiores, a despeito de 48 meses de produção nas fábricas alemãs, tcheques, francesas e em outros paises satélites. Contra a RAF, no Mediterraneo, as perdas da "Luftwaffe" são calculadas em 14.000 aparelhos, em 12 meses de pesada luta, e não se deve esquecer que a força aerea russa destruiu o total colossal de 40.000 máquinas inimigas em 27 meses de campanha, ao longo de duas mil milhas de frente. Presentemente, a Alemanha possue quatro frotas aereas: uma na Russia, outra sobre a França Ocidental, os Paises Baixos e Noruega, uma terceira cobrindo o sul da França, Italia e Balcans, inclusive o que resta da Regia Aeronáutica, e a quarta na defesa da propria Alemanha. Nessas condições, a "Luftwaffe" necessita de uma espantosa flexibilidade, afim de prestar apoio estratégico e tático a varias campanhas simultaneas. A critica de comparações adquire, então, o seu valor. Envolvido na Russia, Hitler já não poude responder aos bombardeios da RAF; não poude dar apoio a Rommel e perdeu a Africa; não poude fechar a passagem do Mediterraneo e abriu, pela Italia, a porta meridional da "fortaleza européia"; e tambem não poude agir intensamente contra os comboios aliados, ajudando a sua campanha submarina. Agora, toda defesa aerea de uma frente se fará em detrimento de outra frente. O exército alemão sabe que atuará sem conveniente proteção aerea e o comando da "Wehrmacht" sabe, principalmente, que as bases aereas aliadas vão ficando cada vez mais livres da interferencia da "Luftwaffe". Com a ameaça a oeste, grande parte da aviação alemã foi retirada da Russia, num instante tão dramático quanto o atual, na frente de leste. Ingleses e canadenses desembarcaram no sul da Italia. Mas, onde estão os demais exércitos? O comando alemão sabe que estes exércitos existem e estão preparados para atacar no Mediterraneo, mas sabe tambem que as Ilhas Britânicas estão preparadas, e que todo o norte da Europa, até a Noruega, pode abrir-se repentinamente à marcha dos aliados. A questão importante será esta: Onde está a "Luftwaffe"? Nós sabemos com alguma precisão e o comando alemão, para sua infelicidade, tambem o sabe. Está em toda parte e por isso não pode ter voz decisiva em parte nenhuma.

Congresso Jurídico Nacional

Encerrados ontem os trabalhos do importante certame

Com uma sessão solene realizada no Palacio Tiradentes, encerrou-se ontem o Congresso Juridico Nacional, que reuniu, na capital da República, as mais expressivas figuras da nossa cultura juridica.

Aberta a sessão, tomaram lugar à mesa, ladeando o presidente, dr. Edmundo de Miranda Jordão, os srs. Omar Dutra, Mario Arioly, Dionisio Silveira, Roberto Lira, ministro Eduardo Espinola, Alvaro de Sousa Macedo, Arnoldo Medeiros da Fonseca, Manuel Pereira de Cordis e major Juiz Gomes, representante do chefe de Policia.

O sr. Miranda Jordão justificou a ausencia do dr. Marcondes Filho, ministro interino da pasta da Justiça, por estar ele, como ministro do Trabalho, que é, numa manifestação civica no campo do Vasco da Gama.

A seguir, deu a palavra ao professor Arnoldo Medeiros da Fonseca para declarar o resultado dos concursos promovidos em comemoração ao centenario de fundação do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

O sr. Arnoldo Medeiros da Fonseca declarou ter sido conferido o primeiro premio, denominado "Montezuma", e consistente em uma medalha de ouro, ao jurisconsulto Teixeira de Freitas, cuja obra foi julgada a que mais influiu nos últimos cem anos na formação juridica do Brasil.

Em virtude de ser falecido o premiado e não existirem descendentes, foi o diploma entregue ao sr. Edmundo de Miranda Jordão, para que o mesmo seja conservado na sede daquela entidade juridica.

A seguir, declarou o orador que os demais premios estavam ainda por ser conferidos, premios esses sobre Tratados e Monografias de maior valor produzidas nestes últimos dez anos. E acrescentou que os premios de oratoria e de monografia instituidos para estudantes haviam sido conferidos na seguinte ordem: Monografias: 1.º — Oscar Dias Correia (cheque e diploma; 2.º — Celso Cordeiro Machado (diploma); 3.º — Ligia Fagundes (diploma); 4.º — Zilá Correia de Araujo (diploma). Oratoria: 1.º — Oscar Dias Correia (cheque e diploma); Menção honrosa: Ebenezer Gomes Cavalcante e Omar Carvelho Paiva (diplomas).

Em prosseguimento, o sr. Arnoldo de Medeiros convidou o acadêmico Oscar Dias Correia para se dirigir à Mesa e receber, das mãos do tesoureiro do Instituto dos Advogados, sr. Manuel Pereira de Cordias, os dois premios que havia conquistado — o de oratoria e o de monografia — e consistentes em 3.000 e 2.000 cruzeiros, respectivamente.

Ultimada a entrega dos premios, o sr. Miranda Jordão concedeu a palavra ao sr. Roberto Lira, que em nome da Mesa Diretora do Congresso saudou os delegados, salientando o trabalho levado a efeito.

Seguiu-se-lhe com a palavra o sr. Benedito Costa Neto, que proferiu uma saudação à Mesa Diretora do Congresso e aos congressistas, congratulando-se com todos pelo êxito conseguido.

Falou, após, o sr. Nelson de Sousa Carneiro, delegado da Baia, que prestou uma homenagem a Rui Barbosa, procedendo à leitura de u'a moção em homenagem à memoria do grande defensor do Direito e da Justiça, a qual foi aclamada por todos os presentes.

Falou, tambem, em nome dos congressistas, o sr. Guedes de Miranda.

O sr. Guilherme Estelita justificou da tribuna a seguinte indicação:

"Que o Congresso Juridico Nacional sugira ao Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros promover a reunião, no Rio de Janeiro, aos 18 de setembro de 1944, com os fins acima indicados, do 2.º Congresso Nacional de Direito Judiciario".

A sugestão foi unanimemente aprovada.

O orador seguinte foi o sr. Arnoldo Medeiros da Fonseca. Disse que o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros já prestara sua máxima homenagem a Teixeira de Freitas e que a Assembléia acabara de votar a justa homenagem a Rui Barbosa, e naquele momento não poderia ser esquecida a figura tambem inconfundivel de um jurisconsulto vivo — Clovis Bevilaqua. Foi ele o grande construtor do nosso Código Civil. No campo das letras juridicas e na difusão da cultura juridica nacional, sua obra é conhecida de toda a mocidade que estuda nas nossas escolas. Dos juristas modernos, nenhum como ele teve tanta projeção. Não podia, portanto, Clovis Bevilaqua, deixar de merecer especial homenagem do Congresso Juridico Nacional.

Nova aclamação aprovou unanimemente a moção do sr. Medeiros da Fonseca.

Por fim, antes de encerrar a sessão, o sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Congresso Juridico Nacional, congratulou-se com todos os delegados pelo brilhantismo do conclave, referindo-se aos magistrados que participaram do certame, chefiados pelo ministro Eduardo Espindola, aos professores e demais juristas que concorreram para o êxito do Congresso, e terminando por agradecer ao presidente da República e ao ministro da Justiça o apoio que deram ao certame.

Precaução nipônica

NOVA YORK, 7 (U. P.) — A emissora de Tokio anunciou que, embora a situação do Eixo na Italia "não seja desalentadora", o governo japonês decidiu, a titulo de "precaução", evacuar muitos suditos seus que vivem na peninsula itálica.

TROCA DE NOTAS ENTRE A ARGENTINA E OS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da 8.ª coluna da primeira página.)

primeiras semanas em que ocupou o poder o novo governo argentino, deram motivos fundados a meu governo para acreditar que o sentimento da Argentina de solidariedade continental e de adesão aos compromissos interamericanos haveriam de traduzir-se em ações efetivas dentro de um breve e determinado periodo de tempo.

Não resta dúvida alguma de que é certo, segundo indica vossa excia., que os produtos agricolas e os mineiros argentinos foram de um valor extraordinario para a causa das Nações Unidas. Esses produtos, não obstante, encontraram mercados a preços equitativos, na determinação dos quais as Nações Unidas se recusaram insistentemente a se aproveitar do fato de suas operações navais e militares transformarem essas nações nos únicos mercados importantes que ainda restam à Argentina. A simples observação das estatisticas econômicas argentinas revelará que as transações econômicas deste país com as Nações Unidas foram altamente proveitosas para ela. Claro está que eu não estou inteiramente a par até que ponto essas transações determinaram sacrificios de materiais essenciais à defesa da Argentina, segundo indica a carta de vossa excia. A propósito poderia advertir-se que nem o atual governo argentino nem seu predecessor demonstraram, em qualquer ocasião, disposição alguma de fortalecer a segurança da Argentina, fazendo que as forças navais e militares argentinas participassem em medidas destinadas à defesa do Hemisferio.

Com respeito à declaração de vossa excelencia ao fato de que são negados à Argentina materiais de que ela necessita para aumentar sua produção de artigos essenciais às Nações Unidas, estais inteirado, naturalmente, de que as exigencias da guerra impuseram aos Estados Unidos e às outras Nações Unidas a necessidade de uma muito cuidadosa distribuição de materiais de carater estratégico disponiveis afim de que esses materiais possam ser utilizados de maneira que dêm o maior rendimento possivel para a continuação de seu esforço de guerra.

Apesar dessas circunstancias, se deu uma consideração equitativa às necessidades da população civil argentina principalmente no que se refere à saúde pública e à manutenção dos serviços essenciais.

No que diz respeito às negociações sobre o petroleo, pode indicar-se que a Argentina, graças a seus recursos naturais, cuja produção aumentou durante o periodo da guerra e a sua facilidade para importar durante o último meio ano passado, desfrutou de grandes quantidades de petroleo para sua população civil, muito maiores que as importadas pelas repúblicas vizinhas. Essas repúblicas receberam quantidades extremamente reduzidas, o que foi possivel graças à ação cooperativa em que participaram o governo dos Estados Unidos e as repúblicas produtoras, com exceção da Argentina. Em virtude da seria escassez de navios tanques sofremos consideravelmente provações e sacrificios. Assim é que enquanto o povo argentino desfrutava de abastecimentos de gasolina equivalentes pouco mais ou menos a setenta por cento de suas necessidades civis normais, os povos do Uruguai, Brasil, Paraguai, Chile e em geral de outras repúblicas recebiam apenas aproximadamente 40 por cento do que é necessario para as suas necessidades civis normais. A ajuda argentina teria sido de grande valor durante um periodo tão dificil como este.

"As negociações às quais vossa nota faz referencia dizem respeito ao fornecimento de materiais e destinados a manter e até a aumentar a futura produção dos campos petroliferos argentinos. A falta desses materiais não poderia dificultar de forma alguma a mobilidade argentina para cooperar com as Repúblicas vizinhas nos últimos 18 meses se a Argentina tivesse desejado cooperar.

Quanto ao problema das armas e munições, vossa carta diz que a evolução da opinião pública argentina em favor das Nações Unidas seria mais rápida e efetiva se o presidente Roosevelt fizesse um claro gesto de amisade em relação ao povo argentino, como seria, imediato o fornecimento de aviões, sobressalentes, armamentos e maquinarias restituir à Argentina a posição do equilibrio que lhe corresponde entre as demais Nações sulamericanas. Ao responder-vos, devo assinalar o fato de que questões de desiquilibrio militar e naval entre as Repúblicas americanas são certamente inconsistentes com a doutrina interamericana de solidariedade pacifica, de não intromissão em controversias internacionais, doutrina a que os estadistas argentinos tanto contribuiram. Em realidade, uma das expressões mais precisas dessa doutrina considerada como o Tratado de não Agressão e Conciliação foi obra de um distinto ministro das Relações Exteriores da Argentina. Fornecer armas e munições para os fins que v. ex. indica pareceria a este governo ação claramente contraria aos fundamentos juridicos e morais sobre os quais se assentam a inteligencia comum e aos acordos interamericanos existentes.

Devo tambem recordar o que frequentemente se tem indicado aos representantes de vosso governo, inclusive aos oficiais do Exército e da Marinha que estiveram em Washington. Há mais de um ano que o fornecimento de armas e munições dos Estados Unidos para as Repúblicas americanas é feito exclusivamente com o propósito de contribuir para a defesa do Hemisferio contra possiveis agressões. Ao determinar a contribuição que o governo dos Estados Unidos poderia dar para o preparativo da defesa das outras 19 Repúblicas, que conjuntamente determinaram a necessidade de tal defesa, o governo norte-americano guiou-se exclusivamente pelas considerações que dizem respeito à segurança do Hemisferio.

Toda vez que a Argentina indicou claramente, tanto por palavras como por fatos, que as forças armadas argentinas não se empregarão nas atuais circunstancias para reforçar a causa da segurança do Novo Mundo, e, portanto, dos interesses vitais dos Estados Unidos na presente guerra, seria impossivel ao presidente norte-americano chegar a um acordo, conforme a lei de empréstimos e arrendamentos, para fornecer armas e munições à Argentina.

Escrevi a v. exa. nesta forma tão detalhada, porque estou seguro, a julgar pelos termos francos e amistosos em que está concebida vossa carta, de que v. exa. deseja uma exposição igualmente franca e cordial dos pontos de vista deste governo. Parece-me, não obstante, que faltaria a essa franqueza, se deixasse v. exa. com a impressão de que o governo e povo dos Estados Unidos não viram com profunda pena a orientação seguida pelo governo argentino no que diz respeito à defesa do Hemisferio, a partir da reunião dos ministros das relações exteriores celebrada no Rio de Janeiro. Estou completamente de acordo com v. exa. quando declara que as nações do Eixo aproximam-se cada vez mais da derrota. Reconhecendo este fato, as Nações Unidas e as associadas a elas dedicam sua atenção, de uma forma prática e construtiva, aos problemas da organização de após-guerra. O fato do governo argentino não haver cumprido seus compromissos interamericanos resulta não só na não participação da Argentina na defesa do continente, em um periodo sumamente critico, como tambem na sua não participação nos estudos, nas discussões, nas conferencias e nos entendimentos destinados a resolver os problemas de após-guerra. Aproveito a ocasião para oferecer a v. exa. o testemunho da minha consideração mais distinguida.

A nota do chanceler argentino

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Damos a seguir a integra da nota do almirante Storni, dirigida ao sr. Cordell Hull:

"Buenos Aires, 5 de agosto de 1943.

Sr. secretario de Estado,

Coincidindo com a viagem do sr. embaixador Armour a essa capital, julguei oportuno pôr-me em comunicação direta com o senhor secretario de Estado para expor confidencialmente a esse governo amigo a situação do novo governo argentino, surgido do movimento militar de 4 de julho, especialmente no que se refere à posição internacional deste país. Isto faço com a plena aprovação do senhor presidente da nação e visando, assim, levar seu pensamento ao senhor presidente Roosevelt.

O movimento militar que acaba de depor o governo do sr. Castillo se impôs como consequencia inevitavel do ambiente de corrupção, que desgraçadamente havia penetrado na vida politica e administrativa do país. A aprovação unânime com que se segue a obra renovadora do novo governo é a melhor justificativa do movimento. O governo domina de maneira absoluta a situação, acompanhado de toda a opinião sã do país e apoiado de maneira completa por suas instituições armadas. Há, porem, um fator que influe de maneira decisiva na obra que se realiza. Refiro-me à situação internacional e aos problemas de politica exterior que a República enfrenta.

Por falta de uma informação adequada ou por outras causas cuja origem ignoro, formou-se em torno à situação de neutralidade da República Argentina uma atmosfera que prejudica as boas relações com os povos da América e, particularmente, com esse grande país amigo. Difundiu-se, assim, a versão de que o general Ramirez, as Forças Armadas e os homens que integramos este novo governo, sustentamos uma bem caracterisada ideologia totalitaria, ou, pelo menos, que olhamos com grande simpatia os paises do Eixo. Posso afirmar, e rogo ao senhor secretario que aceite esta afirmação como a palavra de um homem de honra, que tais presunções são absolutamente falsas. O povo argentino, suas forças armadas e seus homens de governo fundamentam seus atos em firmes convicções democráticas. Somos homens da América: nossa tradição histórica é bem definida e não será modificada nem no presente nem no futuro pela adoção de regimes ditatoriais que repugnam as nossas conciencias de homens livres, de homens que hoje como ontem nos sentimos ligados de forma indissoluvel com o resto dos habitantes de nosso país, profundamente vinculados aos principios democráticos. A situação de neutralidade que a Argentina foi forçada a observar não foi compreendida. Ainda mais: deu lugar a comentarios capciosos. Na apreciação dessa neutralidade foi esquecido, contra todos os fatos, que os navios argentinos navegam no serviço exclusivo das nações aliadas, e especialmente dos paises americanos, para alcançar por decisão deste novo governo a propria zona de operações denunciada pela Alemanha. Foram esquecidos tambem os decretos argentinos que concordam no tratamento de não beligerancia exclusivamente para um dos lados em luta. Passaram ainda inadvertidas as reclamações da Alemanha, Italia e Japão depois da proibição do segredo de suas comunicações oficiais com as embaixadas nesta capital, enquanto os outros paises continuavam usando livremente seus cabos.

E' dificil negar a colaboração que presta a República argentina à causa das Nações Aliadas sob a capa de uma neutralidade que mais que tolerante, é de uma benevolencia manifesta. Essa corrente de colaboração é ainda mais efetiva na ordem de nossas exportações postas ao serviço quase que exclusivo da causa aliada e dos paises americanos, muitas vezes com privações para nosso país de elementos necessarios para sua propria defesa. O esforço que realiza a Argentina deve ser compreendido. Não é justo esquecer que este novo governo surgiu de um movimento revolucionario, que se formou e se levou a efeito para derrubar um governo que não compreendia a realidade da politica interna e internacional. No entanto, a modificação, particularmente no que se refere à politica internacional, não se conseguiu realizar de forma violenta porquanto nosso país não estava preparado para isto. A este respeito não deve esquecer-se que a República argentina vive e vive ainda em um clima de paz, de trabalho e de relativa abundancia; que nosso povo está influenciado pelas correntes de sangue de numerosas colonias estrangeiras; que existe prevenção pelo perigo comunista, cuja difusão em nosso país corrompeu até as instituições democráticas mais puras, como a Ação Argentina e a Junta da Vitoria. Recorde-se que em compensação o governo passado manteve sua neutralidade ainda mesmo nos momentos mais criticos de nossas relações com os paises do Eixo, como foram sem dúvida os repetidos torpedeamentos de navios argentinos e a agressão japonesa de Pearl Harbor.

Esta situação, senhor secretario, não pode modificar-se violentamente por um governo revolucionario, que deve estruturar o programa de sua administração de acordo com o seu meio social. As mutações só podem produzir-se com a rapidez que permita a situação interna. O espirito com que elas foram iniciadas na posição internacional do país é claro e patente, e merece ser advertido amistosamente e sem prevenções por este governo. O sentimento argentino, eminentemente americanista, reagiu firmemente contra os regimes totalitarios em ações materiais e espirituais, colocando-se do lado das Nações Unidas. Mas o senhor secretario, como cidadão de um país que tem como culto a liberdade de conciencia, admitirá que não é possivel, sem preparação previa, forçar a conciencia argentina para levá-la friamente e sem motivo imediato, a uma rutura de relações com o Eixo. Chegada a guerra, ao ponto atual, quando a derrota aproxima-se inexoravelmente dos paises do Eixo, esta rutura inopinada poderia significar um dificil transe para a Argentina. Basta recordar o juizo que mereceu a Italia quando, em situação parecida, definiu sua posição ante a França derrotada.

Não devo deixar de assinalar ao senhor secretario as inquietações com que contemplo as possibilidades do futuro se, dada a persistencia da atual incompreensão, forem negados à Argentina os elementos de que necessita para aumentar sua produção e armar-se, afim de cumprir com seus compromissos na defesa continental. Devo recordar particularmente que já há algum tempo a República Argentina ofereceu-se para aumentar as remessas de combustiveis e azeites pesados para os paises americanos, requerendo para isto nos Estados Unidos o envio das máquinas indispensaveis para o aumento da capacidade de produção. Desgraçadamente até agora este pedido não foi escutado, desconhecendo-se, portanto, o sacrificio com que nosso país vem prestando sua ajuda às nações amigas necessitadas de combustivel. A exploração petrolifera diminuiu em virtude do desgaste dos materiais, bem como foram reduzida sensivelmente nossas reservas. Hoje, para compensar essa insuficiencia, somos forçados a queimar nas caldeiras das fábricas e usinas milhões de quintais de milho, trigo e linho. Com a ajuda dos Estados Unidos, a Argentina poderia queimar seu proprio petroleo, deixando essa riqueza em cereais para abastecer as nações aliadas e formar uma reserva que permita alimentar os povos da Europa ameaçados pela fome.

O governo do general Ramirez não poupará esforços para cumprir com os compromissos assumidos. Mas não poderá fazê-lo, como já o disse, sem uma causa que o justifique. Agir de outra maneira seria dar lugar a que se pense que atuamos sob pressão ou ameaça de agentes externos, e isto não o permitiriam nem o povo nem as forças armadas do país.

Ao longo desta extensa carta, acredito haver demonstrado ao senhor secretario qual é a real situação da República Argentina no que diz respeito aos seus sentimentos de profunda amizade e adesão para com os paises americanos. Não tenho a menor dúvida que, observando o panorama do elevado lugar em que ocupa no mundo o governo do sr. Roosevelt, compreender-se-á que não é justo manter a atitude de prevenção observada para um país como o nosso, que demonstrou palpavelmente quais são seus sentimentos de amizade e franco apoio para com os paises que lutam pela liberdade. Não posso acreditar que se queira anular a ação da Argentina dentro do conjunto americano, a titulo de que nossa neutralidade — que é tão somente teórica — nos coloca em posição equivoca em face ao resto dos paises deste Continente.

Posso afirmar ao senhor secretario que os paises do "Eixo" nada têm a esperar de nosso governo e que a opinião pública lhes é cada vez mais desfavoravel. Porem esta evolução seria mais rápida e eficaz para a causa americana se o presidente Roosevelt tivesse um gesto de franca amizade para com nosso povo, tal como o fornecimento urgente de aviões, armamentos e maquinaria para restituir à Argentina a posição de equilibrio que lhe corresponde em relação a outros paises sul-americanos. Este quadro geral e sincero da situação argentina explicará ao senhor secretario de Estado as dificuldades até agora insoluveis com que tropeça este governo para cumprir a última etapa de seus primeiros propósitos. No plano do entendimento leal, que mutuamente nos devemos, quero confiar no espirito de boa vontade com que seremos ouvidos, mostra efetiva de amizade que reclama este governo em sua dificil iniciação atual.

O senhor embaixador Armour, que penetrou com inteligencia e amistosa compreensão em todos os aspectos de nossa complexa situação interna e que foi depositario confidencial destas idéias expostas pessoalmente pelo excelentissimo senhor presidente da Nação, poderá transmitir ao senhor secretario uma impressão pessoal mais completa, diretamente recolhida na realidade atual da vida de nosso país. E'-me muito grato, neste momento, renovar ao senhor secretario de Estado, as expressões de minha cordial e amistosa consideração."

DIVIDIDO O GABINETE

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — Todos os membros do gabinete argentino se reuniram hoje, havendo possibilidade de que se verifique uma crise em virtude da resposta do secretario norte-americano de Estado, sr. Cordell Hull, à carta que o vice-almirante Storini, ministro do Exterior lhe enviou. O ministro Storni conferenciou longamente com o presidente da República, general Ramirez, prometendo aos jornalistas que "falaremos esta noite".

O gabinete está praticamente dividido em duas facções: uma se inclina pelos aliados e a outra opta pela neutralidade. O ministro Storni, entretanto, manifesta-se grandemente desapontado com a nota resposta do sr. Cordell Hull. A Facção aliada no gabinete é sustentada pelo general Edelmiro Farrell, ministro da Guerra, e pelo ministro da Justiça, sr. Carlos Elbio Anaya, enquanto o ministro do Interior, sr. Alberto Gilbert, encabeça a facção neutra, contando com elementos que o apoiam.

As primeiras informações dizem que haverá modificações no gabinete.

A Espanha reorganiza suas representações diplomáticas na América do Sul

Seu novo embaixador na Argentina, o conde de Bulnes, está no Rio em trânsito para Buenos Aires

Chegou o primeiro ministro conselheiro da Embaixada espanhola nesta capital — Presos, no cais do porto, dois padres que tentavam receber documentos de bordo do "Cabo de Hornos"

Há pouco tempo o governo de Madrid chamou à Espanha o sr. Raimundo Fernandez Cuesta y Merello, seu embaixador no Brasil. Pouco depois passava pelo Rio o marquês de Luca de Tena, que servia como embaixador espanhol no Chile. Agora é o marquês de Magaz, representante de Franco na Argentina que será substituido. O governo da Espanha resolveu reorganizar as suas missões diplomáticas na América do Sul, tendo chamado tambem a Madrid os seus ministros no Uruguai e no Paraguai cujos substitutos já nomeados são, respectivamente, os ministros plenipotenciarios Teodomiro Aguilar, ex-consul geral no México e Luis Olivares Brugera, ex-consul em Bombaim.

O NOVO EMBAIXADOR EM BUENOS AIRES

Pelo "Cabo de Hornos" chegado ontem, de Bilbáo, viaja para Buenos Aires, o sr. José Muñoz Vargas, conde de Bulnes, novo embaixador da Espanha na República Argentina, onde vai substituir, como acima dissemos, o almirante Antonio Magaz y Pers, marquês de Magaz, chamado ao seu país. Não obstante ainda se encontrar em Buenos Aires, o marquês de Magaz já apresentou despedidas ao governo argentino, transmitindo a chefia da Embaixada ao sr. Ernesto de Zulneta e Isasi, que a assumiu na qualidade de encarregado de negocios.

O embaixador José Muñoz Vargas, que vem à America pela primeira vez, é diplomata de carreira, pertencendo a esse serviço desde 1905. Ocupou importantes funções no Ministerio do Exterior e serviu nas Embaixadas de São Petesburgo (hoje Leningrado), Roma e Lisboa. Em 1924 foi designado para o cargo de primeiro secretario da Embaixada no Chile, mas não chegou a assumir.

Foi, em 1926, alto oficial do rei Afonso XIII, tendo desempenhado, na ditadura de Primo de Rivera, o cargo de chefe do gabinete diplomático do Ministerio do Exterior. Na República, quando era presidente do Conselho de Ministros o sr. Alejandro Lerroux, foi chefe do Protocolo. Agora, exercendo as funções de consul geral em Gênova, foi elevado à categoria de ministro plenipotenciario.

O conde de Bulnes viaja com seu filho, sr. Enrique Muñoz Vargas, que desempenhará o cargo de adido comercial à Embaixada Argentina.

Afim de recebê-los compareceram ao cais do porto representantes diplomáticos espanhóis nesta capital, tendo à noite, o conde de Bulnes jantado na residencia do embaixador, Pedro Garcia Conde, à avenida Vieira Souto 620.

MINISTRO CONSELHEIRO NO RIO

Trouxe tambem o "Cabo de Hornos" o sr. Luis Martinez-Merello y del Pozo com sua esposa, sra. Rosario Pintado e um filho do casal o jovem Luis Carlos Martinez-Merello. O sr. Martinez-Merello veio assumir o cargo de ministro conselheiro da Embaixada da Espanha nesta capital, sendo o primeiro a ocupar tais funções na referida Missão Diplomática.

Incluindo a familia do ministro conselheiro, eleva-se a 19 o número de passageiros desembarcados no Rio, todos em carater permanente, 9 destinam-se ao Rio, 9 à Baia e 1 a São Paulo. Dentre os que desembarcaram encontram-se dois brasileiros, a srta. Guiomar de Assunção e o estudante Feliciano Dominguez Gonzalez, este para a cidade do Salvador e aquela para o Rio.

Ademais desembarcaram o médico espanhol Raul Rovaralta Arteul, que vai para São Paulo e a sra. Natalia Silva Bermudez, procedente de Puerto Cabello, cujo endereço fornecido as autoridades é a Embaixada da Venezuela.

POLICIAMENTO RIGOROSO

Foi estabelecido rigoroso policiamento em torno do "Cabo de Hornos" e no trecho próximo à faixa do cais em que atracou, no armazem n. 3. Foram adotadas severas providencias afim de evitar qualquer comunicação com o navio. Entretanto, não obstante o rigor dessas medidas, um individuo que se achava a bordo atirou para dois padres que aguardavam pacientemente o navio um envelope imediatamente apreendido pelos investigadores, que detiveram os sacerdotes. O envelope não chegou a ser aberto e será examinado afim de se saber se se trata de contrabando postal ou coisa mais grave.

A fiscalização policial justificava-se plenamente pois, como foi amplamente noticiado pelas agencias estrangeiras, em telegramas aqui distribuidos no dia 25, as autoridades inglesas de Trinidad descobriram e retiraram de bordo do transatlântico espanhol uma estação de radio clandestina, fato que foi denunciado pelo jornal "El Heraldo", de Caracas.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos necessitados indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas. Para entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 290

A marcha do tempo foi marcada pelo ritmo ascendente do infortunio. Tudo começou quando morreu o marido, antigo maquinista da Central do Brasil, em consequencia de uma congestão cerebral, deixando-a sem recursos, com uma filha ainda menina. Não havia naquele tempo os institutos de previdencia e a viuva teve que trabalhar para educar a jovem. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, no entretanto, era maior a luta e mais se agravava a situação, porque os proventos possiveis não correspondiam, muito pelo contrario, ao aumento das despesas. Agora, tudo chegou ao auge. A viuva, está velha, sem mais a mesma energia; a mocinha, prendada, sabendo bordar com perfeição, costurando a contento, sem sucesso nas tentativas que tem feito para uma vida melhor, por duas vezes não havendo logrado aprovação nos concursos em que se tem inscrito para ocupações que entende poder desempenhar. Com a velhice, diminuiu, por certo, a capacidade de trabalho da senhora, costureira tambem. Mãe e filha entregam-se, hoje, na humilde casinha em que moram, na estrada de Guaratiba, 49, em Jacarepaguá, a todos aqueles misteres domésticos. Mas, ela possue conseguem mais, não faz muito tempo, foi necessario empenhar a maquina de costura para pagar os seguintes alugueis da morada. Alem de tudo isto, todavia, a mocinha estuda ainda, pensando em tentar um novo concurso na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde trabalhou seu pai. Com o penhor da maquina, a senhora e a moça passaram a costurar à mão. Mãe e filha sabem tambem tecer luvas rendadas para senhoras. Nem sempre, contudo, ha dinheiro para comprar o fio.

Um caso de indiscutivel pobreza, como se vê, dessa pobreza que não pode vir para as ruas pedir misericordia. E' facil imaginar como estão passando, as privações que suportam essas duas criaturas. Uma historia triste que bem cabe nos casos dolorosos da cidade.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos ante-ontem a entrega dos donativos aos casos ns. 34, 39, 40, 41, 55, 00, 166, 168, 171, 196, 203, 206, 212, 213, 223, 228, 245, 257, 267, 268, 276, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, no total de Cr$ 1.160,00. Não compareceram os beneficiarios dos casos ns. 4, 13, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 42, 44, 47, 51, 54, 58, 59, 66, 73, 75, 100, 130, 131, 133, 146, 151, 154, 155, 156, 160, 161, 169, 172, 176, 177, 189, 201, 210, 211, 214, 215, 219, 220, 222, 226, 231, 233, 247, 249, 254, 256, 259, 261, 262, 263, 269, 271, 274, 277, 280, 284, 287 e 288, no total de Cr$ 2.504,00, os quais só deverão se apresentar na proxima segunda-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de domingo		Cr$ 2.504,00
Recebemos mais:		
A. N. — caso 287	Cr$ 10,00	
Anônimo — caso 274	Cr$ 10,00	
Em memoria de João Pinto de Sousa — caso 289	Cr$ 15,00	
D. N. C. Maia — casos 105 e 245, sendo Cr$ 5,00 para cada, no total de	Cr$ 10,00	
Nair Freitas — caso 160	Cr$ 5,00	
Em intenção da alma da professora Celeste Jaguaribe de Matos Faria — casos 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288 e 289, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	Cr$ 150,00
		Cr$ 2.654,00

O discurso do presidente da Republica no estadio de São Januario

(Conclusão da 3ª pagina)

Convem acentuar, para melhor compreensão das nossas responsabilidades, no momento, que o Poder Público, alem das imperiosas questões atinentes à defesa nacional, precisa atender às exigencias do bem estar popular e da ordem interna. Combater o encarecimento da vida, melhorar a remuneração do funcionalismo e dos trabalhadores no comercio e na industria, retirar o maior proveito possivel dos transportes, evitar o açambarcamento e as explorações dos aproveitadores, essas e muitas outras tarefas constituem programa de ação imediata e enérgica. E, sobretudo, produzir mais e mais, nas fábricas e na lavoura, afim de termos quanto baste ao suprimento crescente das necessidades da guerra. Tudo isso vai sendo feito sem descontinuar ou retardar os grandes empreendimentos que nos permitirão dar nova estrutura economica ao país, baseada no aço, no carvão e no petroleo.

O confronto entre os resultados da politica de isolamento, de barreiras economicas e raciais, e a compreensão franca e leal entre as Nações não deixa dúvidas sobre a sorte reservada aos imperialismos de conquista e dominação pela força. Nos grupos sociais reduzidos, como nos enormes agrupamentos politicos que formam os Estados, a interdependencia é lei inflexivel. As pretensões autárquicas, as veleidades de hegemonia receberam golpe mortal com a experiencia tragica dos nossos dias. O sentido humano da vida exige e impõe a colaboração; o progresso técnico contemporaneo afasta a simples possibilidade de subsistir sem os outros ou contra os outros.

Pela nossa parte, o que desejamos é viver dignos, construir pacificamente a nossa prosperidade, resguardar a nossa soberania e respeitar a das demais Nações, mantendo a nossa tradicional politica de cooperação e de acolhimento fraternal aos homens de boa vontade, dispostos a servir o Brasil e acatar as suas leis. Nas faixas de territorio até agora escassamente povoadas, no Centro, no Oeste e no Norte, preparamos grandes nucleos de novas explorações, capazes de absorver milhões de trabalhadores, principalmente agricolas, artezãos e técnicos que procurem a paz no labor honesto e o progresso na ordem.

BRASILEIROS

O Brasil é um povo de civilização cristã, cujos fundamentos assentam nas virtudes mestras da tolerancia, do respeito e da magnanimidade.

Livre de preconceitos, apreciando os homens em função do seu valor social, não alimenta odios, não cultiva ressentimentos nem preconceitos. A nossa conduta internacional constitue um apelo constante ao uso de meios suasorios, de fórmulas de aceitação unânime, sem pretensões a interferir na vida dos outros povos. O que deles queremos é o que amplamente lhes oferecemos: — cooperação franca, relações amistosas, maior intercambio material e cultural em proveito comum. Esta é a linha invariavel da nossa convivencia continental; estas são as nossas sinceras disposições em relação a todas as nações civilizadas.

Mais uma vez, na gloriosa data da INDEPENDENCIA, temos a satisfação de acolher como hóspedes do honra figuras representativas de povos irmãos. O chanceler Fernandez y Fernandez e o general Vicente Machuca e suas ilustres comitivas trazem à nossa celebração a presença oficial da grande Patria Chilena e da nobre Nação Paraguaia.

Exorto o povo brasileiro, sempre disposto a lutar pelas grandes causas, a permanecer unido e vigilante, completamente devotado ao esforço heroico dos últimos tempos e ao engrandecimento da Patria".

IMPONENTE, A PARADA MILITAR

(Conclusão da 3ª pagina)

2.º Regimentos de Infantaria e do Batalhão Escola e o 1.º Grupo de Artilharia do Dorso.

Numa demonstração viva de apreço às nossas classes armadas o povo brasileiro não cessava de aplaudir os oficiais e praças.

As 10,30 horas o general Odilio Denys recebendo o grupamento das tropas de reserva do que era comandante portilheva, espadas em honra ao chefe do Governo. Três Batalhões de Tiros de Guerra, quatro batalhões da Policia Militar do Distrito Federal sucediam-se conjunto de bandas da mesma brigada e a linha de bandeiras. Passou em seguida a companhia motorizada da mesma milicia e mais adiante o Corpo de Bombeiros com todo o seu moderno e eficiente material se apresentava ao público. Mais uma vez os valentes soldados do fogo tiveram a consagração da população pelos relevantes serviços que lhe presta.

O general Cesar Obino era o comandante do grupamento de artilharia montada, composto de tropas do primeiro regimento de Artilharia Montada, composto de tropas do primeiro regimento de Artilharia Montada (Regimento Floriano) e do Grupo Escola.

Simultaneamente uma esquadrilha da Escola de Aeronáutica sobrevoava o local da formatura. Cerca de 80 aviões pilotados por alunos desse Estabelecimento de ensino fizeram arriscadas acrobacias sobre a Praça da Republica, despertando vivo interesse.

Surgiu, depois, a Cavalaria, comandada pelo general Edgar Facó. Os Dragões da Independencia abriram esse grupamento, seguindo-se o regimento Andrade Neves e o Regimento de Cavalaria da Policia Militar do Distrito Federal. O ultimo grupamento do desfile constituido de tropa moto-mecanizada. O general Sebastião de Rego Barros era o comandante, tendo sob as suas ordens o primeiro Batalhão de Engenhos, o Batalhão Vila Cruz Cabeça, o 1.º Grupo Motorizado da Artilharia de Costa e Bateria de Projetores, o 1.º Batalhão do 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, o Agrupamento Escola-Motorizado, o 2.º Regimento Moto-mecanizado e o 3.º Batalhão de Carros de Combate.

Quase ao meio dia terminou a parada, que deixou em todos uma magnifica impressão. O general José Mauricio Cardoso retirou-se depois de repetir as continencias para o chefe do Governo.

O CHEFE DO GOVERNO CUMPRIMENTADO PELAS ALTAS PATENTES

Recebeu, então, o presidente da Republica os cumprimentos das missões estrangeiras e do Corpo Diplomático. Por sua vez, o chefe do Governo congratulou-se com os ministros militares pelo êxito do desfile, que constituiu um eloquente atestado do preparo das nossas classes armadas.

Em seguida o chanceler Fernandez y Fernandez e o ministro Vicente Machuca cumprimentaram as autoridades brasileiras tendo palavras de louvor para o desfile que acabam de assistir.

Foi, depois, servida no salão nobre do Ministerio da Guerra, uma taça de champagne ao presidente da Republica e demais autoridades.

Quando o chefe do Governo tomava o seu automovel para dirigir-se à Esplanada do Castelo, onde a assistir à inauguração do monumento ao Barão do Rio Branco, recebeu novas aclamações da multidão.

Assim fala o radio de Berlim

(7 de Setembro de 1943)

CAMARA DE TORTURAS

Uma citação feliz pode ilustrar e esclarecer uma exposição. Mas uma citação desusada basta para destruir toda a força e uma argumentação. Foi isto o que aconteceu ontem ao locutor nazista.

Numa conferencia em que pretendia proporcionar aos seus ouvintes depoimento um panorama dos acontecimentos e um arsenal de razões morais que justificassem o ponto de vista alemão, referiu-se à palavra de um poeta que tratou a historia universal de "camara de torturas".

E' uma expressão profunda que pode dar que pensar e suscitar comentarios de gêneros bem diferentes. Só uma categoria de gente nunca deveria empregá-la: os nazistas.

Não se fala de corda em casa de enforcado. Não constitue, por isso, especial habilidade, da parte de um nazista, usar a referida imagem. Eles, felizmente, não conseguem transformar a historia universal numa camara de torturas. Mas provisoriamente conseguiram impor esse destino a grande parte do Velho Mundo. Não é, portanto, habil, discreto ou inteligente um nazista fazer tal citação.

E' até superfluo. Bradam-na as vozes dos mortos, gritam-na os sofrimentos dos atormentados, clamam-na as lágrimas das familias, unindo-se todos num só apóstrofe: fora com os algozes e carrascos, para que se transforme a camara de torturas em morada humana.

SPECTATOR

Queixas e reclamações

Com a Estrada de Ferro Central do Brasil

16.829 NA LINHA PEDRO II — BANGU' — Procurou-nos, nesta redação, um leitor, para apresentar a seguinte queixa: "No dia 2 do corrente mês, comprei, no "guichet" da Estação Pedro II, duas passagens de segunda classe, para Bangu, pelo trem das 2,30 horas da manhã. Paguei o justo preço de Cr$ 1,00. Todavia, recebi "tickets" para Deodoro e não para Bangú, o que não pude verificar na pressa de embarcar. Antes de chegar o trem a Deodoro, o chefe recolheu as passagens. Vindo cobrar, novamente, depois desta Estação, e alegando eu haver entregue os "tickets", e, portanto, negando-me a pagar o que já estava pago, fui tratado estupida e grosseiramente pelo chefe, que constatou que minhas passagens eram para Deodoro, obrigando-nos, a mim e minha senhora, a saltar do trem em Realengo, para que pagássemos passagem ... Levou-nos à Agencia, onde efetuamos o pagamento. Ao voltarmos para o trem, que ficou parado, esperando o chefe, este entrou apressadamente e deu partida, deixando-nos à espera de outro trem, àquela hora da manhã...". — 8-9-943.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

16.830 CANO ARREBENTADO JORRANDO AGUA — Há 13 dias — informa um leitor — não há agua em sua casa, à rua Cardoso de Morais, n. 151, obtendo por favor, da vizinhança, o precioso liquido para as necessidades mais imediatas. Entretanto — acrescenta — o cano que abastece o predio está arrebentado desde aquele tempo, jorrando agua. Repetidas vezes, reclamou ao funcionario encarregado do posto do Serviço de Aguas e Esgotos, à rua Uranos, mas não só recusa o empregado tomar as providencias necessarias, como ainda o destrata, mandando-o queixar-se a quem quiser. E, enquanto isto, a agua vai se perdendo, escoando pela rua. Pede o reclamante, uma providencia à direção do Serviço. — 8-9-943.

Com a Coordenação da Mobilização Economica

16.831 O MATERIAL FOTOGRAFICO — Escrevem-nos: "Fotógrafo profissional, estou em vias de paralisar meus trabalhos, em consequencia da alta exploração em torno dos artigos fotográficos, cujos preços são criminosamente majorados por certas casas. A "Kodak" vende aos vendedores filmes 6x9 a Cr$ 2,00, e chapas 13x18 a Cr$ 28,70, a duzia. Pois bem; tais artigos são vendidos na "Cine-Foto", na rua da Assembleia: o filme 6x9 a Cr$ 12,50 e as chapas 13x18 a Cr$ 72,00, à duzia! O pior é que em outras casas não se encontram tais artigos. Assim, o interessado é compelido a pagar uma importancia verdadeiramente extensiva, se não quiser parar de todo o seu trabalho. Contra os preços, na verdade criminosos, da referida "Cine-Foto", peço a intervenção de algum fiscal da Coordenação Econômica". — 8-9-943.

16.832 FEDEM FISCALIZAÇÃO — Queixa-se um leitor de que, no suburbio de Quintino Bocaiuva, faltam os principais gêneros de primeira necessidade. Os armazens que tem qualquer depósito da mercadoria em falta vendem-na a preços exorbitantes, inclusive os açougues, no que se refere à carne. Pedem que a repartição competente mande fiscalizar a venda dos gêneros no referido suburbio. — 8-9-943.

16.833 O QUEROSENE NÃO CHEGA PARA TODOS — Queixam-se de que, tendo sido o querosene tabelado no preço de Cr$ 1,65 o litro, na bomba de gasolina de Vigario Geral continuam a vender por Cr$ 1,50. Alem disto, o querosene não é suficiente para suprir a todos os fregueses, ficando numerosas pessoas em dificuldade por não conseguirem um litro no espaço de muitos dias. — 8-9-943.

Com o SAPS

16.834 RESTAURANTE DO MINISTERIO DO TRABALHO — Contrastando com a situação anterior, quando o restaurante do Ministerio do Trabalho oferecia aos seus frequentadores comida farta, higiênica e variada — informa um leitor — a que ocorre atualmente é decepcionante. Desaparecera a manteiga. Servem agora feijão misturado com arroz no prato. A laranja foi substituida pela banana amadurecida artificialmente. Os pratos de carne, houve lamentavel substituição por um guisado. O almoço passou a ser servido frio, ocasionando esta situação o desagrado de quantos ali fazem suas refeições. — 8-9-943.

Desaparecida

Palmira Alves Martins, residente à rua Leonidio 81, em Olaria, desapareceu há 21 dias. E' alta, branca, ruiva, muito dada, ultimamente, a práticas de rezas e de impiritismo. Qualquer informação sobre o seu paradeiro pode ser dada, por obséquio, no endereço acima.

Noticias dos Estados

Amazonas

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DA PATRIA"

MANAUS, 7 (A. N.) — A cidade amanheceu em meio a um ambiente de festas, realizando-se a Parada Militar com o concurso do Exército, da Força Policial do Estado, do Nucleo de Preparação de Oficiais da Reserva, tiros de guerra e escolas de instrução militar. O interventor, acompanhado das demais autoridades, assistiu ao desfile. As 17 horas, inaugurou-se o Abrigo do Recolhimento, solenidade promovida pelo Bispo Diocesano, em comemoração à data da Independencia. À noite, na Catedral, teve lugar o "Te-Deum", seguindo-se retretas pelas bandas de músicas militares.

Pará

DEMONSTRAÇÃO DE EDUCAÇÃO FISICA

BELEM, 7 (Asapress) — Em prosseguimento aos festejos da "Semana da Patria", realizou-se, na manhã de hoje, uma demonstração de educação fisica pelos alunos dos grupos escolares e colegios desta capital. O ato realizou-se no Estadio do Clube do Remo, comparecendo ao mesmo o interventor e altas autoridades civis e militares do Estado.

Maranhão

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA

SÃO LUIZ, 7 (Asapress) — Por intermedio do Banco de Credito da Borracha foram exportadas 40 toneladas do precioso produto, cuja necessidade cada dia se acentua para a sustentação da máquina de guerra das Nações Unidas.

Pernambuco

DESFILARAM EM RECIFE TRINTA MIL OPERARIOS

RECIFE, 7 (A. N.) — Com o desfile de mais de 30.000 operarios, na maioria pertencentes às industrias desta capital e do interior do Estado, grandioso espetáculo cívico foi presenciado por quase toda a população do Recife e de Olinda concentrada na ampla Praça Treze de Maio e suas imediações, encerrando-se com grande brilhantismo os festejos da "Semana da Patria" nesta capital. Imponente tambem foi o desfile das tropas do Exército, da Marinha e da Aviação, bem como das forças norte-americanas, às quais foram passadas em revista pelo interventor federal e pelo comandante da Região.

Alagoas

CENSO TORAXICO DO FUNCIONALISMO ESTADUAL

MACEIÓ, 7 (Asapress) — Segundo uma nota distribuida pela Diretoria de Saude Publica foram examinados, até agora, 907 funcionarios publicos do Estado pelo processo Manuel de Abreu destinado a verificar a existencia de lesões tuberculosas em individuos aparentemente sãos. Dos examinados 16 foram afastados por apresentarem aquelas lesões.

Sergipe

INSTALADO O DIRETORIO REGIONAL DA LIGA DE DEFESA NACIONAL

ARACAJÚ, 7 (Asapress) — Instalou-se, ontem, solenemente, o Diretorio Regional da Liga de Defesa Nacional. A sessão foi presidida pelo interventor Maynard Gomes, sendo trocados varios discursos.

Baía

DESFILE DAS FORÇAS ARMADAS

BAIA, 7 (A. N.) — Em comemoração à passagem do aniversario da Independencia do Brasil, realizou-se, esta manhã, grande parada militar, da qual participaram forças de terra, mar e ar, nacionais e norte-americanas, num total de 10.000 homens.

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DO ESFORÇO DE GUERRA DO ESTADO

— Comemorando a data da nossa Independencia, foi inaugurada, no edificio "Oceania", na Barra, a Grande Exposição do Esforço de Guerra da Baía, na qual foi mostrado ao povo tudo quanto se vem realizando neste Estado, em varios setores da administração civil e militar, para a luta pela defesa nacional e para a vitoria das Nações Unidas.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 7 (Do correspondente) — Dentro em breve esta cidade terá a sua nova rede elétrica, com energia fornecida pela usina de Macabú. Já se acha em Campos todo o material necessario.

São Paulo

PARADA MILITAR

SÃO PAULO, 7 (Asapress) — O desfile militar realizado hoje constituiu o maior acontecimento desse gênero já levado a efeito nesta capital. Densa multidão comprimiu-se em todas as ruas do percurso para as tropas, que foram delirantemente aclamadas pelo povo. No palanque oficial encontravam-se o interventor Fernando Costa, general João Pereira Oliveira, secretarios de Estado, brigadeiro Guedes Muniz e outras autoridades.

TEATRO PARA OS PRESIDIARIOS

SÃO PAULO, 7 (A. N.) — Na penitenciaria do Estado, por iniciativa do sr. Flaminio Favero, inaugurou-se o teatro destinado aos presidiarios. A cerimonia constou de diversos números e finalisou com a representação de uma peça alusiva à data da Independencia do Brasil.

Santa Catarina

EM FLORIANOPOLIS, DOM JAIME CAMARA

FLORIANOPOLIS, 7 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o novo Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara, o qual estive em visita à cidade de São José de onde é natural. Dom Jaime tem sido alvo de expressiva manifestação de apreço por parte das autoridades e da população católica daquela cidade, estando hospedado na sede do Arcebispado de Florianópolis.

Rio Grande do Sul

EXONEROU-SE O SECRETARIO DO INTERIOR

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress) — O interventor Cordeiro de Farias assinou decreto, exonerando, a pedido, do cargo de secretario do Interior, o sr. Miguel Tostes.

Minas Gerais

O ENCERRAMENTO DA "SEMANA DA PATRIA"

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) — As celebrações milhares do encerramento da "Semana da Patria" alcançaram grande êxito nesta capital. O desfile foi precedido pelo 10.º Regimento de Infantaria, seguindo-se as unidades da Policia mineira. A tropa foi passada em revista pelo governador do Estado e pelo comandante da Quarta Região Militar, na Avenida Afonso Pena.

Goiaz

CONSTRUÇÃO DA SEDE DA SOCIEDADE GOIANA DE PECUARIA

GOIANIA, 7 (Asapress) — A Sociedade Goiana de Pecuaria que reune em seu seio mais de 30.000 criadores deste Estado construirá uma sede nesta capital no valor de um milhão de cruzeiros. Essa entidade tambem está tratando junto do Ministerio da Agricultura da criação de um parque, em Goiania, para exposição de animais, a exemplo do que foi feito na cidade mineira de Uberaba.

Perpetuada no bronze a memoria do desembargador Magarinos Torres

NA SOLENIDADE, REALIZADA NO TRIBUNAL DO JURI, FALARAM OS SENHORES LEMOS BRITO, EVANDRO LINS E SILVA, FRANCISCO BALDESSARINI, ARI FRANCO E MAGARINOS TORRES FILHO

Realizou-se, ante-ontem, no Tribunal do Juri, a solenidade da inauguração do busto do desembargador Magarinos Torres, na Sala dos Passos Perdidos.

O busto do ex-presidente do Juri, que está colocado no fundo da sala, ao lado do de Evaristo de Morais, tem a seguinte inscrição: "Grande Juiz: aliou a Justiça e o Coração".

As 15 horas, presentes numerosos desembargadores, magistrados e promotores, o desembargador Edgar Costa, presidente do Tribunal de Apelação, abriu a sessão comemorativa, no recinto dos julgamentos, e, após breves palavras sobre a significação daquela homenagem, deu a palavra ao prof. Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciario, que pronunciou um discurso, estudando a personalidade de Magarinos Torres.

Falou, a seguir, em nome dos advogados, o dr. Evandro Lins e Silva, que relembrou as lutas do homenageado em prol da instituição, terminando com as seguintes palavras:

"O Tribunal do Juri é uma escola de democracia. Ao lado do busto de Magarinos Torres está o de Evaristo de Veiga, o defensor intransigente das liberdades públicas, o advogado das causas populares de maior repercussão no país, nos últimos cinquenta anos.

E, presidindo esta solenidade o meu prezado e eminente amigo Ari Franco, de quem só direi que é o melhor substituto que Magarinos Torres poderia encontrar para sucedê-lo, estamos perpetuando no bronze a memoria de um grande juiz, de um grande coração, de um grande homem".

Falou, depois, o promotor Francisco Baldessarini, em nome do Ministerio Público e como presidente do Clube dos Advogados.

Finalmente, encerrando a sessão, falou o juiz Ari Franco, presidente efetivo do Tribunal do Juri.

A seguir, o desembargador Edgar Costa convidou os presentes para assistirem à inauguração do busto, na sala contígua. Nessa ocasião, o dr. Magarinos Torres Filho pronunciou um discurso de agradecimento, em nome da sua familia, que compareceu à solenidade.

Percebe hoje o mesmo soldo do tempo da Monarquia

UM APELO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Esteve, ontem, em nossa redação, o sr. Ernesto Zeferino Duarte Nunes, 1.º cadete, 2.º sargento asilado, e oficial honorario do Exército por ato do marechal Floriano Peixoto, pelos serviços prestados na revolução de 1893, o qual veio renovar o apelo feito há 4 anos, passados ao sr. presidente da Republica, por intermedio deste jornal, no sentido de ser melhorado o seu soldo, ainda hoje o mesmo que tinha no tempo de D. Pedro II.

O sr. Ernesto Zeferino Duarte Nunes completou, ontem, 76 anos de idade e conta 53 anos de serviço à Patria. E' pai de 23 filhos, 3 dos quais são atualmente soldados do Exército.

A Frei Fabiano e Sto. Expedito. Agradeço a graça alcançada JULIO

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	Eng. Dentro	345
L. da Carioca	12	M. Fernandes	81
Av. Mal. Fl.	115	Av. Sub.	3.290
V. Rio Branco	31	C. Melo	402
Matoso	101-B	Av. Sub.	6.720
Senador	104	Vva. Claudio	469
Santa Maria	6	Av. Sub.	10.230
Av. L. Muller	64	B. Ret.	231
Catumbi	86	24 de Maio	848
Arist. Lobo	238	Av. Sub.	3.850
Had. Lobo	123-b	C. e Souza	173
Bispo	139-D	Av. A. Rib.	73-a
P. C. P. Front.	48	Pe. Januario	15
Cattete	286	Av. Cat.	302-a
Gloria	90	Av. A. Clube	4.025
Joaq. Silva	100	E. M. Rangel	79
P. America	23-a	Maria Passos	85
Laranjeiras	131	Gaspar Viana	46
A. A. Paiva	291-a	Av. Sub.	8.735
Vol. Patria	43	Sidonio Pais	19
Visc. O. Preto	64	Av. A. Clube	2.297
S. Clemente	105	E. M. Felix	405
J. Botanico	720	C. Meneses	28
Mar. Cant.	8-a	P. Marinho	13
P. Olaviano	32	C. Machado	1.556
Av. Atlantico	4(...)	Av. 1.º Maio	17
(Copac. - Palace)		G. Pérolas	129
Visc. Pirajá	616	C. Galvão	654
Pr. G. Osorio	15	P. da Rocha	106
Sta. Clara	124	C. Machado	31
Av. Cop.	556	C. Machado	490
Gen. Padilha	3	C. Machado	1.490
S. Crist.	67	N. York	153
C. Leopold.	541	Av. Democ.	816
P. Eugenio	130	L. Rego	28
S. Januario	73	M. Rego	806
S. Crist.	1.110	Uranos	1.385
C. Bonfim	301	Eng. Pedra	582
C. Bonfim	952-a	Nicaragua	54-a
S. F. Xavier	194	L. Junior	1.354
Av. 28 Set.	21-c	Av. A. Nav.	330
V. Sta. Isabel	4	Mar. Conrado	83
Itabaiana	2	C. Benicio	1.037
B. Mesquita	238	G. O. Dantas	12
B. Mesquita	899	Est. Nazaré	742
Visc. Abaeté	34	E. Sta. Cruz	492
Av. 28 Set.	283	Frco. Real	45
Ana Neri	1.318	C. Agostinho	17
24 de Maio	265	S. Camara	31
Dias da Cruz	1	F. Cardoso	123

Pedreiros e carpinteiros

Precisam-se em Santa Cruz - Procurar Servix Engenharia Ltda, no local.

Concurso de assobio

Bem, toda gente que ouve radio conhece o sr. Herbert de Bóscoli. Ele criou fama com um programa de calouros denominado "Hora do Pato". Desse titulo, que pode perfeitamente definir a mentalidade de um individuo, o sr. Bóscoli fez um motivo de gloria. Não contente com isso, "criou" outra maravilha: "O trem da alegria". E foi ouvindo a irradiação de sábado desse programa, que topamos com o mais sensacional concurso apresentado num microfone.

Concurso de assobio! E' verdade.. No palco do Teatro Carlos Gomes, apareceram três senhoritas concorrentes. E assobiaram mesmo, com sustenidos e bemóis, varios maxixes e sambas...

O fato é de embasbacar. O delirio de anuncios, que tem levado a Radio Nacional a afastar-se contra a função mais nobre do radio, que é a educação popular, chegou ao máximo da corrupção dos principios dessa emissora, permitindo ao sr. Bóscoli semelhante atentado ao respeito devido aos ouvintes.

O assobio é privilegio, em publico, de moleques. Ou então, em certos recintos, como sinal de protesto contra atos ao bom gosto, à ética, ou a moral. Nunca, porém, como manifestação de arte ou talento, submetido ao julgamento alheio.

Que o sr. Bóscoli desconheça as razões psicologicas do assobio, podemos admitir. Ele também ignora o que seja um trono, quando distribue coroas aos calouros da "Hora do Pato" e trata os detentores de "majestades". Embora sendo um rapaz inteligente parece desprezar o recurso das boas leituras. Lamentamos, mas o nosso radio está cheio de elementos desse quilate.

O que nos causa espanto, porém, é a cumplicidade da Radio Nacional na transmissão de tais concursos. Não duvidamos da existencia de ouvintes para isso. Talvez milhares. Milhares de pessoas que gostam como nós... A Nacional destrói cada dia a obra das escolas, impondo nos brasileiros uma cultura de [illegible] dirigida por interesses de balcão e exercida por palhaços que deformam os interesses da Patria.

Ao DIP cabe tomar providencias.

Mag.

MILONGUITA apresenta-se hoje, novamente, ao microfone da Ipanema, às 21,30 horas, interpretando novos números de seu repertorio de musica portenha.

* * *

HOJE, a P R A-2 apresentará dois programas de destaque: "Programa dos Grandes Mestres" e "Literatura Musical", a cargo da pianista Edile Bulhões Marcial.

HOJE o soprano Alma Cunha de Miranda, dará um recital Interamericano pela P R A-2, do Ministerio da Educação, a partir das 21 horas.

* * *

"**VIDAS** em Perigo", de Bemvindo Edinaldo, e "Torneio Inter-Colegial" são os pontos altos da programação de hoje no Radio Clube.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 horas — "O dia de hoje há muitos anos...". "Solos Instrumentais". 17,30 — "Noticiario". "Vesperal Sinfônico". 18,15 — "Quarto de Hora Médico". 18,30 — "Dansas Eslavas". 18,45 — "Noticiario do DASP". 19 — "Vamos brincar de falar inglês" 19,30 — "Do Brasil para a Vitoria" — "Suplemento Musical". 19,45 — "Retransmissão de Londres, do 1.º noticiario da noite da BBC". 21 — "Recital Interamericano" — pelo soprano Alma Cunha de Miranda. 21,30 — "A Guerra Dia a Dia". "Programa dos Grandes Mestres". 22 — "Literatura Musical". 22,10 — "Programa dos Grandes Mestres" — (continuação). 23 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-1)

7,30 horas — Jornal da manhã. 8 — Suplemento musical (exclusivamente música brasileira). 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 12,30 — Crônica e noticiario especial da Semana da Patria. 13,50 — Noticiario. 17 — Sinfonia n. 7, em do maior, de Schubert, pela Orquestra Sinfônica da B. B. C. — Sonata em do menor, de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking — Islamey, fantasia oriental, de Balakirew, pelo pianista Claudio Arrau. 18,30 — "Alma Brasileira". 18,45 — Recital do guitarrista Julio M. Oyanguren, que interpretará músicas de autores sulamericanos. 19,30 — Programa Luso-Brasileiro, pelo conjunto da professora Maria Amelia. 20 — Hora do Brasil. 21 — Crônica, de Leal Guimarães e Programa de Estudio com Grasiela Salerno, Nice A. Jorge e Orquestra. 21,30 — "O Segredo de Tia Matilde", novo capitulo da novela de Fernanda Paraguassú, sob a direção de Carlos Machado. 22 — Ultimos telegramas sobre a guerra.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

18 — Heleninha Costa, Dick Farney, Quem tem razão? — Nelson Gonçalves. 19 — Esportes com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro — Xerem — Orquestra. 19,30 — 5.º episodio de "Destinos" — Heleninha Costa. 21 — Retransmissão de Nova York — Ciro Monteiro — Você leu? 21,30 — Seleções Mayrinkianas. 22 — Comentario de Gilson Amado — Orquestra. 22,10 — Teatro com "A mulher do selo" de Berliet Junior. 23 — Biblioteca do Ar.

RADIO IPANEMA (P R H-8)

18 horas — Ave Maria. 18,30 — Tela e Som. 19 — Boa noite da Radio Ipanema. Programa de Música fina. 19,45 — Esforço de guerra do Brasil. 21,30 — Estado Nacional. — Milonguita — Encerramento.

RADIO TUPI (P R G-3)

19 — Boa noite para você — Noite na Roça. 19,30 — Marcha da Guerra — Familia Borges. 21 — Transmissão da M. B. S. — Música dolente, Dorival Caymi. 21,30 — Música, doce música, com Cristina Maristany. 22 — Radú — Música antiga, com Tona la Negra. 22,35 — Orq. Tupi, sob a direção do maestro Milton Calazans — Fonseca e Orq. Marajoara. 23,30 — Penumbra. 24 — Boa noite musical.

RADIO CLUBE (P R A-3)

19 — Mario Mendes. 19,10 — Regional. 19,25 — A Hora que Vivemos. 19,30 — A Marcha da Guerra. 19,45 — A Familia Borges. 21 — Regional. 21,15 — Carlos Garcia. 21,30 — Orquestra de Violões. 22 — Os Pardalitan. 22,30 — Comentario Internacional. 23 — Final.

NATIONAL BROADCASTING (NOVA YORK)

17 — Abertura, Resumo dos Programas e Noticias. 17,15 — Valsas Famosas. 17,45 — Serenata Tropical. 18 — Noticias. 18,15 — Seleções de ópera. 18,45 — Diná Shore — canções. 19 — O Radio Jornal da NBC. 19,15 — Contrastes Musicais. 19,30 — Aviação Americana. 19,45 — Música semi-clássica.

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA — Reune-se, amanhã, às 20,30 horas, no Auditorio da Faculdade Nacional de Filosofia, edificio auxiliar, à praça Duque de Caxias.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Reune-se, amanhã, às 17 horas, em sua sede.

CLUBE DE ENGENHARIA — O Conselho Diretor do Clube de Engenharia reune-se, hoje, em sessão extraordinaria, às 17 horas, para tratar de diversos assuntos de interesse geral.

O que os leitores sugerem

Breves e sugestivas opiniões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS visando o bem estar coletivo.

A E. F. CENTRAL DO BRASIL

645 TRENS DE PASSAGEIROS PARA BELEM — Escrevem-nos de Belem, no E. do Rio: — "Moradores desta modesta localidade fluminense, apelam para o diretor da Central do Brasil, no sentido de ser melhorado o atual horario de trens de passageiros, que, no momento, não atende às necessidades de todos aqueles que moram alem de Nova-Iguassú. A exemplo da execução do novo horario para a linha de Santa Cruz, bem poderia o diretor da Estrada mandar elaborar novo horario para o ramal de Paracambi, amenizando assim o suplicio por que passam todos aqueles que necessitam de se locomover pela Central do Brasil. Um exemplo: parte um trem de Paracambi, às 7 horas da manhã, depois somente às 12 horas parte outro. Como se vê, há um intervalo de 5 horas, que não se justifica. Aos domingos, temos apenas 6 trens: 3 que sobem e 3 que descem. Há, ainda, o seguinte: quando o [illegible] horario de serviço [illegible]".

A "CRUZ DE LORENA"

646 ASSISTENCIA AOS FRANCESES LIVRES NO RIO DE JANEIRO — Escrevem-nos: "A organização de assistencia aos franceses livres no Rio de Janeiro, Cruz de Lorena, vem angariando, por meio de mensalidades, donativos para auxiliar o movimento de libertação da França, contando em seu meio grande número de admiradores da cultura francesa, pertencentes a varias nacionalidades. A parte administrativa desse movimento deveria ser melhorada em beneficio proprio, ampliando em muito o número dos que espontaneamente foram levar seu apoio moral e material. Os organizadores da "Fraternidade do Fo'e", por exemplo, têm um perfeito controle financeiro de suas atividades, possuindo cada folibolista uma das cadernetas já bem conhecidas de todos. As inscrições na Cruz de Lorena, entretanto, são feitas apenas numa papeleta, recebendo o aderente um distintivo. As contribuições mensais são angariadas sem que das mesmas seja dado recibo de qualquer especie. Para que de futuro não haja qualquer dúvida sobre a aplicação de suas rendas, seria interessante a distribuição de cartões aos aderentes, onde seriam anotadas essas contribuições, bem como a publicação pela imprensa das quantias enviadas pelo sr. A. Rendu, para Londres ou [illegible]".

Conferencias

P. E. N. CLUBE — Hoje, às 17 horas, na Academia de Letras, em prosseguimento da série promovida pelo P. E. N. Clube do Brasil, falarão o sr. A. Carneiro Leão, sobre o tema: "Educação para o mundo democrático", e o sr. Prado Kelly, sobre "O direito internacional e a paz no mundo democrático".

SR. JOSE' DE ALBUQUERQUE — Hoje, às 20,30, na sede do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, à rua do Rosario, 173, sobrado, sobre o tema: "A educação sexual na puberdade", ilustrada com projeções luminosas coloridas.

SR. MARIO MARTINS — Amanhã, às 20 horas, no Clube dos Cabiras, à rua Conselheiro Josino, 14, sobre o tema: "A guerra de todas as raças pela liberdade do homem".

SR. LAURO SALES — Domingo, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, às 18 horas. Entrada franca.

Retirem seus documentos

Acham-se arquivados no Serviço de Comunicações do Ministerio da Educação e Saude, à disposição dos srs. Julio Maria Saraiva, Newton Meylard de Azevedo, Valdir Bugalho de Medeiros, Rosa Ringa, Hugo Paulo Storino, Niobe de Sousa Seth, Elói Valente Freitas, Elza Lopes Nunes, Eda Pinto Vieira e Antonio Alfredo Grub, documentos de seus interesses, cuja retirada é solicitada pelo referido serviço.

— Educação e Cultura —

DIARIO ESCOLAR

— Movimento Universitario —

Escola Nacional de Belas Artes

ALUNOS CHAMADOS À SECRETARIA

CURSO DE ARQUITETURA — Antonio Augusto Marx, Carmem Azevedo Soares, Elio de Almeida Viana, Leda Lago da Cunha, Silvio Proença Nunes, Edgar Barret Viana, Helio Modesto, Haroldo Cardoso de Sousa, Lauro de Luca, Marcos Jaimovic, Nelson Procopio Gomes Ribeiro, João Alfredo Monteiro da Silva, Delio Ribeiro de Sá, Herbert Wolfran Rammelt, José Augusto de Morais, Lino Fonseca Neto, Mario Bragança Perret, Renato Righetto, Sergio Vladimir Bernardes, Taciano Abaurre, Flavio de Aquino, Antonio Pedro de Sousa e Silva, Ariberto Pereira da Cunha, Mauro Ribeiro Viegas, Carlos Luiz H. Kuhlman, Renato Braga Pereira, Umberto Aventurato, Fernando Gomes Pereira, Walmer Gomes Cruz, José Borges de Castro, Léo Floriano de Medeiros, Manuel Tavares de Sousa e Paulo Frota.

CURSO DE PINTURA, ESCULTURA E GRAVURA — Acilio de Araujo Filho, Jônatas Dias de Castro, Rute Helio Belfort, Ila Schueler de Araujo Macedo, Léia Santos de Bustamante, Beatriz Mendes Fortes de Oliveira, Eli da Silva Rocha, Ilza Santos de Melo Cabral, João Nei Rodrigues Damasceno, José [illegible], Naldo Cortes, Regina Lobo Pereira das Neves, Antonio Belfort Arantes, Elen da Silva Mano, Maria de Lourdes Mendes da Fonseca, Valquiria de Menezes Vieira, Maria Bastos Guimarães, Maria Odete [illegible] Carmo, Enio de Castro Lisboa, José Ribeiro de Sousa, Isaquara Soares, Eunice de Matos Cabral, Maria da Graça Couto Campelo e Armando Sócrates Schnoor.

CURSO LIVRE DE PINTURA, ESCULTURA E GRAVURA — Beatriz Ballin Monteiro, Beatriz Pereira das Neves, Cordelia Barreto, Luciano Mauricio Morais Pinto, Leda Brito Acquarone, Leticie Morais Sarmento, Silvia Warton e Zelia Nunes de Oliveira.

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DESENHO — Herci Bastos Pinto, Juracelina Feijó, Maria Lucia Araujo Lima, Nadir Correia da Silva, Zuleica Rocha Pita, Albor Spartaco Artese, Engenia Rapp, Leonilda d'Aniballe Braga, Maria de Lourdes Amorim, Nadir Escobar e Odete Vieira de Vasconcelos.

Instituto Brasil-México

A data nacional do México será comemorada pelo Instituto Brasil-México com uma solenidade civica, no próximo dia 16, às 17 horas, na Escola Nacional de Música.

E' o seguinte o programa organizado:

PRIMEIRA PARTE — Concerto sinfônico a cargo do maestro tenente Adelgicio Correia de Almeida e sob sua regencia, com um corpo de 160 figuras:

I — Protofonia do Guarani — Carlos Gomes; II — Principe de Gales — Mtro. prof. José Siqueira; III — Alvorada do Escravo — Carlos Gomes; IV — Marcha-hino "Brasil-México" — Maestro Adelgicio Correia.

SEGUNDA PARTE — Posse dos novos diretores: — Vice-presidente, coronel Jonas Correia e drs. Álvaro Palmeira e Heitor Moniz. Entrega da BANDEIRA NACIONAL, oferecida pelo embaixador Don José Maria Dávila, ao Batalhão de Guardas. Agradecimento do coronel Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, comandante desse Batalhão.

TERCEIRA PARTE — Discurso oficial sobre a data, pelo professor Raul Bellis. Saudação pelo escritor e poeta J. G. de Araujo Jorge.

QUARTA PARTE — Sob a orientação do dr. Gilberto de Andrade, diretor da Radio Nacional e com o concurso dessa estação. Números de músicas clássicas e folclóricas — Mexicanas e brasileiras.

Colegio Pedro II

PUBLICAÇÃO DE JORNAIS

O chefe do Governo aprovou o parecer do DASP favoravel ao adiantamento no Colegio Pedro II, Externato, da quantia de Cr$ 5.000,00 destinada a trabalho extracurricular de desenvolvimento dos gremios, inclusive publicação de jornais, dos alunos do estabelecimento.

3.º Concurso Mensal da Caixa Econômica

Já foi feito o julgamento do concurso do mês de julho do Serviço de Economia Escolar da Caixa Econômica. O certame, que desta vez girou em torno de um tema de geografia: "A Suiça (Um país que é um exemplo)", foi aberto entre os alunos da segunda série ginasial, e alcançou um êxito sem precedentes. A classificação final dos concorrentes apresentou o seguinte resultado:

1.º lugar — Hilton Souchois A. Melo — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 2.º — Neli de Oliveira e Sousa — Prof. Madre M. Lourdes R. Dias O. S. B. — Colegio Santo Amaro; 3.º — Decio Coimbra — Prof. Mirtes de Luca Wenzel — Instituto La-Fayette; 4.º — Neizir Amorim de Figueiredo — Prof. Irmã Maria Odila — Colegio Santos Anjos; 5.º — Carlota Ruth Riecken — Prof. Geraldo Sampaio de Sousa — Colegio S. Bento; 6.º — Habim Rayes — Prof. Julio Esnaty — Colegio Pedro II; 7.º — Santuzza Pangella — Prof. Maria Luiza Fernandes — Instituto La-Fayette; 8.º — Maria Carmen Crisóstomo — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 9.º — Carmem Araci Chust — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 10.º — Luziano P. de Almeida — Prof. Maria Luiza Fernandes — Instituto La-Fayette; 11.º — Moema Abbott de Oliveira — Prof. Irmã Maria Odila — Colegio Santos Anjos; 12.º — Dulce Fagundes Morgado — Prof. Avelino Vaz — Ginasio Vasco da Gama; 13.º — Nabil Mendonça Fonseca — Prof. Jorge Siamato — Ginasio Todos os Santos; 14.º — Paulo Monteiro de Barros Carvalho Homem — Prof. Julio Esnaty — Colegio Pedro II — Externato; 15.º Mary Sales Haussmann — Prof. Irmã Maria Odila — Colegio Santos Anjos; 16.º — Minerva Sanford Fontenele — Prof. Adriana Fidalgo Serpa — Ginasio do Instituto Menino Jesús; 17.º — Alfredina Jaci de Azevedo Carvalho — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 18.º — Antonio Lucena — Prof. Julio Esnaty — Colegio Pedro II — Externato; 19.º — Adail Chaves — Prof. Violeta França Soares — Liceu da Fundação Osorio; 20.º — Violeta Araujo — Prof. Maria Luiza Fernandes — Instituto La-Fayette; 21.º — Agostinho Eugenio de Oliveira — Prof. Ernani Machado — Instituto La-Fayette; 22.º — Nelia Vivone de Azevedo — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 23.º — Jorge Piquet Teixeira — Prof. Reinaldo Machado — Colegio Frederico Ribeiro; 24.º — João Azevedo — Prof. Julio Esnaty — Colegio Pedro II — Externato; 25.º — Fernando Magalhães Chacel — Prof. J. Criavegatto F. — Colegio Santo Antonio Maria Zacaria; 26.º — Gregorio Rosenmayer — Prof. Eli Mendes Lopes — Ateneu São Luiz; 27.º — Ana Maria Moses — Prof. França Campos — Colegio Bennet; 28.º — Ivan Francisco Esteves — Prof. Manuel Rodrigues Pais Junior — Colegio Piedade; 29.º — Alice de Sousa — Prof. Antonio Dutra — Ginasio Batista Brasileiro; 30.º — Judite Domingues — Prof. dr. José Franco Freitas Machado — Ginasio Republicano; 31.º — Dulce Moreira Mesquita; 32.º — Delfina M. S. Innes — Prof. França Campos — Colegio Bennet; 33.º — Olga Ligthart — Colegio Notre Dame — Prof. Madre Maria Arnolsa; 34.º — Ari de Almeida Pinho — Escola Técnica de Comercio do Instituto Roscio; 35.º — Geraldo Luiz de Queiroz Matoso — Prof. Isaida Bezerra — Colegio Franco-Brasileiro; 36.º — Dirce Magesi Garcia — Prof. Gloria Barbosa da Silva — Colegio Jacobina.

Os premios conferidos neste concurso serão distribuidos numa das próximas irradiações do Programa dos Novos". Oportunamente, serão distribuidos convites aos alunos premiados.

Colegio Silvio Leite

Realiza-se, amanhã, às dezessete horas, no Colegio Silvio Leite, uma solenidade panamericanista com participação dos cantores Augusto de Giole, Marina Dutra e Feitosa de Holanda.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI — Permanente. — No Museu N. de Belas Artes.

•

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

•

OSVALDO TEIXEIRA. — Pintura. No Museu N. de Belas Artes.

•

MALINVERNI FILHO. — Pintura. — Na Associação Cristã de Moços.

•

LEVINO FANZERES. — Na Galeria de Arte da América, à rua Assembléia, n.º 95.

•

SERGIO ROBERTS. — Escultura e fotografia. — No Museu N. de Belas Artes.

•

HILDA CAMPOFIORITO. — No Diretorio Acadêmico da Escola N. de Belas Artes.

•

SALÃO DE 1943. — Inaugura-se no próximo dia 11, às 15 horas, no Museu N. de Belas Artes.

•

FRANCISCA AZEVEDO LEAO. — Pintura. — No salão nobre do Palace Hotel.

•

EXPOSIÇÃO RELIGIOSA. — Brevemente, no Museu N. de Belas Artes.

•

LADISLAO CSENEY. — No Museu N. de Belas Artes.

•

"SALAO DOS AQUARELISTAS". — A Sociedade Brasileira de Belas Artes está organizando o "Salão dos Aquarelistas", no qual tomarão parte os nossos melhores artistas. A abertura desse certame está marcada para depois de amanhã, às 17 horas, na Associação Cristã de Moços.

Instituto La-Fayette

SEMINARIO DE FISICA DA FACULDADE DE FISOLOFIA

Prosseguindo nos seus trabalhos, este seminario tem realizado as sessões semanais, sob a orientação do professor Alcântara Gomes, catedrático de fisica da Faculdade, nas quais foram tratados os seguintes assuntos:

a) Iniciando um curso sobre a teoria matemática dos campos eletrostáticos planos, o professor Jaime Teomno estabeleceu os conceitos fundamentais para ulteriores desenvolvimentos.

b) Prosseguindo no seu curso de Análise Tensorial, o professor Alercio Moreira Gomes tratou das formas quadráticas e suas propriedades.

c) Em continuação ao curso sobre funções analiticas, que se vem realizando desde o inicio do ano, o professor Jessé Montelo tratou da teoria dos residuos.

Todos estes assuntos prosseguirão nos próximos sábados, às 16 horas, com entrada franca para todos os interessados.

Gremio Cultural de Idealismo

O Gremio Cultural de Idealismo realizou, domingo último, a inauguração, em sua sede, das novas salas de sessões e de leitura e da biblioteca social, usando da palavra, nesses atos, respectivamente, os srs. Norton F. Lopes da Silva, Mario D. Anastacio e Mauro Tibau.

Em seguida, sob a presidencia do sr. Rui Rebelo Pinho, efetuou-se mais uma reunião do Gremio, durante a qual foram lidos os seguintes trabalhos: "Juventude de hoje", pelo sr. Luiz Mota; "Curiosidades", pelo sr. Luiz Alberto Leitão; "Evolução do Direito", pelo sr. Mario Dante Guerrero.

Por fim, usou da palavra o sr. Rui R. Pinho, que pôe em relevo a obra já executada pelo G. C. I. e delineou o seu plano de ação futura.

Foi marcada nova reunião para o dia 19.

Novo edificio para a Delegacia Fiscal em Pernambuco

O diretor da Despesa Pública concedeu à Delegacia Fiscal em Pernambuco o crédito de Cr$ 694.055,00, para o prosseguimento das obras de construção do edificio-sede daquela repartição.

Os presidentes da Philco Corporation e Philco International em visita ao Brasil

O grupo acima mostra estes dois grandes industriais, acompanhados dos srs. Alberto Palacios, Carlos Heilborn e Raul Huici, respectivamente, presidente, diretor geral e gerente da CIPAN, distribuidores dos produtos da Philco

Acabam de chegar ao Rio de Janeiro, depois de uma curta estada em São Paulo, os srs. Larry E. Gubb, presidente da Philco Corporation e Dempster McIntosh, presidente da Philco International Corporation, que vieram ao Brasil para tratar de assuntos ligados às suas Empresas.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Temporada Lírica Oficial. - Descanso.
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor, às 20 e 22 hs. - "A Pupila dos meus Olhos".
- REGINA - 42-1839. Cia. Dulcina-Odilon, às 20 e 22 hs. - "Os Maridos de Vitoria".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Delorges Caminha, às 20 e 22 hs. - "O Diabo Enlouqueceu".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. Cazarré-Modesto de Sousa, às 20 e 22 hs. - "Coitado do Liborio".
- GINÁSTICO - 42-4390. Comedia Brasileira.
- JOÃO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, às 20 e 22 hs. - "Campanha da Borracha".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 23-6788. "Sempre em meu Coração".
- CINEAC - GLORIA - "Canario Sustenta a Nota" e "Sentinela do Mar".
- IMPERIO - 22-9348. "Ao Diabo com Hitler".
- METRO - 22-6490. "Na Noite do Passado".
- ODEON - 22-1508. "Sargentos Recrutas" e "Bicho Carpinteiro" (I. até 10).
- O. K. - 42-0525. "A Barreira".
- PATHÉ - 22-8795. "A Sensação de Paris". (I. até 14).
- PLAZA - 22-1097. "Adeus, meu Amor" (I. até 10).
- REX - 22-6327. "A Dama das Camelias".
- VITORIA - 42-9020. "Casablanca".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "O Traido" e "O Ciclone do Kansas".
- CINEAC - TRIANON - "Visões da Australia" e "Sentinelas do Mar" (I. até 10).
- COLONIAL - 42-8512. "A Sombra de uma Dúvida" e "Rainha dos Cadetes" (I. até 14).
- D. PEDRO - 43-6154. "Sombra dos Acusados" e "Ilha dos Amores" (I. até 14).
- ELDORADO - 42-3145. "Tesouro de Tarzan" (I. até 10).
- FLORIANO - 43-9074. "Adoravel Intrusa" e "O Filho do Delegado" (I. até 10).
- GUARANI - 22-9435. "O Jovem Thomaz Edison" (I. até 10).
- IDEAL - 42-1218. "Ainda Serás Minha" (I. até 14).
- IRIS - 42-0763. "O Crime de Mary Andrews" e "Loja de Antiguidades" (I. até 14).
- LAPA - 22-2543. "Minha Namorada Favorita" e "Honolú-lú" (I. até 14).
- MEM DE SA - 42-2232. "Sem Destinos" (I. até 14).
- METROPOLE - 22-8280. "Mulher de Verdade" e "Pavor em Londres" (I. até 10).
- MODERNO - "João Ratão" e "Bandido Arrogante" (I. até 10).
- OLIMPIA - 42-4983. "Dr. Broadway" e "Comboio Transatlântico" (I. até 14).
- ÓPERA - 23-5403. "Correspondente Fenômeno" (I. até 10).
- PARISIENSE - 22-0123. "Cidade da Perdição".
- POPULAR - 43-1854. "Namoradas Incógnitas" e "Aconteceu no Gelo" (I. até 10).
- PRIMOR - 43-6681. "O Elefante de Carmelita" e "O Irmão do Falcão" (I. até 10).
- RIO BRANCO - 43-1639. "Com qual dos Dois" e "A Marquesa de Santos" (I. até 14).
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Ao Diabo com Hitler" e "Mais Vale Tarde que Nunca" (I. até 10).

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "O Rei dos Zombies" e "Rivais da Tropa" (I. até 14).
- AMÉRICA - 48-4519. "Sargento Recrutas" e "Bicho Carpinteiro".
- AMERICANO - 47-2803. "Rica sem Dinheiro" e "Patrulha da Meia-Noite".
- APOLO - 49-4693. "Reliquia Macabra" e "Unidos, Venceremos".
- ASTORIA - 47-0466. "Adeus, meu Amor".
- AVENIDA - 48-1667. "Secretaria de Andy Hardy".
- BANDEIRA - 28-7575. "Mulher de Verdade" e "Bairro Japonês".
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "Adoravel Intrusa" "Unidos, Venceremos".
- CARIOCA - 28-8178. "Casablanca".
- CATUMBI - 22-3681. "Os Irmãos Corsos" e "Pela Patria".
- COLISEU - 29-8753. "Dois Caraduras de Sorte".
- EDISON - 29-4449. "Correspondente em Berlim" e "Orquidea Selvagem".
- ESTACIO DE SA - 42-0817 "Se eu fora Rei" e "Misterio Ferroviario".
- FLORESTA - 26-6257. "O Martir" e "Gloriosa Vingança".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Sucedeu no Carnaval" e "Capitão Aventureiro".
- GRAJAU - 38-1311. "Minha Loura Favorita" e "O Cavaleiro Noturno".
- GUANABARA - 26-9339. "Bambi" e "A Tragedia da Mina".
- HADDOCK LOBO - 48-9610 "O Elefante de Carmelita" e "O Irmão do Falcão" (I. até 10).
- IPANEMA - 47-3806. "Bambi".
- IRAJÁ - 29-8330. "Tudo por um Beijo" e "O Vaqueiro Solitario" (I. até 10).
- JOVIAL - 29-1652. "O Estrangulador" e "O Pequeno Refugiado" (I. até 14).
- CINE LUX - "Até que a Morte nos Separe" e "Pândega Universitaria" (I. até 10).
- MADUREIRA - 29-6733. "Bodas no Gelo" e "A Lei da Figa" (I. até 10).
- MARACANÃ - 48-1910. "Princesa das Selvas".
- MASCOTE - 29-0411. "E a Vida Continua".
- MEIER - 29-1222. "O Velho Lobo" e "Abandonados".
- METRO-COPACABANA - 42-2720 "Sua Criada Obrigada".
- METRO - TIJUCA - 48-9970. "Sua Criada Obrigada".
- MODELO - 29-1578. "Cardeal Richelieu" e "O Filho do Delegado" (I. até 10).
- MODERNO - 22-7979. "Rio Rita".
- NACIONAL - 26-6072. "Anjo da Broadway" e "Patrulha Diabólica" (I. até 10).
- NATAL - 48-1480. "Os Irmãos Corsos" e "Inimigos Malfeitores" (I. até 10).
- OLINDA - 48-1032. "Adeus, meu Amor".
- ORIENTE - 30-1131. "Nas Garras do Falcão" e "Cela Fatal".
- PALACIO VTORIA - 48-1971. "Mowgli, o Menino Lobo" (I. até 10).
- PARAISO - 30-1060. "Zombie na Legião dos Mortos" e "Erros da Mocidade" (I. até 18).
- PENHA - 30-1121. "O Homem que quis Matar Hitler" e "Filhos Esquecidos" (I. até 10").
- PARA TODOS - 29-5191. "Edison, o Mago da Luz" e "Sede de Ouro" (I. até 10).
- PIEDADE - 29-6532. "Princesa das Selvas" (I. até 14).
- PIRAJÁ - 47-2668. "Era uma Lua de Mel" (I. até 10).
- POLITEAMA - 25-1143. "Rapsodia da Ribalta".
- QUINTINO - 29-8230. "Minha Loura Favorita" e "Trilha de Fogo" (I. até 10).
- RAMOS - 30-1094. "Carnaval da Vida" e "Vaqueiro Solitario".
- REAL - 29-3467. "Terror no Paraiso" e "Romance no Circo" (I. até 14).
- RIAN - 47-1144. "Casablanca".
- RITZ - 47-1202. "Adeus, meu Amor".
- ROSARIO - 30-1869. "Os Filhos de Hitler".
- ROXY - 27-8245. "Sargentos Recrutas" e "Bicho Carpinteiro" (I. até 10).
- SÃO CRISTOVAO - 28-4925 "O Jovem Mr. Pitt" e "Cavaleiro Noturno".
- SÃO LUIZ - 25-7459. "Casablanca".
- TIJUCA - 48-4516. "Tesouro de Tarzan".
- STA. CECILIA - 30-1823. "Misterio do Quarto Secreto" e "Ela Queria Riquezas".
- STA. HELENA - 30-2666. "Almas Rebeldes".
- VELO - 48-1381. "Rica sem Dinheiro".
- VAZ LOBO - 29-0198. "Navegando em Ritmo".
- VILA ISABEL - 38-1310. "O Grito das Selvas".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "O Delator" e "Voz nas Trevas".
- CAXIAS - "Clube dos Escandalos".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "Serenata Azul".
- D. PEDRO - "O Misterio da Gata Preta".

NITERÓI

- EDEN - "Seis Destinos".
- IMPERIAL - "King-Kong".
- ODEON - "Rua das Ilusões".
- RIO BRANCO - "Floresta Encantada" e "Folia no Gelo".

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal! — *Por Lyman Young*

Muito cuidado, agora. Abaixe-se.
Já alcançamos o sétimo andar, Chico. Se não erramos, estas janelas dão para o gabinete do dentista.
Eu estava pensando que o sr. se esquecera do encontro.
O homem que acaba de entrar é... Smugg, o sujeito que nos passou a perna.
Silencio. Eles começam a falar.

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — *Por E. C. Segar*

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO
Quarta-feira, 8 de Setembro de 1943

FLAGRANTES DA PARADA MILITAR

Ao alto, o comandante da 1.ª Região Militar, general Mauricio Cardoso, que comandou o desfile militar. A seguir, um "tank" de guerra, um carro do Corpo de Bombeiros, e um flagrante do desfile da Policia Militar

INAUGURADO O MONUMENTO AO BARÃO DO RIO BRANCO

Como falaram, nessa solenidade, o sr. Osvaldo Aranha, o prefeito da cidade, o ministro do Exterior do Chile e o ministro Tavares de Lira

Flagrantes da inauguração do monumento ao Barão do Rio Branco

Uma das solenidades mais importantes do "Dia da Patria", foi a inauguração do monumento ao Barão do Rio Branco, na esplanada do Castelo. Teve o ato a presença do presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, que chegou ao local acompanhado de todos os membros de suas casas civil e militar. Ali já o aguardavam todos os ministros de Estado, o chanceler do Chile, o ministro da Defesa do Paraguai, o corpo diplomático, generais, almirantes e brigadeiros do ar, os presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas e do Tribunal de Segurança, o prefeito Henrique Dodsworth, o chefe de Policia, o diretor geral do DIP e outras altas autoridades civis e militares.

Após as honras militares e protocolares de estilo tributadas ao chefe do Governo, o ministro José Roberto de Macedo Soares, presidente da comissão executiva do monumento, procedeu à leitura da ata da inauguração.

FALA O MINISTRO DO EXTERIOR

O sr. Osvaldo Aranha, ministro do Exterior, pronunciou, então, as seguintes palavras:

"E' para mim uma honra fazer entrega, nesta solenidade, em nome de s. ex. o sr. presidente da República, dr. Getulio Dorneles Vargas, do monumento ao Barão do Rio Branco a esta grande metrópole e ao seu grande prefeito. Este ato não precisa ser acompanhado de palavras. A capital da República, sabe-o s. ex. o dr. Henrique Dodsworth, recebe o monumento de um dos maiores brasileiros, — aquele a quem o Brasil deve, em grande parte, sua grandeza e sua unidade."

O DISCURSO DO PREFEITO

A seguir, o sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, pronunciou o seguinte discurso:

"Coube ao eminente ministro das Relações Exteriores — Senhor Osvaldo Aranha, — uma das inteligencias mais festejadas no circulo dos nossos homens públicos, e autoridade consagrada no estudo dos fastos e tradições da vida brasileira — colocar nesse pedestal a figura do Barão do Rio Branco.

Há de caber, agora, ao Distrito Federal, cujo solo se honrará com o monumento inaugurado, recebê-lo, para a ampla significação nacional a que o destinou o Senhor Presidente da República quando o mandou erigir, consagrando-o na solenidade deste instante.

Se o Brasil formula, assim, a expressão unânime do sentimento patrio em honra de um de seus maiores vultos, em louvor de um de seus melhores nomes, a terra carioca, com enternecido orgulho, fitando o monumento com o sorriso santo que se troca entre labios de mãe e labios de filho, recorda tambem a circunstancia de nela ter nascido quem veio a se tornar uma das individualidades proeminentes do cenario da América.

A comemoração de Rio Branco, em forma oficial, não exprime simples invocação. O que se traduz, entre o movimento contemporaneo da vida brasileira e a personalidade da imensa figura histórica esculpida no bronze, é o diálogo de compreensão, em linguagem que não resvalou das palavras e dos problemas desta hora, tão presentes se ostentam, no nosso juizo, o valor e a duração da sua benemerencia, pela atualidade e constancia da obra que deixou, no plano interno, e na órbita internacional do país.

Essa obra extraordinaria se imortalizou, sobretudo, porque teve excepcionalidade que se não constituiu, unicamente, para a esfera das recordações e dos preitos subjetivos, de significação espiritual e abstratamente histórica.

O prodigioso homem público, vencedor dos litigios de fronteiras, liquidador meticuloso e pertinaz das divergencias de limites com as nações vizinhas, inspirador da convergencia continental dentro de estrutura americana mais organizada e evolutiva, paladino na doutrina do direito das gentes da igualdade das nações e da equivalencia das soberanias; objetivador, na ordem interna, do prestigio das instituições de que se fortalece a autoridade; o grande cidadão, foi realmente grande, porque o Brasil cresce e se desenvolve, marchando nos dois sentidos paralelos por ele orientados; no exterior, conjugado à liquidez do nosso territorio, aos principios de cooperação e de respeito aos outros povos; e, no interior, inspirado em mentalidade pacifica e operosa à sombra da estabilidade dos governos e das forças de que decorre sua ação intensiva e propulsora.

Rio Branco é, portanto, homem dos nossos dias, presença sensivel e ponderavel no minuto que vivemos, e em que, pelos postulados que defendeu e firmou, grandes povos da terra se viram arrastados aos sacrificios desmesurados da guerra, em defesa da liberdade de todas as nações.

O patrimonio acumulado pelo chanceler inolvidavel, em grandes e repetidos preitos, que o direito e a justiça consagraram, não escaparia à subversão das doutrinas de conquista e de absorção pelas armas, se — sobre o mesmo chão territorial em torno do qual ele marcou a fixidez incontestavel da nossa soberania, e condensando as energias tradicionais e o esforço ascensional das aspirações brasileiras — outro grande brasileiro não tivesse mantido os temas sagrados da doutrina americana, e assegurado, como chefe da Nação, em conjuntura dramática, com predestinada coragem, a irredutivel constancia da nossa unidade na paz ou guerra.

Rio Branco está, assim, conosco, na mais intima identificação objetiva, neste momento em que nos arrebatam os apelos e os sacificios pela defesa da Patria, do seu solo, da sua soberania, da civilização sobre que se amparam nossas forças nascentes, e se dilataram, não só as sensações do mundo natural americano, como as teses de compreensão politica, religiosa e moral, com que nosso espirito adaptou esse mundo às exigencias de uma vida organizada e feliz.

Aqui, nesta estatua, figuram, como simbolização das suas conquistas, aguas correndo na confluencia de estuario comum, e o marco de pedra das fronteiras que ele delimitou sem violentar direitos, mas garantindo o Brasil.

Os esforços da nossa diplomacia continental têm procurado sempre a corrente desse largo e unificado estuario da fraternidade; e as fronteiras, assinaladas pelo marco divisorio dos tratados impecaveis, guardam, de país a país, a inviolabilidade do territorio e a intangibilidade das soberanias.

A presença do Consolidador de tais fatores não é, pois, alegórica, é tangivel; não é a memoria, nem a doutrina que a insinuam; é a propria realidade que a sustenta.

No seguimento das épocas e no avolumar dos problemas, em complexidade cada vez mais vasta de substancia e forma, os homens de privilegiada compleição como que procuram na distancia, e em alguem, o sentido, a interpretação, e o desenvolvimento do seu legado.

A circunstancia é propicia a esse encontro no tempo.

O consolidador da nossa unidade politica — Getulio Vargas — aqui se encontra comemorando e reafirmando o consolidador da nossa unidade geográfica — Rio Branco.

Numa parábola de três décadas, a personalidade do legatario, panegirista de Rio Branco e defensor dos seus tratados na Assembléia do Rio Grande do Sul, fez-se histórica e politicamente dominante. Seria de recordar a corrida do facho grego, transferido de um nume do passado a uma gloria do presente.

Os problemas supra-nacionais, que a guerra impôs à consideração de todos os paises, como um imperativo das circunstancias, acima da vontade e da iniciativa espontanea de homens e de governos, e que a paz tambem há de avolumar na complexidade das soluções, encobertas, ainda, pelo fumo das batalhas, não permitem que em nenhuma parte do mundo se desvie ou perca intensidade qualquer das forças que compõem a resultante que há de restaurar a tranquilidade e liberdade dos povos. Os céus e as orlas litoraneas das nações unidas, que se escureceram para a defesa na guerra, não comportam os fogos de artificio queimados para celebrar os debates acadêmicos e românticos das épocas pacificas e normais. Realidade, a guerra. Objetivo, a vitoria.

Portanto: unidade, soberania, tradição, energia para afirmar, e força para confirmar o Brasil, ideal nos trabalhos da paz ou na audacia da luta, eis o que converge para o futuro à luz crepitante do archote sagrado que prossegue.

Grande comentador de Rio Branco exclamou: "Bendito seja para sempre esse nome de Rio Branco, que aumentou, como o Pai, o número de cidadãos para o territorio, e com o filho, a extensão do territorio para os cidadãos".

O futuro, contemplando o surto da obra social e de progresso dos nossos dias, abençoará, tambem, o nome daquele que valorizou o trabalho para os cidadãos, dentro do territorio, e tornou mais valorizado o territorio pelo trabalho dos cidadãos.

E, assim, um ciclo histórico será assinalado tendo como raizes os marcos da obra implantada por dois preclaros brasileiros.

Esse o fundamento histórico e politico desta cerimonia, em que o Distrito Federal recebe, para o Brasil, a estatua de quem interpretou, com fidelidade modelar, a maravilhosa indole afetiva do nosso povo, e o sentimento invariavel de amizade que nutrimos pelas demais nações, especialmente pelas do nosso continente.

Rio Branco!

Se por efeito do Poder Divino teus olhos baixarem ao conhecimento desta cena, tua será a maior emoção que ela desperta.

Os que aqui se encontram, na contemplação do segredo da Morte, quando muito podem recompor pela saudade a imagem dos desaparecidos. Mas esses, tocados pela graça de Deus, conseguem destecer as malhas que encerram o misterio da vida, e antever, no curso das horas, o destino dos povos.

Hás de ficar, portanto, no infinito da possibilidade da visão sagrada, o signo da gloria infalivel que marca a ascenção da tua terra, pelo fulgor de cujos dias o teu coração bateu, até o momento em que o Brasil passou a celebrar, na tua ausencia, a grandeza e lembrança do seu vulto!

Hás de ouvir, então, neste momento, buscando os céus, de norte a sul do teu país, dos que te reergueram do túmulo para a consagração em praça pública, dos homens que deixaste na recordação perene do teu mérito, das crianças que aprenderam a admiração pelos teus feitos, das aguas do mar, das de cachoeiras e rios, dos largos trechos de solo que firmaste no corpo integro da Patria, das florestas, das montanhas, de todo o cenario suntuoso da riqueza natural e humana do nosso territorio bendito, a oração do nosso culto à majestade do teu nome, bradando e repetindo para honra do continente americano: Rio Branco Rio Branco! Rio Branco!".

Terminado o discurso do prefeito, as alunas do Instituto de Educação entoaram o hino a Rio Branco.

O DISCURSO DO MINISTRO DO EXTERIOR DO CHILE

Seguiu-se com a palavra o sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile, que recordou a personalidade do chanceler brasileiro e a orientação americanista de sua politica.

Após a oração daquele titular, as normalistas cantaram o hino nacional do Chile.

A ASSINATURA DA ATA

Procedeu-se, então, à assinatura da ata da inauguração. Por uma deferencia especial foi, convidado a firmar esse documento o sr. Luiz Baia, por ter sido um tenaz propugnador da ereção do monumento a Rio Branco.

A ORAÇÃO DO MINISTRO TAVARES DE LIRA

Seguiu-se o discurso oficial da solenidade, proferido pelo ministro Augusto Tavares de Lira, único colega sobrevivente de Rio Branco no Ministerio. Foram as seguintes as suas palavras:

— "Sou o único sobrevivente dos ministros de Estado que tiveram a fortuna de sentar-se ao lado de Rio Branco nos altos conselhos do governo da República, em dias que já vão bem longe. E a esta circunstancia atribuo a honra do convite que, em gesto de fidalga gentileza, me foi generosamente dirigido pelo ilustre sr. ministro das Relações Exteriores, para vir dizer algumas palavras nesta magnifica cerimonia em que o eminente sr. presidente Getulio Vargas se digna de inaugurar o monumento que atestará às gerações vindouras, com o reconhecimento da patria agradecida, os feitos inesqueciveis do maior de seus diplomatas.

Para corresponder a essa honra insigne, não tentarei esboçar, nem mesmo em linhas gerais, a figura empolgante e dominadora do grande chanceler, que Saenz Pena proclamaria, ainda insepulto seu cadaver, um dois mais preclaros servidores da concordia americana.

Deixarei que fale meu coração, em transbordamentos de afeto, numa simples homenagem de comovida saudade à memoria do companheiro, que dorme, há mais de trinta anos, no seio da terra dadivosa e boa, que ele amou e engrandeceu, com devotamento e carinho inexplicaveis, aos lampejos de seu genio politico.

Rio Branco é um exemplo edificante do quanto podem no destino dos homens as primeiras influencias recebidas pelo seu espirito, pois foram marcantes e decisivas, na vocação de sua carreira, as que lhe ficaram do ambiente do lar paterno, o do ilustre estadista a quem devem a lei aurea da liberdade dos nascituros.

Sua vida é, em grande parte, reflexo da de seu pai, e, o que é mais, desdobrou-se nos mesmos campos de ação: o jornalismo, o parlamento, a diplomacia, o governo, com a diferença de ter sido a de seu pai mais intensa e eficiente na politica interna e a sua no cenario internacional, onde alcançaria seus mais assinalados e estrepitosos triunfos.

O Consulado de Liverpool, que obteve em 1876, fixaria em definitivo o ponto inicial de sua ascenção gloriosa. Foi ali que, na solidão e no estudo, aparelhou por completo sua vigorosa inteligencia para os cometimentos que o futuro lhe reservava; foi ali, librando-se em suas possantes asas, levantou seu vôo de aguia para ser o patrono de nossos direitos na questão das Missões e, em seguida, na do Amapá, conquistando as duas grandes vitorias que o sagraram, pelo voto de nossos legisladores e pelo consenso unânime da nação, um benemérito da patria, para quem não havia limites entre o dever e o sacrificio: "Os mais intimos, os que assistiram de perto, em Washington, em Paris, em Berna, ao meticuloso preparo e à laboriosa redação das memorias em defesa do Brasil tiveram ocasião de admirar o homem em sua plena atividade intelectual, devorado pela febre do trabalho e tão

(Conclue na 8ª página)

O CASULO DE HITLER

No mundo dos animais inferiores existe uma larva, que constrói ela mesma o seu casulo, no qual se introduz, para nele passar ao estado de crisálida. Essa morada é feita de tal forma que, quando a larva chega ao fim desse período de evolução, está com a cabeça voltada para fora, e, assim, pode libertar-se do casulo e ganhar a vida livre do espaço.

Bastaria um pequeno erro nas dimensões da construção para a crisálida ficar aprisionada no casulo e perecer, justamente no momento em que deveria começar a viver na sua nova metaformose.

A larva, entretanto, nunca se engana. Tudo no casulo é previsto com tanta inteligencia, que dá a impressão de que a larva tem perfeito conhecimento das suas futuras transformações e se prepara para passar por essa etapa de sua existencia.

* * *

Quem se extasia nessas maravilhas da natureza, não pode fugir aos paralelos que espontaneamente se apresentam, estabelecendo uma relação entre a vida dos seres que nós, orgulhosamente, classificamos de inferiores e a vida dos animais que consideramos superiores.

Hitler, que positivamente se encontra em estado larvario, construiu tambem o seu casulo, afim de se preparar para uma nova fase de evolução. Ao casulo ele - mesmo deu o nome pomposo de "Fortaleza Européia" e metido nela, depois de esmagar todos os vizinhos, esperava criar asas para conquistar o "espaço vital"...

Hitler, porem, cometeu um erro grosseiro, que as larvas inferiores nunca praticam. Construindo a sua "Fortaleza Européia", a sua intenção era a de não deixar penetrar nenhum estranho. Fez as paredes, mas se esqueceu de colocar o teto, de maneira que, quando chove bala, ninguem está seguro dentro de casa.

O peor, porem, é que Hitler arquitetou um casulo, onde ninguem pudesse entrar e acabou fazendo uma ratoeira de onde não poderá escapar...

Brilhante, a "Hora da Independencia"

(Conclusão da 3ª página)

cia, chefiada pelo general Vicente Machuca, ministro da Defesa Nacional da República vizinha. O presidente da República se fez representar pelo general Firmo Freire, chefe do Gabinete Militar da Presidencia.

O espetáculo, que constou da apresentação de dois bailados e de uma parte de concerto, teve a participação de Norina Greco, Jarmila Novtona, Leonard Warren, Eleazar de Carvalho e Edoardo Guarnieri. Estavam presentes diversos ministros de Estado, membros do corpo diplomático, altas autoridades civis e militares, assim como figuras destacadas de nossa sociedade.

HOMENAGEM A MEMORIA DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de há muito, no dia 7 de Setembro, presta homenagem à memoria da imperatriz Leopoldina, depositando flores no seu túmulo, no Panteon do Convento de Santo Antonio. Essa cerimonia, de alguns anos para cá, vinha sendo presidida pela sra. Darcy Vargas que depositava ali um ramo de orquideas, flores preferidas pela esposa de D. Pedro I.

Ontem, às 10 horas, acompanhada de varios socios do Instituto, compareceu incorporada ao Convento dos Franciscanos a diretoria dessa entidade, constituida dos srs. embaixador José Carlos de Maccedo Soares, ministro Augusto Tavares de Lira, ministro Rodrigo Otavio, sr. Alfredo Nascimento e Silva, Pedro Calmon, Virgilio Correia Filho, Feijó Bittencourt e capitão de mar e guerra Radler de Aquino.

Representando a sra. Darcy Vargas, a sra. Matilde Fonseca de Macedo Soares depositou no túmulo da imperatriz um ramo de orquideas.

Em nome do Instituto, o sr. Virgilio Correia Filho, como tradicionalmente fazia o saudoso secretario perpetuo, sr. Max Fleiuss, pronunciou algumas palavras alusivas à cerimonia. Em nome do Convento de Santo Antonio falou o frade d. Basilio Riower.

POSTO 5 DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. — Comemorando a passagem do primeiro aniversario de sua fundação, o Posto 5 da Cruz Vermelha Brasileira promoveu uma solenidade que se realizou no cinema Santa Helena, que ficou repleto. Na gravura vêem-se dois aspectos da Festividade.

Inaugurado o monumento ao Barão do Rio Branco

(Conclusão da 7ª página)

absorvido pela sua obra que os meses passados sem sair de casa pareciam-lhe dias e os breves instantes de repouso, tempo perdido..."

Natural que depois de coroados de êxito seus fatigantes esforços aspirasse a um relativo descanso na legação de Berlim, então confiada à sua excepcional capacidade. Não o consegue. Estava escrito que o país não dispensaria nunca mais os seus serviços na direção da pasta do Exterior, a que o chama Rodrigues Alves, em momento de feliz inspiração. Reluta, a principio, em aceitá-la; mas, por fim, atende aos apelos que lhe são feitos. Ele mesmo diria porque, em famoso discurso proferido em 1909: "... para que os nossos compatriotas de todos os partidos, que lhe haviam enchido de distinções e honras, me não tomassem por um ingrato egoista, só desejando posições mais ou menos cômodas no estrangeiro..."

E ei-lo em diante — de dezembro de 1902 a fevereiro de 1912 — no posto culminante de dirigente de nossa politica externa, posto em que dá os remates finais à sua obra opulenta e fecunda, sobre cujos resultados, no tocante às nossas divisas, os números dispensam comentarios: "Nos dois arbitramentos em que funcionou como advogado de nossos direitos e nos tratados de limites concluidos durante seu ministerio, o barão do Rio Branco conservou para o Brasil 750.000 quilômetros quadrados de territorio que nos disputavam... e aumentou de .... 152.000 quilômetros quadrados o patrimonio nacional com o acréscimo do Territorio do Acre, o que perfaz uma extensão de mais de 900.000 quilômetros quadrados, superior à superficie de muitos dos mais poderosos paises do mundo..."

Não bastava, entretanto, dirimir conflitos seculares de carater geográfico-histórico. Era ainda necessario impedir que surgissem outros de qualquer ordem. E foi esse pensamento que ditou alguns dos principais atos de sua sabedoria e patriotismo.

Ao empossar-se do cargo de ministro, o Brasil tinha apenas um tratado de arbitramento com o Chile, dependente da formalidade essencial da troca de ratificações, e, quando faleceu, já assinara trinta e um ajustes dessa natureza, entre tratados e convenções.

Estávamos em primeiro lugar entre todas as nações. O Brasil seguiam-se os Estados Unidos, onde existiam vinte e seis.

Não é preciso melhor indice de suas tendencias francamente pacifistas. De fato, ninguem cultivou mais ardentemente a paz baseada no espirito de justiça. Aí está para demonstrá-lo o tratado sobre o condominio da lagoa Mirim e das aguas do rio Jaguarão, um dos documentos notaveis de nossa historia diplomática, valioso padrão de nossos tradicionais sentimentos e propósitos da politica do continente, por ele mesmo afirmados de modo eloquente em varias ocasiões e especialmente na Conferencia Panamericana aqui realizada em 1906, com a presença de Elihu Root, a qual, conquanto a terceira no tempo, foi realmente, no dizer do ilustre publicista patricio, a primeira a adotar normas práticas, ulteriormente desenvolvidas, no estudo dos problemas submetidos ao seu exame.

Vangloriava-se desses sentimentos e propósitos, que relembraria de uma feita, com justa ufania, em saudação dirigida aos delegados de um Congresso Cientifico reunido nesta capital, penso que em 1909. Dizia-lhes terem visto uma bela terra, habitada por um bom povo: terra generosa e farta, povo laborioso e manso, como as colmeias em que sobra o mel; mas acrescentava: não há aqui quem alimente inveja contra os povos vizinhos, porque tudo esperamos do futuro: nem odios, porque nada sofremos deles no passado... Está dito tudo.

Em todos os setores em que exerceu sua atividade, revelou-se sempre o patriota de ação benfazeja, proveitosa, exemplar. Foi assim nas instruções sobre a policia e exploração de territorios enquanto litigiosos, na criação de postos fiscais mistos, na delimitação definitiva de nossas linhas fronteiriças, nos acordos comerciais, na criação do primeiro cardinalato sul-americano e de varias embaixadas, em assembléias, conferencias e congressos, em suma, na solução amistosa de todas as questões atinentes à nossa vida internacional...

Embora fugisse discreta e cautelosamente às competições e rivalidades dos partidos, em suas lutas internas, não escapou à critica irreverente de acusadores apressados, que chegaram ao extremo de por em dúvida a sinceridade de sua adesão às instituições republicanas. Injustamente. Cultor e mestre de nossa historia, não ignorava que a monarquia fora, como tanto se tem repetido, uma solução provisoria do problema politico brasileiro. Cumprida sua missão histórica, — a da defesa da integridade territorial e da formação da conciencia coletiva da nacionalidade, — ela teria necessariamente de desaparecer. A república era e é a lei americana. Talvez, em seu foro intimo, não tivesse sido de todo indiferente à sorte da realeza. Mas, de público, jamais manifestou preferencias irredutiveis por formas de governo. O que queria, antes e acima de tudo, era um Brasil unido, forte, solidario, coeso, economicamente independente, militarmente forte. Era a unidade moral e a grandeza material da patria, sem as quais é sempre precaria a soberania das nações.

Esse o ideal a que dedicou incondicionalmente suas energias de diplomata de raça, sem deformações profissionais, realizando a obra a que, no ponto que era sua, se referiu o presidente da Republica, na sobriedade da linguagem oficial, em mensagem dirigida ao Poder Legislativo, a 3 de maio de 1910: "Está na consciencia nacional que esta grande obra é devida ao ministro sr. Rio Branco, que, retificando as nossas fronteiras, aproximando os povos americanos e interessando altos espiritos do Velho Mundo na evolução do Brasil se tornou alvo de universal e imorredouro reconhecimento da nossa patria".

Rio Branco venceu pela inteligencia, pela habilidade, pelo tato, pelo senso das realidades, enfim, por um conjunto de dons positivos e raros com que o dotara prodigamente a Providencia. Nos sucessos que legitimam sua gloria não houve lagrimas de derrotados, nem gemidos de dor de fracos e oprimidos. Houve, sim, as naturais e esplendidas alegrias e hinos de paz dos vencedores felizes na politica de solidariedade e confraternização, que é o apanagio dos povos da America.

Ele foi, em verdade, um grande homem de Estado, um diplomata à altura da sua época, um servidor de seu país. Seu nome vale por uma lição viva aos que amam o Brasil e os brasileiros, tanto de perto, os máximos da civilização latina, sob o céu do Cruzeiro.

Bem andou, portanto, o governo da República em recordá-lo na hora sombria que ora atravessamos, entregando esta estatua imponente e majestosa à veneração dos brasileiros. Ela será um simbolo: — o do culto do dever e da religião da patria".

Após o discurso do sr. Tanes de Lia, o ministro do Exterior convidou o presidente da República e os ministros do Exterior do Chile e da Defesa Nacional do Paraguai a decerrarem a bandeira que encobria a figura do Barão de Rio Branco.

Acompanhavam-nos, nesse ato, os descententes do saudoso estadista.

A ATA

E' do teor seguinte a ata de inauguração do monumento:

"Aos sete dias do mês de setembro do ano da graça de mil e novecentos e quarenta e três, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Distrito Federal e capital dos Estados Unidos do Brasil, no local denominado Esplanada do Castelo, pelo Excelentissimo Senhor Doutor Getulio Dorneles Vargas, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, foi inaugurado o monumento erigido em honra da memoria de José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco, falecido no dia dez de Fevereiro de mil e novecentos e doze e que foi o grande Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil. Para constancia deste ato é lavrada a presente Ata, que será arquivada no Arquivo Nacional. A presente Ata é assinada pelo Excelentissimo Senhor Presidente da República, Doutor Getulio Dorneles Vargas, referendada pelo Senhor Doutor Osvaldo Aranha, Ministro de Estado das Relações Exteriores e subscrita pelos senhores Doutor Eduardo Espinola, Presidente do Supremo Tribunal Federal, Doutor Alexandre Marcondes Filho, Ministro de Estado interino da Justiça e Negocios Interiores, Doutor Artur de Sousa Costa, Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, General de Divisão Eurico Gaspar Dutra, Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, representado pelo General de Brigada Mario José Pinto Guedes, Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem, Ministro de Estado dos Negocios da Marinha, General de Brigada João de Mendonça Lima, Ministro da Viação e Obras Públicas, Doutor Apolonio Jorge de Faria Sales, Ministro de Estado da Agricultura, Doutor Gustavo Capanema, Ministro de Estado da Educação e Saude, Doutor Alexandre Marcondes Filho, Ministro de Estado do Trabalho, Industria e Comercio, Doutor Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro de Estado dos Negocios da Aeronáutica, Dr. Henrique Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal, Embaixador Pedro Leão Veloso, Tenente Coronel Nelson de Melo, Chefe de Policia do Distrito Federal, General de Divisão Pedro Aurelio de Gois Monteiro, Chefe do Estado Maior do Exército, Vice-Almirante Américo Vieira de Melo, Chefe do Estado Maior da Armada, Major Brigadeiro do Ar Armando Figueira Trompowsky de Almeida, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, Doutor José Carlos de Macedo Soares, Presidente perpetuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Presidente da Academia Brasileira de Letras, e demais autoridades e pessoas gradas presentes, bem como pelos membros da Comissão executiva do Monumento ao Barão do Rio Branco, composta dos Senhores: Ministro José Roberto de Macedo Soares, presidente, Hildegardo Leão Veloso, escultor, Alcides da Rocha Miranda, arquiteto. A presente Ata foi lavrada e conferida por mim que a subscrevo como presidente da Comissão executiva para a ereção do Monumento ao Barão do Rio Branco no Rio de Janeiro. (a) — José Roberto de Macedo Soares".

Aviso à praça

Comunico à Praça que, em virtude de convocação para o Exército, resolvi vender o meu estabelecimento comercial à rua Padre Nóbrega, 385, ao sr. João Falleiro de Carvalho, pelo que convido todos os credores a apresentarem seus créditos no prazo legal.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1943.

JOAO DA SILVA PEREIRA

De acordo.

JOAO FALLEIRO DE CARVALHO

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã:

4321 — *Quando as Ilhas Hawaii foram anexadas aos Estados Unidos?*

4322 — *Que assassinato cometeu a esposa de Caillaux?*

4323 — *Onde existe uma igreja dedicada a São Dimas, o Bom Ladrão?*

4324 — *Na guerra passada, Pétain sugeriu a capitulação da França?*

4325 — *Quem foi Guilherme Tell?*

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

4316 — Que comunidade existe entre o leão e o chacal? — O segundo sempre acompanha o primeiro para ficar com os restos dos animais que este abate.

4317 — Qual o primeiro animal domesticado pelo homem? — O cão, desde épocas imemoriais.

4318 — A mula teve a sua origem natural na escala zoológica como o comum dos animais? — Não, resultou, como se sabe, do cruzamento hibrido imposto pelo homem.

4319 — Quais os países que em 1912 lutaram contra a Turquia? — Servia, Bulgaria e Grecia.

4320 — Quais os últimos territorios da União Norte-Americana a se constituirem em Estados? — Arizona e Novo-México, em 1912.

BOLSA de CAFÉ

Virgilio de Andrade

Deturpações do café na Argentina

Das crônicas que, nestes dias, temos escrito sobre a situação do café na Argentina, terão visto os nossos leitores que há ali dois problemas, relacionados com a pureza do produto: a mistura na torração dos sucedaneos, propriamente ditos, e a do açucar, tambem sucedaneo, embora os interessados no seu adicionamento escondam-se atrás de um sofisma, proclamando tratar-se apenas de um "processo industrial", destinado a "abrilhantar" o artigo.

O estudo do Convenio, de 9 de abril de 1941, não deixa dúvida alguma sobre o fato de que se acordou entre o Brasil e a Argentina a supressão no trigo, como no café, de todos os sucedaneos, inclusive o açucar, de vez que ficou ali claramente estabelecido dever ser o produto entregue aos mercados de consumo, de acordo com as prescrições vigorantes nos paises de origem. Sendo, no Brasil, expressamente proibido o consumo de café torrado com açucar, é claro que o Convenio só será cumprido no dia em que, na Argentina, o mesmo esteja acontecendo.

O governo argentino procurando dar cumprimento às obrigações daquele instrumento internacional, expediu o decreto de 8 de abril de 1942, que proibiu, em todo o territorio da República, a venda de café misturado com sucedaneos, bem como o uso da palavra "café", na designação da propaganda de produtos que contenham, em qualquer quantidade tais sucedaneos.

Mesmo esse decreto, que não menciona, expressamente, açucar, só poderá ser executado, mediante fiscalização por parte dos poderes públicos. Naquele país amigo, as autoridades sanitarias são rigorosas no exigir o cumprimento de leis que digam de perto com a saude do povo. Não resta dúvida, pois, que procurarão fiscalizar as torrefações, de maneira a evitar que como se fazia antigamente, especialmente no interior, (pois na Capital Federal já existia uma Ordenação Municipal, a respeito, de 28-12-1932), venham a torrar café de mistura com cevada, chicorea, bolota de carvalho ou outros adulterantes. Muito dificil, porem, se tornará tal fiscalização dentro dos armazens que o entregam ao público. Ali, poderá, eventualmente, ser feito o que não mais se fará nas torrefações, isto é, a mistura do produto puro com os adulterantes. E' que o café é vendido a granel, pelos armazeneiros e retalhistas.

* * *

Há, contudo, uma maneira de fechar esta porta ao consumo do café misturado. E' a expedição de um decreto por parte do governo argentino, complementar do de 8 de abril de 1942, no sentido de proibir-se a venda do café torrado e moido, a granel, e criando a obrigatoriedade do acondicionamento, seja em latas ou em pacotes de papel impermeavel. Uma lei nesse sentido, protegeria o público consumidor, facilitaria a execução do Convenio e prestaria ainda um grande serviço aos torradores.

A coisa é tanto mais facil de fazer-se quanto sabemos já existir, na Argentina, legislação neste sentido que protege contra adulterações o chá e o mate. O que foi possivel de conseguir-se para aqueles dois produtos deverá sê-lo tambem, para o café. E, para este, com mais razão ainda, por se tratar de artigo que toma facilmente, o cheiro das mercadorias oleosas que lhe ficam em torno.

Eis ai assunto digno de uma "démarche", no sentido de melhorar o café entregue ao público, naquele país. Isto, naturalmente, independente da adição do açucar na torração, materia que não poderá ficar esquecida, se o Convenio de 9 de abril de 1941 tiver de ser cumprido, de acordo com a sua letra.

VIDA BANCARIA

Noticias Diversas

A FUSAO DOS INSTITUTOS

O discutido problema da unificação dos Institutos continua agitando as opiniões. Temo-nos referido ao assunto varias vezes e é oportuno agora recordar as palavras proferidas pelo conhecido e acatado técnico atuarial, dr. Gastão Quartim Pinto de Moura, em recente entrevista a um vespertino.

Em principio, s. s. manifestou-se contrario à fusão; frisando expender um ponto de vista exclusivamente pessoal.

No que se refere aos bancarios, relativamente aos beneficios atualmente em vigor, disse o sr. Pinto de Moura:

"De fato, há uma grande diversidade atualmente no plano de beneficios das diferentes instituições de previdencias, apresentando-se algumas com planos deficientes, agravada especialmente essa deficiencia pelo baixo nivel de sálarios de certas classes, como no caso dos industriarios, enquanto que outras oferecem planos plenamente satisfatorios e compativeis com o nivel econômico da classe abrangida, como o Instituto dos Bancarios, mas que não poderiam ser estendidos indistintamente a todos os trabalhadores sujeitos ao seguro. Assim, mister se faz uma solução intermediaria, como a já elaborada, assegurada ao individuo que o desejar a possibilidade de melhorar, mediante o seguro suplementar facultativo, as condições minimas das garantias para si e sua familia, oferecidas pelo plano básico obrigatorio".

Evidentemente, não aceitamos como inteiramente convincentes todos os argumentos expostos no curso da entrevista. Valha-nos, porem, a satisfação de constatar que é contrario à fusão dos Institutos um dos mais abalizados técnicos em assuntos atuariais.

CENTRO BRASILEIRO DE DESPORTOS BANCARIOS

Foram as seguintes as resoluções da diretoria, em sua última reunião:

"a) — aprovar a ata da sessão anterior;

b) — enviar às filiadas o ante-projeto de "Regulamento para os Campeonatos Brasileiros" que deverá ser aprovado no próximo Congresso de Desportos Bancarios, afim de que sejam apresentadas sugestões;

c) — pedir sugestões às filiadas para reforma dos "Regulamentos Desportivos dos Campeonatos Nacionais", as quais deverão ser apresentadas no próximo Congresso;

d) — adotar em todos os Regulamentos Desportivos para o próximo campeonato o art. 8.º do Regulamento de Natação, que diz: — "A interpretação deste regulamento ou de qualquer parte dele, bem como a decisão de qualquer caso omisso será sujeito no Congresso deste Centro, cuja decisão será final" — revogando-se as disposições em contrario;

e) — determinar que todas as competições dos Campeonatos Brasileiros são disputadas em carater coletivo;

f) — mandar retificar em todos os Regulamentos Desportivos que na parte técnica serão obedecidas: — para futebol, atletismo, natação, tenis, tenis de mesa, voleibol, as regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos; para basquetebol às da Confederação Brasileira de Basquetebol e para xadrez as da Confederação Brasileira de Xadrez;

g) — considerar para efeito de posse definitiva do troféu "Cassino da Urca", no campeonato de xadrez, as entidades do Distrito Federal e São Paulo, como vencedoras em dois anos consecutivos;

h) — atendendo ao parecer do sr. diretor técnico, determinar que, nos campeonatos brasileiros de tenis, as provas de simples e as de duplas deverão ter lugar em dias diferentes dado o limite de dois (2) jogadores exigir dos mesmos grande dispendio de energias se realizados no mesmo dia;

i) — em resposta à consulta do Centro Mineiro de Desportos Bancarios declarar que o limite de responsabilidade da entidade patrocinadora é de nove (9) elementos para o Campeonato de Natação e de doze (12) para o Campeonato de Atletismo, alem dos determinados pelo art. 5 do Regulamento Geral;

j) — determinar ao Centro Mineiro de Desportos Bancarios que os amadores inscritos pela Associação Atlética Bancaria, de Juiz de Fora, não poderão tomar parte no próximo campeonato brasileiro em virtude da situação irregular em que se encontra a mesma;

k) — aprovar o Regulamento do "Troféu Visconde de Cairú", instituido pelo Conselho Nacional de Desportos para ser disputado em campeonatos nacionais, encaminhando-o a esse orgão;

l) — oficiar ao conselheiro João Lira Filho, do C. N. D., agradecendo sua cooperação no sentido de ser facilitado aos bancarios paulistas o comparecimento ao III Campeonato Brasileiro e convidar s. excia. para comparecer ao certame de Belo Horizonte;

m) — marcar para o próximo dia 26 do corrente, às 18 horas, na sede deste centro, o sorteio das competições do próximo campeonato brasileiro, solicitando das filiadas sejam indicados seus representantes;

n) — designar o sr. presidente para relatar o processo do C. M. D. B. sobre os estatutos da A. F. B. Boavista.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1943 — (a) Ivan Raposo — Secretario".

Bolsa de Valores de Nova York

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NOVA YORK, 7 (United Press) — STOCK EXCHANGE — Allied Chimical —|150,50; American can 85-84,75; American Foreign Power 5,50-5,75; American Metals 21,50|—; American Radiator 9,50-9,25; American Smelting and Refining 38,87-38,12; American Tel. and Teleg. 157,87-157,50; American Tobacco "B" 58,75|—; American Woolen 6,62|—; Anaconda Copper 26-25,75; Andes Copper —|—; Armour Delaware pref. —|—; Armour Ilinois "A" 6-5,87; Atlantic Gulf and West Indies 28,75|—; Atlas Corporation 11,25-11,62; Bendix Aviation 35,50-35; Bethlehem Steel 58,62-59; Canadian Pacific 9,50-9,50; Case Treshing Machine —|—; Cerro de Pasco 37-37; Chile Copper —|—; Chrysler Motors 79,37-79,25; Colombia Gaz Electric 3,87-3,75; Consolidated Edison 22,62-22,62; Continental can 33,75-33,50; Continental Steel —|—; Cuban American Sugar 11,75-11,62; Dupont de Nemors 144,75-145,50; Eastern Airlines 38|—; Eastman Kodack —|—; Electric Power and Light 4,87-4,12; General Electric 37,50-37,25; General Foods Corporation 51,62-51,75; General Motors 7,62-7,50; Gillette Safety Razor, —|—; Goodyear Rubber 39-39,25; Hundson Motors 9,62-9,62; International Business Machine —|172; International Hasverter 68,50-68,50; International Nickel 30,50-30,50; International Tel. and Teleg. 13,37-13,50; Kennecott Copper 30,75-31; Krogery Gregory 31,25|—; Lambert Corporation 23,62-24; Lehman Corporation —|29,50; Lockeed 17,62-17,62; Loews Eng. 59|—; Lone Star Cement —|48,50; Missouri, Kansas and Texas —|7,35; Montgomery Ward 40-48,75; National Cash Register 26,75-27; National Lead Cia. 17,75-17,75; New York Central 15,75-15,87; North-American Corporation 17,12-17; Otis Elevator 20-19,75; Pacific Gaz Electric 29,87-29,87; Pan American Airways 36,12-36,87; Paramount Pictures, 25,87-25,87; Patino Mines 22,50|—; Pennsylvania Railroad 26,87-26,75; Phillipps Petroleum 47,87-47,75; Public Service of New Jersey 14,50-14,75; Radio Corporation 9,62-9,75; Reo Motors VTC, 8,25|—; Socony Vaccun 13,50-13,50; Southern Railway pef. —|42; Standard Brands 6,87-7; Standard Oil of California 37,37-27,25; Standard Oil of Indiana 35,87-35,87; Standard Oil of New Jersey 58,12-58,25; Swift and Cia., 25,62-25,62; Swift International 31,75-31,87; Texas Corporation 40,62-49,12; Texas Gulf Sulphur 36,62|—; Union Carbid 81-80,50; Union Pacific 98|—; United Aircraft 32,25-32,12; United Fruit 73|—; United Gaz Improvements 2,25-2,25; U. S. Leather 5,12|—; U. S. Smelting Refining 52,75|—; U. S. Steel 52,37-52,12; Warner Brothers 13,12-13,12; Warner Bross —|—; Westinghouse Electric 93|—; Woolworth 38,62-37,62.

CURB STOCK — American Gaz Electric 26,62-27; Brazilian Traction 21,50-21,50; Electric Bond and Share 7,50-7,50; Niagara Hudson and Power 2,62-2,75; United Gaz 2,87-2,87.

BANCOS — Bankers Trust 47,25-47,25; Chase National Bank 34,62-34,62; Frist National Bank of Boston 47,50-47,25; National City Bank of New-York 32,62-32,62.

DIVERSOS — Estrada de Ferro Central do Brasil 7% 1952 —|—; Empréstimo brasileiro 6 1|2% 1926-57 —|—; Empréstimo brasileiro 6 1|2% 1927-57 43,12-43,12; Rio Grande do Sul 8% 1952 27,12|—; Municipalidade de São Paulo 8% 1952 —|—; Royal Bank of Canadá 150|—; Atlantic Refining 26|—; Corn Products 60,12-60; Municipalidade do Rio de Janeiro 8% 1953 .... 25,12|—; Brasil Federal 8% 1941 43,12|—; Rio Grande do Sul 8% 1946 —|—; Titulos do Estado de São Paulo 6 e 1|2% —|—; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1940 —|—; Titulos do Estado de São Paulo 8% 1958 —|—; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1956 —|—; Bonus de Minas Gerais 6 1|2% 1959 —|—; Bonus de Minas Gerais 6 e 1|2% 1959 —|—; Bonus da Provincia de Buenos Aires 4 1|2% a 3|4 1957 77,87|—.

Automobilismo e tráfego

Quarta-feira, 8 de Setembro

Advogado de dia — Dr. Antenor Coelho.

Procurador — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Telefone: 42-1700.

Departamento Juridico — Devem comparecer, às 12 horas, para sumario, na 2.ª Vara Criminal os associados: Henrique Alberto de Lima e Bernardino Marques Branco.

Fiança — Foi prestada a de Cr$ 500,00, em favor do associado Guilherme Fernandes Lage, matricula 5821, no 13.º distrito policial, como incurso no § 6.º do art. 129 do Código Penal.

Tesouraria — Os pagamentos de beneficencias serão efetuados das 9 às 12 horas, devendo os associados apresentar a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

Departamento Médico — Devem comparecer os candidatos seguintes: Nilo de Aquino Albuquerque, Carlos Augusto Ferreira, Elpidio Rocha, Euvaldo da Silveira Barros, Alberto Pacheco, Osvaldo Luiz da Rocha, Manuel Vieira dos Santos, Denizard Artur Pereira, Orlando Rodrigues Pinheiro, José João Cândido, Claudio Paula Silveira, Eduardo da Silva Filho, Osvaldo de Almeida, Miguel Lima, Raul das Neves Rocha, Alfredo de Oliveira Fialho, Vinicio Teixeira da Silva, Tibiriçá Cardoso, Evandro Gomes, Jaime Rodrigues, Gilberto de Oliveira Cardoso, Clodoaldo Vaz Mourão, Pompeu Rodrigues da Silva e Antonio Guerra Costa.

Departamento Dentario — As consultas para associados e pessoas de familia serão todos os dias uteis, das 12 às 18 horas, e só para os associados das 18 às 20 horas.

Livre o comercio interno do fumo em folhas da Baía

O coordenador da Mobilização Econômica assinou a seguinte portaria: — "Considerando a conveniencia de esclarecer e pormenorizar a atuação do Instituto Baiano do Fumo nos assuntos regulados pela Portaria n. 78, de 3 de junho de 1943, resolve determinar: I — O comercio interno de fumo em folhas da Baía será livre, desde que sejam respeitadas as normas estabelecidas pelo Instituto Baiano do Fumo, quanto à procedencia, classificação e preços. II — Os negocios para os mercados consumidores do fumo em folhas da Baía serão livres, porem, sob a orientação, fiscalização e controle de preços do Instituto Baiano do Fumo. III — Para efeito da orientação, fiscalização e controle de preços acima referidos ficam os exportadores, enfardados, trapiches e todos os que exercem atividades ligadas aos negocios e à exportação de fumo obrigados a prestar ao Instituto Baiano do Fumo todas as informações que forem julgadas necessarias, principalmente as declarações de estoque, na capital e no interior do Estado, no dia 30 de cada mês, ou, fora deste prazo, quando for indispensavel.

TEATRO

O descanso semanal

Tendo os teatros locais dado espetáculos na segunda-feira, por se tratar de um dia que era véspera de um grande feriado, e, portanto, revestido dos foros de um sábado, dia previlegiado para o negocio de teatro, o descanso semanal nas casas de diversões ficou deslocado para um outro dia da semana.

Assim na sexta-feira, os teatros não funcionarão.

Foi uma concessão justa e inteligente do ministro Marcondes Filho, afim de que os teatros não perdessem dia tão vantajoso, a esse gênero de negocio, como deve ser a véspera de um feriado e de um feriado do quilate de 7 de setembro.

De resto, esse precedente acertado do ministro do Trabalho sugere-nos um alvitre que, adotado de agora em diante por aquela pasta, viria facultar à classe teatral, quanto ao seu descanso semanal, um meio de não ser o mesmo dia da semana aquele em que todos os teatros não funcionam.

Se os teatros gozassem da liberdade de cada um escolher o seu dia de descanso semanal, a cidade sempre teria a sua vida teatral em atividade e eliminar-se-ia esse inconveniente de apresentar, semanalmente, todas as suas casas de espetáculos fechadas num mesmo e único dia.

Não será um caso esse para merecer a atenção do sr. ministro do Trabalho? Ab.

No Ginástico

A PRIMEIRA REPRESENTAÇAO DE "O MORRO COMEÇA ALI...", PELA "COMEDIA BRASILEIRA"

E' sexta-feira, 10 do corrente, que a "Comedia Brasileira", o elenco padrão do teatro nacional, dará no Teatro Ginástico a primeira representação da peça de Jorge Maia "O morro começa ali...", que está sendo aguardada com ansiedade.

Há um grande entusiasmo no palco do Ginástico por essa primeira representação. Dizem que o novo original tem algo de diferente do comum das nossas peças.

A cenoplastia é de Angelo Lazary, o que promete uma encenação magnifica.

Tomam parte no desempenho os artistas: Teixeira Pinto, Vitoria Regia, Mario Salaberry, Cirene Tostes, Arnaldo Coutinho, Maria Castro e Isabel Câmara.

Noticias Diversas

O Regina já anuncia a última semana da comedia de Joraci Camargo "A pupila dos meus olhos", que ali fez tão bela carreira.

Sexta-feira, 17, teremos no Serrador a comedia do escritor riograndense Erico Cramer, "A mulher que eu conheci", última peça da temporada da Companhia Eva Todor.

Um grupo de artistas, autores, intelectuais, empresarios, criticos teatrais e admiradores do major Napoleão Alencastro Guimarães lhe oferecerão um almoço intimo, no restaurante popular da estação Pedro II, sexta-feira, 10 do corrente, em regosijo pelos beneficios que a classe tem recebido desse seu amigo.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Contrastes de um dia de gloria

Como o Rio de Janeiro em peso, quisemos, ontem, assistir à parada. E, para isso, bem cedo, tratamos de colocar-nos convenientemente na arquibancada fronteira ao Palacio do Exercito. Vimos e aplaudimos o soberbo espetáculo, juntando as nossas palmas às da multidão que se estirava, entusiástica, da Praça da República à Avenida Beira-Mar, por extensos quilômetros.

Mas, infelizmente, em meio a tantas efusões cívicas, alguma coisa aconteceu, que nos incomodou, que nos irritou — alguma coisa que não podemos deixar de registrar, como um protesto.

Já o sr. Getulio Vargas, o ministerio, as altas autoridades civis e militares, e o corpo diplomático ocupavam a sacada principal do Ministerio da Guerra, quando passaram perto de nós, sob a arquibancada, dois homens em companhia de uma senhora. Trajavam os três roupas de passeio, um tanto usadas, mesmo. Reconhecemos aqueles: eram o arquiduque Felix de Habsburgo e o principe Czartoviski. Vinham eles, com a referida senhora — supuzemos — assistir à parada.

E não erráramos. Erráramos, porem, quanto ao lugar de onde a assistiram — porque jamais acreditaríamos que, com aqueles trajos, que não podemos dizer que fossem "de trabalho", mas que eram, como assinalamos, de passeio, os três personagens, desaparecidos de nossos olhos, reaparecessem na sacada presidencial, onde só havia casacas e uniformes de gala!

Pois, o arquiduque e o principe, lá do alto, não só ostentavam a sua roupa amassada, ao lado de sua dama, como, inclusive, fumavam cigarro sobre cigarro!...

"Penetras", diziam cá de baixo, os que, como nós, observaram o estranho fato. Era, sem dúvida, uma nota que não condizia com a vibração patriótica daquela hora. Por que motivo, realmente, o arquiduque e o principe da casa imperial já morta e enterrada — tinham direito de desrespeitar, de achincalhar o protocolo?!

Pouco antes, entretanto, um pobre homem aparecera por ali, de roupa caqui, cinto, chapéu côco, numa indumentaria bizarra. Humilde, ingenuo, talvez um debil mental, procurara evidentemente vestir-se da maneira mais elegante, a seu ver, para participar da festa nacional. Foi retirado, mandado embora. Era um caboclo... — L.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O almirante Alberto Lemos Basto

— Coronel Carlos Reis

— Srta. Mary Ferreira Gomes, filha do casal Ilka-José Ferreira Gomes

— Menino Ademar, filho da sra. Diva Vieira e do sr. Milton Gofredo Vieira

— Srta. Maria Alice da Costa Lopes, filha do sr. Francisco da Costa Lopes e da sra. Eugenia Pinto Lopes

— Dr. Manuel Garcia dos Santos, médico da Irmandade do Senhor do Bonfim e funcionario do Ministerio da Viação

— Srta. Vanda da Silva Simplicio, filha do sr. Paulino José Simplicio, funcionario do Tribunal de Contas

— Srta. Guiomar Lobré

— Srta. Marilinha Ferreira Coelho, residente em Vila Velha, Estado do Espirito Santo

— Srta. Luci da Fonseca, filha do sr. Bernardino da Fonseca e da sra. Nicoleta Colonnezi da Fonseca.

Noivados

Com a srta. Neide Teixeira da Cunha, filha do sr. Eduardo T. da Cunha e da sra. Maria Angela da Cunha, contratou casamento o sr. Angelo Ferreira, funcionario do Clube de Regatas Vasco da Gama.

O que é correto

Por Elinor Ames

A SOS — Os amigos de seus filhos não devem assistir as censuras ou criticas feitas pelos pais; espere ate estarem a sós

Casamentos

SRTA. ARLETE PAIVA - SR. JOSE' MARIA CORTEZ — Consorciam-se, hoje, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Engenho novo, a srta. Arlete Paiva e o sr. José Maria Cortez. Serão testemunhas, no civil, o sr. José Robert e a sra. Ivete Lima Robert, e, no religioso, o sr. Francisco Del Duca e a sra. Silvia Del Duca.

* * *

SRTA. ALICE RUIZ CONDE - SR. PAULO RIBEIRO DIAS — Terá lugar amanhã, às 10 horas, no mosteiro de São Bento, o enlace matrimonial da srta. Alice Ruiz Conde, filha do sr. Tomaz Conde e da sra. Antonia Ruiz Conde, com o sr. Paulo Ribeiro Dias, filho do sr. José Ribeiro Dias e da sra. Margarida Ribeiro Dias. Serão padrinhos, da noiva, o dr. Adolfo Dourado Lopes e a sra. Carmem Dourado Lopes, e, do noivo, o dr. Celso do Vale Silva e da sra. Geraldina G. do Vale Silva.

Homenagens

Por motivo do seu aniversario natalicio, foi homenageado, ontem, o sr. Luiz Alves Salião, comissario efetivo do Juizado de Menores, por seus amigos e colegas. Fizeram-se ouvir varios oradores, respondendo o homenageado.

Viajantes

PROF. SALVADOR MENDIETA — Procedente da República da Nicaragua chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American Airways, o professor Salvador Mendieta, diretor da Biblioteca Americana da Managua e membro do Conselho de Educação daquele país, o qual é hóspede oficial do governo do Brasil.

SR. ALLEN HADEN — Acompanhado de sua esposa, seguiu, ontem, para Lima, via Corumbá, pelo avião da linha transcontinental da Panair do Brasil, o jornalista americano Allen Haden, correspondente e representante na América do Sul do "Chicago Daily News", de propriedade do coronel Frank Knox, ministro da Marinha dos Estados Unidos.

Falecimentos

SRA. AMALIA CONCEIÇÃO RAMOS — Faleceu, no dia 4, em Campos, a sra. Amalia Conceição Ramos, que foi sepultada no cemiterio local.

"In memoriam"

DR. ALBERTO FLORES — Os funcionarios da Divisão do Tráfego da Diretoria da Aeronáutica Civil mandarão celebrar, no dia 14, no altar de N. S. da Vitorias, na igreja de S. Francisco de Paula, às 10,30, missa por alma do dr. Alberto Flores.

* * *

IRMÃ ZELIA — Transcorrendo, hoje, o 24.º aniversario do falecimento de Irmã Maria do Santissimo Sacramento (Irmã Zelia), será celebrada, às 9 horas, missa em sufragio da sua alma, na igreja matriz de Nossa Senhora de Copacabana.

Missas

CELEBRAM-SE HOJE AS SEGUINTES:

Catão Marcelino Pinto — 30.º dia. 8 horas. Convento de Santo Antonio dos Pobres.

Cornelio Jardim — 30.º dia. 10 e 30 horas. Candelaria.

Eugenio Kohn — 1.º aniversario. 10 horas. Candelaria.

Gerusa Pinheiro da Silva — 10 e 30 horas. Igreja de São Joaquim.

Isaltina Sibile Grandão — 7 horas. Igreja de Santo Aloisio.

João Antonio dos Santos — 30.º dia. 9 e 30 horas. Igreja de N. S. de Copacabana.

João Pereira Rocha Lagoa — 7.º dia. 10 e 30 horas. Igreja da Santa Cruz dos Militares.

Paulo Carvalho Couto — 30.º dia. 9 e 30 horas. Candelaria.

Rosalina Rosas — 11 horas. Igreja de São José.

Catolicismo

FESTA DE N. S. DE COPACABANA

Realiza-se hoje a festa de Nossa S. de Copacabana, que está sendo precedida de um novenario solene pregado por mons. Henrique de Magalhães. As 7 horas será celebrada missa festiva, em intenção dos benfeitores da Casa do Pobre de N. S. de Copacabana. Às 10 horas, missa solene cantada com sermão pelo padre Ponciano Santos, e às 20 horas, "Te-Deum" em ação de graças com sermão.

No dia 19 de setembro, domingo, às 15 horas, sairá da igreja matriz de N. S. de Copacabana, uma procissão com a imagem de N. S. oferecida pela Bolivia ao Brasil.

MÚSICA

Curso Madalena Tagliaferro

HOJE, ÚLTIMA AULA DESTE TURNO

Realiza-se, hoje, às 16.30 horas, no Salão da Escola Nacional de Música, a última aula do presente turno do Curso de Alta Virtuosidade e Interpretação Musical, a cargo da pianista patricia Madalena Tagliaferro.

Serão ouvidos nesta aula os seguintes pianistas participantes: sr. Heitor Alimonda (Moussorgsky: Quadros de uma Exposição). Audição integral. Srta. Margarida Araujo (Chopin: Estudo. Opus 25 n. 1). Liszt: Rapsodia n. 11.

Essas execuções serão precedidas de uma interessante preleção, que versará sobre: Moussorgsky e o Nacionalismo na Música Russa.

Teatro Municipal

Sexta-feira, 10, às 21 horas (nona récita de assinatura de gala) — "Traviata", com Jarmila Novotna, Charles Kullman e Leonard Warren.

— Sabado, 11, às 17 horas (sexta récita de assinatura dos sábados) — "Romeu e Julieta", com os mesmos interpretes da primeira récita.

— Domingo, 12, às 16 horas (sexta vesperal de assinatura) — "Traviata", com os mesmos interpretes da primeira récita.

— Quarta-feira, 15, às 21 horas (representação extraordinaria) — "Rigoletto", com Warren, Sá Earp, Kullman e Vaghi.

— Quinta-feira, 16, às 21 horas (décima e ultima récita de assinatura de gala) — com a ópera em três atos, de Mascagni, "Iris", com Violeta Coelho Neto de Freitas, Frederick Jagel e Silvio Vieira.

A pianista Isolda Bassi, na A. B. I.

A pianista Isolda Sylla Bassi, de São Paulo, realizará um concerto na A. B. I., da serie que essa instituição está levando a efeito. O recital Isolda Bassi terá lugar depois de amanhã, sexta-feira, às 21 horas, no Salão de Concertos da Associação Brasileira de Imprensa.

Escola de Música Santa Cecilia

AUDIÇÃO DE CANTO DE WOLNEY AGUIAR

Na Escola de Música Santa Cecilia, em Petrópolis, terá lugar, hoje, às 20.30 horas, uma audição de canto, de Wolney Aguiar, diplomado em 1942 por aquele estabelecimento, o qual interpretará um escolhido programa, em que figuram páginas de Beethoven, Pergolesi, Giordani, Stradella, Deuza, Tirindelli, Donizetti, Verdi, Nepomuceno, Mignone, A. Milanez e outros.

Concerto de música de Câmera

As 21 horas de hoje, no Conservatorio Brasileiro de Música, realiza-se um concerto de música de câmera, por Marlucia Jacovino, Maria Amelia de Resende Martins e H. J. Koellreuter, com a colaboração do violoncelista Aldo Parisot.

Eis o programa:

I

Frescobaldi — Tre Canzoni per sonar para flauta, violino e continuo.

Haendel — Trio em dó menor op. 2, n. 1, para flauta, violino e continuo.

II

Jean Françaix — "Musique de Cour" (1937), para flauta, violino e piano. Scherzo — Bardinage. Minueto — Balada.

III

Claudio Santoro — "4 Epigramas" (1942), para flauta solo.

J. S. Bach — Trio em dó menor, da "Oferenda Musical". Largo — Allegro moderato, para flauta, violino e continuo. Andante — Allegro.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje — Música de câmera. Conservatorio Brasileiro de Música, às 21 horas.

Sexta-feira, 10 — Pianista Isolda Sylla Bassi. Na A. B. I., às 21 horas.

Segunda-feira, 13 — Concerto oficial da E. N. Música. Pianista Zelia de Lima Furtado. As 17 horas.

Terça-feira, 14 — Pianista Nenia Fernandes. Conservatorio Brasileiro de Música, às 17 horas.

Quarta-feira, 15 — Violoncelista Eurico Costa. Conservatorio Brasileiro de Música, às 17 horas.

Quinta-feira, 16 — Concerto oficial da E. N. Música. Violinista Santino Parpinelli. As 17 horas.

Quinta-feira, 23 — Concerto oficial da E. N. Música. Pianista Ana Carolina. As 17 horas.

Quinta-feira, 30 — Concerto Oficial da E. N. Música. Pianista Léia da Cunha Braga. As 17 horas.

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

— Deferindo o requerimento em que o Banco Ribeiro Junqueira pede autorização para instalar agencias em Belo Horizonte e São Lourenço, no Estado de Minas e em Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinada, a carta patente que autorizou o Banco de Itajubá a instalar uma agencia em Guaratinguetá, no Estado de São Paulo.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinadas, as cartas-patentes que autorizam o Banco Moreira Sales a instalar agencias nas cidades de Araras, Santos, Tietê e Leme, todas no Estado de São Paulo.

Cinematografia

Estréias de amanhã

"DIVINO TORMENTO"

Jeanette Mac Donald

O Metro Copacabana apresentará, amanhã, o celuloide "Divino Tormento", com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy, nos principais papéis.

— Iniciam-se, amanhã, no Metro Tijuca, as exibições do filme "O bamba do sertão", interpretado por Wallace Beery e Ann Rutherford.

— O Metro Passeio continua apresentando Ronald Colman e Greer Garson, em "Na noite do passado".

"CUIDADO COM AS SAIAS"

Joan Bennett e Don Ameche, secundados por Billie Burke, Frank Craven e Alan Dinehart, desempenham os papéis centrais do filme "Cuidado com as saias", cuja estréia está marcada para amanhã, nos cinemas São Luiz e Carioca.

Próximos cartazes

"QUEM E' O CULPADO?"

A Universal anuncia para segunda-feira próxima, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz, a estréia da comedia "Quem é o culpado?", com Abbott e Costello.

"MULHERES COM ASAS"

Os cinemas Parisiense, Primor e Colonial apresentarão, na próxima segunda-feira, o filme "Mulheres com asas", interpretado por Anna Neagle.

"ESTA TERRA E' MINHA"

No próximo dia 20, a RKO Radio estreará, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz, a produção "Esta terra é minha", dirigida por Jean Renoir.

MOVIMENTO TURFISTA

Grilo levantou o "Clássico Antonio Prado" e Monin o premio "Chanceler Fernandez y Fernandez" derrotando Marconi – Fara deixou a classe de perdedores – As próximas reuniões

Aproveitando o feriado de ontem o Jockey Clube Brasileiro fez realizar, em seu Hipódromo a 7.ª reunião da temporada hípica deste ano.

Duas provas serviram de base ao programa. A primeira, em 1.500 metros — "Clássico Antonio Prado" — destinada aos animais nacionais de três anos reuniu um bom lote de representantes da geração que estreou no corrente ano.

Saiu vencedor em bom estilo Grilo, um filho de Royal Dancer em Santita, que não só confirmou sua anterior "performance" como tambem demonstrou amplo dominio sobre a turma. Dirigido na espectativa do "train" desenvolvido por Glacial e Expeditus que se empenharam em luta na primeira parte do percurso, Grilo, apanhando uma brecha junto à cerca, dominou a situação quando Esteta parecia dominar a carreira, no tempo "record" de 91". Grilo foi dirigido pelo jockey Pedro Simões.

A segunda prova, em 1.800 metros, em homenagem ao chanceler Fernandez y Fernandez, com a dotação de Cr$ 25.000,00, reuniu seis parelheiros estrangeiros e teve como vencedor o tordilho Monin. O filho de Cartaginés, bem dirigido pelo jockey Timoteo Batista, levantou a prova, de um a outro extremo, derrotando Marconi e Footprint, depois de uma disputa onde os seus adversarios foram dirigidos na espectativa do "train" falso que desenvolveu desde o "pique".

Algumas "performances" deixaram muito a desejar pela falta de empenho para melhor colocação de alguns parelheiros.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "ALMIRANTE COCKRANE" — CR$ 10.000,00.

FARA, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Bambú em Kiss-me, do sr. Pedro Ragio; 54 quilos, G. Costa ... 1.º
ANCORA, 54 quilos, O. Fernandes ... 2.º
MATINADA, 53 quilos, O. Macedo ... 3.º
ORQUESTRA, 54 quilos, J. Zúniga ... 4.º
MAREVA, 54 quilos, A. Araujo ... 5.º
GUAIRACA, 56 quilos, J. Santos ... 6.º
CHISTOSO, 53 quilos, João Santos ... 7.º
COSTEIRA, 54 quilos, C. Pereira ... 8.º
Tempo: 60" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 21,30
Dupla (24) ... Cr$ 67,90

PLACÊS

Do n. 3 ... Cr$ 12,80
Do n. 7 ... Cr$ 18,30
Do n. 5 ... Cr$ 24,70

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.

Movimento do páreo ... Cr$ 85.950,00
TRATADOR: — T. Coelho.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "GONÇALVES LEDO" — CR$ 10.000,00.

RAFAELO, masculino, alazão, quatro anos, São Paulo, Rob Roy em Bejiva, do sr. Aristides Mendes Aciol; 56 quilos, O. Coutinho ... 1.º
CONDOR, 53 quilos, A. Barbosa ... 2.º
GENGHIS KAHN, 56 quilos, A. Brito ... 3.º
CAPUANO, 56 quilos, C. Pereira ... 4.º
GOLONDRINA, 51 quilos, L. Coelho ... 5.º
FLÁ, 54 quilos, I. de Sousa ... 6.º
ATLANTICA, 51 quilos, J. Portilho ... 7.º
(*) MICKEY, 56 quilos, A. Araujo ... 8.º
Tempo: 94".

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 30,60
Dupla (13) ... Cr$ 40,90

PLACÊS

Do n. 1 ... Cr$ 15,40
Do n. 5 ... Cr$ 14,10
Do n. 8 ... Cr$ 19,70

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo ... Cr$ 108.020,00
TRATADOR: — Cornelio Ferreira.

(*) Parou manco nos 1.400 metros.

TERCEIRA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO CLÁSSICO "ANTONIO PRADO" — CR$ 25.000,00.

GRILO, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santita, do sr. Pedro Ragio; 57 quilos, P. Simões ... 1.º
ESTETA, 55 quilos, J. Zúniga ... 2.º
MIAMI, 54 quilos, R. de Freitas ... 3.º
GLADIADOR, 58 quilos, D. Ferreira ... 4.º
GLACIAL, 54 quilos, I. de Sousa ... 5.º
SARGÃO, 54 quilos, C. Pereira ... 6.º
EXPEDITUS, 54 quilos, E. Silva ... 7.º
Não correu BIG DEN.
Tempo: 91" — "Record".

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 91,7$
Dupla (34) ... Cr$ 55,40

PLACÊS

Do n. 6 ... Cr$ 24,10
Do n. 4 ... Cr$ 11,80

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.

Movimento do páreo ... Cr$ 185.180,00
TRATADOR: — T. Coelho.

QUARTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "CHANCELER FERNANDEZ Y FERNANDEZ" — CR$ 25.000,00.

MONIN, masculino, tordilho, quatro anos, Uruguai, Cartaginés em Mona Gris, do sr. A. J. Peixoto de Castro; 48 quilos, T. Batista ... 1.º
MARCONI, 52 quilos, S. Batista ... 2.º
FOOTPRINT, 54 quilos, P. Simões ... 3.º
BURGUETE, 57 quilos, A. Rosa ... 4.º
REZONGO, 51 quilos, L. Leiton ... 5.º
TIMBÓ, 53 quilos, C. Pereira ... 6.º
Tempo: 110" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 46,50
Dupla (34) ... Cr$ 41,60

PLACÊS

Do n. 6 ... Cr$ 24,60
Do n. 4 ... Cr$ 35,30

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, cabeça.

Movimento do páreo ... Cr$ 224.090,00
TRATADOR: — T. Coelho.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "EVARISTO DA VEIGA" — CR$ 10.000,00.

BETTING

DE CUJUS, masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Trinidad em Tocaia, do espolio L. de Paula Machado; 56 quilos, H. Soares ... 1.º
ROYAL PARK, 55 quilos, A. Barbosa ... 2.º
AIR FORCE, 54 quilos, V. de Andrade ... 3.º
MAROTA, 54 quilos, E. Silva ... 4.º
FULMINAR, 54 quilos, J. Martins ... 5.º
BRANUBIO, 55 quilos, O. Macedo ... 6.º
ASIUVA, 54 quilos, L. Mezaros ... 7.º
Não correu EMBURI.
Tempo: 73".

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 33,10
Dupla (12) ... Cr$ 59,80

PLACÊS

Do n. 3 ... Cr$ 13,90
Do n. 1 ... Cr$ 22,80

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo ... Cr$ 234.690,00
TRATADOR: — Ernani Freitas.

SEXTA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "JOSÉ BONIFACIO" — CR$ 10.000,00.

BETTING

BACARÁ, masculino, zaino, cinco anos, Argentina, Grease Paint em Baronesita, do sr. Alvaro da S. Braga; 55 quilos, J. Portilho ... 1.º
OASIS, 54 quilos, D. Ferreira ... 2.º
BIENVENUE, 54 quilos, João Santos ... 3.º
TAGUATÓ, 51 quilos, A. Rosa ... 4.º
CLAIRSOLEIL, 54 quilos, V. de Andrade ... 5.º
PLATÃO, 51 quilos, O. Macedo ... 6.º
NUBECILA, 54 quilos, G. Costa ... 7.º
GUADANANZA, 55 quilos, Valter Cunha ... 8.º
BUENA PIEZA, 54 quilos, O. Fernandes ... 9.º
VOADORA, 58 quilos, V. Mazala ... 10.º
SERODINA, 48 quilos, A. Brito ... 11.º
Tempo: 92" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 67,60
Dupla (34) ... Cr$ 60,40

PLACÊS

Do n. 8 ... Cr$ 17,80
Do n. 5 ... Cr$ 12,60
Do n. 4 ... Cr$ 19,50

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, meio pescoço.

Movimento do páreo ... Cr$ 273.820,00
TRATADOR: — Eurico de Oliveira.

SÉTIMA CARREIRA — 1.800 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO "DOM PEDRO I" — CR$ 10.000,00.

BETTING

PALINODIA, feminino, alazão, cinco anos, Pernambuco, Jeciron em Parabola, do sr. Euvaldo Lodi; 51 quilos, S. Câmara ... 1.º
ARISCA, 54 quilos, H. Soares ... 2.º
ÉBULO, 53 quilos, A. Barbosa ... 3.º
BOUNTY, 56 quilos, P. Simões ... 4.º
ARAGEL, 56 quilos, E. Silva ... 5.º
AMORA, 51 quilos, O. Santos ... 6.º
FRIBURGO, 56 quilos, R. de Freitas ... 7.º
ROBUSTO, 56 quilos, I. de Sousa ... 8.º
MASCARADO, 53 quilos, E. Coutinho ... 9.º
ÊMERO, 56 quilos, G. Costa ... 10.º
Tempo: 99".

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 47,40
Dupla (12) ... Cr$ 63,50

PLACÊS

Do n. 3 ... Cr$ 18,90
Do n. 2 ... Cr$ 21,60
Do n. 5 ... Cr$ 25,10

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.

Movimento do páreo ... Cr$ 324.860,00
TRATADOR: — F. Tourinho.

Movimento total de apostas ... Cr$ 1.436.410,00
Concursos ... Cr$ 211.880,00
Pista de grama leve.

Os resultados dos concursos

Os concursos de hontem, promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

17 ganhadores, com cinco pontos — Rateio ... Cr$ 1.354,00

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 13 pontos — Rateio ... Cr$ 18.818,00

BETTING JOCKEY CLUBE

17 ganhadores — Rateio Cr$ 666,00

BETTING ITAMARATI

99 ganhadores — Rateio Cr$ 560,00

BETTING DUPLO

7 ganhadores — Rateio. Cr$ 7.470,00

Varias no turfe

Foram estes os favoritos da reunião do domingo passado:

1.ª — Tope (1.882); 2.ª — Arkangel (2.346); 3.ª — Tamoio (2.346); 4.ª — Escudo (3.480); 5.ª — Dengo (7.352); 6.ª Adonis (5.549); 7.ª — Lunar (8.973), e 8.ª — Embuá .... (7.674).

*

Na reunião de domingo será disputado o "Clássico Cândido E. de Sousa Aranha" na distancia de 2.000 metros e Cr$ 25.000,00 de dotação, que reunirá Narlete, Dijá, Duchka, Talumina e Ena.

*

As cotações livres para a reunião de sábado serão conhecidas hoje, à tarde.

*

Ao levantar, ontem, o "Clássico Antonio Prado", o cavalo Grilo bateu o "record" dos 1.500 metros, que pertencia a Dorila-Voltaire (91" 1/5), marcando o tempo excepcional de 91".

PANORAMA

E lá se foi outra vez o São Cristovão da ponta da tabela! As coisas estavam andando bem de mais... O "sambinha" assim "tava bão"... Madureira intrô... "trapaiô"...

• • •

E o Bonsucesso, hein? Resolveu bancar o "bandido" e acabou com o "cartaz" do "mocinho", com as 144 gaitas e tudo... E' muita gaita... Sou capaz de apostar que a música atrapalhou os banguenses. E agora? Quem vai pagar o "pato" é o pobre do Vasco, que, afinal de contas não tem culpa alguma no cartorio...

• • •

Aquela do Fluminense foi boazinha. Deixaram os tricolores que os alvi-negros tomassem o gostinho e depois... Bonito "serviço"!...

• • •

Em Campos Sales, as coisas andaram bem "pretas" no primeiro tempo. A defesa rubro-negra andou, convenhamos, pela hora da morte... Depois, passou o perigo: — Domingos e Nilton "engaiolaram" Maneco e Lima, e estes tiveram de se contentar com a emocionante condição de "tico-tico" sem fubá... A cada investida americana, a torcida rubro-negra se arrepiava toda. Quando terminou o primeiro tempo, ouvimos este diálogo entre dois assistentes:

— Puxa... Não sei não, seu moço... Parece que ainda não é desta *veis*...

— E' verdade. Vai tudo mal. Você sabe do que eu fui me lembrar quando o Artigas "tava" fracassando? Daquele ditado "ingrês": — To Bria or not to Bria... — I. C.

Campeonato Brasileiro de Futebol

Representará a F. M. F., possivelmente, um "scratch" de valores novos

A presidencia da Federação Metropolitana de Futebol, na impossibilidade de marcar o inicio da preparação da seleção carioca para o próximo certame oficial, designou o sr. Luiz Vinhais para ir observando os jogadores neste final de campeonato.

Podemos adiantar que, possivelmente, a equipe representativa da F. M. F. será representada por novos valores, na sua maioria. Somente deverão ser incluidos no quadro os veteranos insubstituiveis.

Segundo consta, será composta uma comissão selecionadora, já que o sistema de selecionador e treinador não deu resultados satisfatorios. Somente quando faltarem duas rodadas para o certame da cidade terminar, serão conhecidos os componentes dessa comissão.

ALAGOAS

MACEIO', 7 (Asapress) — O selecionado alagoano continua treinando rigorosamente afim de enfrentar em outubro próximo o scratch sergipano. O quadro alagoano está integrado de jogadores dos clubes: Centro Esportivo Alagoano, Regatas, Santa Cruz e Barroso.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 7 (Asapress) — O selecionado potiguar treinou ontem sob a direção do técnico Arari Brito, sendo vedada a entrada à estranhos, com exceção dos representantes da imprensa e de autoridades da Federação.

Ainda não foi organizado o selecionado, sendo que no ensaio de ontem foram escolhidos alguns elementos considerados definitivamente escalados, citando-se entre eles Chiarrette, Wilson, Dão, atacantes, Leônidas zagueiro, Zelis e Acacio da linha media.

• • •

NATAL, 7 (Asapress) — Em declarações à "Asapress" Arari Brito, mostrou-se otimista quanto ao êxito da seleção potiguar no certame do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Frisou que seus "pupilos" acham-se em boa forma e dispostos a fazer boa figura no certame máximo.

O Vasco venceu em Campos

DERROTADO O AMERICANO POR 3-1

CAMPOS, 7 (Asapress) — Perante numerosissima assistencia, a maior já registrada em "matchs" realizados nesta cidade, tanto que proporcionou a receita "record" de 25.000 cruzeiros, teve lugar o esperado encontro entre o Vasco da Gama, do Rio, e o Americano, local.

Impondo sua melhor categoria, o quadro carioca triunfou merecidamente por 3-1, não obstante a enérgica resistencia oferecida pelos locais, que lutaram sempre com superior entusiasmo.

O Manufatura sagrou-se vencedor da "Taça Eficiencia" da 2.ª categoria

O resultado da "Taça Eficiencia", após a penúltima rodada, ficou sendo a seguinte, tendo o Manufatura assegurado a sua posse:

1.º — Manufatura (vencedor)	80
2.º — Ideal	66
2.º — Oposição	66
3.º — Andaraí	47
4.º — Mavilis	44
5.º — Confiança	39
6.º — Rui Barbosa	31
7.º — River	22

Estranho como pareça

Por JOHN HIX

A LEI DE CONSTRUÇÕES DO ESTADO DE NEW YORK CONSIDERA FERIADOS OS SABADOS DE MEIO-DIA A MEIA-NOITE, NO PERIODO DE 30 DE JUNHO A PRIMEIRA 2.ª FEIRA DE SETEMBRO

OS NATIVOS DAS ILHAS GILBERT CONSTROEM BARCOS DE 40 M. DE COMPR., QUE NÃO LEVAM UM SÓ PREGO OU PEÇA DE METAL.

CHARLES WOODS GARRETT

ALISTADOS NA MARINHA EM CIDADES DIFERENTES, VIERAM A DESCOBRIR QUE ERAM IRMÃOS.

ENCONTRO DE IRMÃOS: Em 1927, Charles Woods, o sétimo de oito irmãos orfãos, foi adotado por J. B. West, e perdeu todo o contacto com a familia. Em novembro de 1942, Charles prestou juramento como recruta da Marinha, em Columbus, Ohio. No mesmo dia, Garrett, o mais moço da familia, entrava para a Marinha, em Louisville, Ky. Ambos foram mandados para o posto naval de Chicago e depois seguiram para Norfolk. Vivendo juntos, no mesmo alojamento, certa noite Charles revelou ao seu camarada Garrett que seu verdadeiro nome de familia era Woods. No decorrer da conversa, descobriram que eram irmãos.

A seguir: — COLEÇÃO DE DESCULPAS.

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 8 de Setembro de 1943

O Fluminense, campeão invicto de tenis

Batido o Country na competição decisiva, pela expressiva contagem de 4-1

Encerrou-se ontem, à tarde, a disputa do Campeonato Carioca de Tenis.

Vencendo o Country pela expressiva contagem de 4 a 1, o Fluminense levantou o título, invicto.

As partidas realizadas nas quadras das Laranjeiras foram muito movimentadas, empolgando o numeroso público que as assistiu.

Das quatro vitorias tricolores, a de maior mérito foi a obtida por Herbert Mesquita sobre Ademar de Faria. O defensor do Country era franco favorito, mas Mesquita, desenvolvendo otima atuação, logrou soprepujá-lo de maneira brilhante.

Armando Vieira, o jovem tenista paulista, que defende atualmente as cores do Fluminense, foi outra figura de realce na equipe campeã. Alem de bater Alvaro Osorio, Armando formou com Pernambuco a dupla que sobrepujou Eurico de Freitas-Alexander Rood.

Armando Vieira, o magnifico tenista bandeirante, integrante da equipe tricolor que se sagrou campeã invicta

Foram os seguintes os resultados gerais dos jogos: Jaime Guimarães venceu Rodolfo Figueira de Melo, por 2 a 0 (6 a 0 e 6 a 1);

Armando Vieira venceu Alvaro Osorio, por 2 a 0 (6 a 4 e 6 a 2);

Herbert Mesquita venceu Ademar de Faria, por 2 a 0 (6 a 1 e 7 a 5);

Ricardo Pernambuco e Armando Vieira venceram Eurico Teixeira de Freitas e Alexander Rood, por 2 a 0 (6 a 4 e 6 a 4);

Ademar de Faria e Joseph Albansen venceram Nelson Moreira e Luiz Murgel, por 2 a 1 (6 a 4, 1 a 6 e 6 a 3).

Homenageado o ex-presidente da Federação Pernambucana

RECIFE, 7 (Asapress) — Foi prestada ao coronel Sidraque Oliveira Correia, que acaba de deixar a presidencia da Federação Pernambucana de Futebol expressiva homenagem. A solenidade realizou-se na sede do Automovel Clube, tendo os srs. Edison Mouri e Henrique Costa, membros do Conselho Superior da entidade, saudado o homenageado. O coronel Sidraque agradeceu, afirmando que a Federação fora sempre motivo de orgulho para si, deixando a direção da mesma com a conciencia tranquila, certo de haver cumprido o seu dever. Procurado pela Asapress o coronel Sidraque declarou que deixava os seus companheiros cheio de saudades. Longe deles cultivará as suas amizades. Finalizou fazendo votos para que não surja mais nenhum entrave a mutua compreensão entre os clubes pernambucanos, afim de que o esporte nesse Estado possa atingir o grau de desenvolvimento de que é digno.

A Light nos Esportes

OS FESTEJOS ONTEM REALIZADOS NA CIDADE LIGHT

O Tração F. C. registrou, ontem, mais um feito brilhante com a realização da festa com que anualmente comemora o aniversario da inauguração da Cidade Light e de sua fundação. Alguns milhares de visitantes assistiram ao desenrolar das provas, das quais sallentou-se a exibição de ginástica ritmica levada a efeito por cerca de cem petizes, do Departamento Infantil do Bonsucesso F. C. Sob a direção do instrutor, sr. Virgilio de Azevedo Brito, a petizada alvi-anil executou varios números de ginastica ao som da música. As provas esportivas, que integraram o programa, proporcionaram aos associados e convidados do Tração F. C. uma ótima tarde, quer pelo entusiasmo nas competições, ou o humorismo de outras provas, como a do "pau de seba", etc.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados da tarde esportiva de ontem na Cidade Light:

Torneio de Futebol — Foi vencedor o quadro da Mecânica, depois de ter eliminado os quadros Elétrica, Garage e, finalmente, Fundição de Ferro, este último por 1 "corner" a zero.

Ciclismo: 3.ª Categoria — 1.º, José Chaves; 2.º, José Barros; 3.º, Eduardo Soares Martins, todos da A. C. Portuguesa; 1.ª Categoria — 1.º, Manuel Matias dos Santos; 2.º, Américo Pinto e Oliveira; 3.º, Cândido Ferreira da Silva Lamas, todos do Centro Ciclista Light.

Corridas — Menores até 10 anos — 1.º, Gilberto Cavalcante; 2.º, Antonio Rodrigues Monteiro; 3.º, Adail Ribeiro. Menores até 8 anos — 1.º, Italo Favorito; 2.º, Ivan Porto Ferreira; 3.º, Ataliba Melo. Meninas — 1.º, Djalá Jovina de Freitas e Italá Maria Teresinha Augusta; Moças — 1.º, srta. Hercília Garcia; 2.º, Arlete Loureiro.

Numa partida amistosa de futebol, entre os quadros "Alfredo Trajan" e "Vargas Neto", do Departamento Infantil do Bonsucesso F. C., saiu vencedor o "Alfredo Trajan", por 3-1.

Na partida de basquetebol Tração F. C. x S. A. R. S. A., venceu este último por 39-8.

CAMPEONATO PAULISTA

Venceram o Ipiranga e o Comercial

S. PAULO, 7 (Asapress) — O Ipiranga ratificou sua vitoria sobre o Jabaquara abatendo, esta tarde, no Pacaembú, sua velha rival, a Portuguesa de Desportos, pelo "score" de 3x2.

A peleja, que teve a presenciá-la razoavel assistencia, rendendo 16.594 cruzeiros, apresentou aspectos bastante interessantes, caracterizando-se por um grande equilibrio de ações.

O primeiro tempo terminou empatado de 2 x 2, decidindo-se a partida somente no periodo final, graças a um belissimo tento de Plácido, aos 28 minutos. Os "goals" anteriores foram marcados por Magri e Canhoto, para o Ipiranga, e Vidal e Xavier, para a Portuguesa. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) dirigiu o encontro satisfatoriamente, tendo sido os seguintes os quadros que atuaram:

IPIRANGA: — Barbosa, Lulú e Sapolio; Cabo Verde, Ortega e Del Nero; Duzentos, Canhoto, Plácido, Magri e Rodrigues.

PORTUGUESA: — Chiquinho, Jaú e Pancho; Luizinho, Américo e Alberto; Vidal, Charuto, Xavier, Arturzinho e Antoninho.

DERROTADO O JUVENTUS

S. PAULO, 7 (Asapress) — Perante diminuta assistencia que não produziu mais do que 8.740 cruzeiros, realizou-se o encontro do campeonato entre o Comercial e o Juventus que terminou favoravelmente ao primeiro pelo "score" de 3 x 2.

O jogo foi destituido de interesse, destacando-se, apenas, a violencia empregada por varios dos jogadores de ambos os quadros, e do que, afinal, resultou a expulsão de Juan Carlos e Ditão. Os "goals" foram marcados por Machado, Romeuzinho e Montavani, para os vencedores e por Juan Carlos e Paulo para os vencidos. O árbitro foi Artur Janeiro, de atuação regular.

Os quadros:

COMERCIAL: — Rubens, Carnera e Machado; Muni, Correia e Aleixo; Mendes, Marid, Romeuzinho, Paulo e Montavani.

JUVENTUS: — Robertinho, Ditão e Sordi; Moacir, Celeste e Nico; Ferrari, Juan Carlos, Paulo, Cavaco e Zali.

Tenis de mesa

Os últimos jogos do Campeonato Individual Masculino da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, serão realizados hoje na sede do Tijuca. São os seguintes: Osvaldo Neves (A.A.G.) x Mario Forino (F.F.C.); Fawel Szuelnaker (F.F.C.) x Artur Carvalhais (F.F.C.), e Anibal A. Pereira (A.F.C.) x Mario Forino (F.F.C.). Juiz, Augusto Silva, e representante, Jaime Amaral Figueiredo.

O Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa convoca os juizes abaixo a comparecerem hoje, quarta-feira, 8 do corrente, no ginasio do Tijuca Tenis Clube, às 20,30 horas, afim de participarem dos treinos obrigatorios para as partidas do Campeonato de Duplas a iniciar-se no dia 15 do fluente no mesmo local: Augusto Silva e Petronio Ratton (A.A.C.), Renato Cunha (C.A.C.), João Almeida (C.M.), Jacques Nascimento (A.F.C.), Jair Belmonte e Carlos Mendes (F.F.C.), Alindo de Oliveira (B.F.C.), Anacleto Coelho, Joaquim Macedo do (E.C.B.), José Moreira e Américo Ramos (V.S.H.), Benjuman Roizman e Mario Gonçalves (T.T.C.)

Bigode está em Belo Horizonte

O medio Bigode, do Fluminense, encontra-se em Belo Horizonte, onde foi a passeio, afim de visitar a sua familia. Regressará sexta-feira a esta Capital.

O programa da semana

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato da Cidade.

Riachuelo x Vasco; América x Fluminense; São Cristovão x Tijuca e Mackenzie x Bonsucesso.

SABADO

FUTEBOL

Campeonato de Amadores.

Vasco x Bangú, em S. Januario, à tarde.

Fluminense x Flamengo, nas Laranjeiras, à noite.

DOMINGO

FUTEBOL

Campeonato de profissionais.

FLA-FLU — na Gavea;

S. CRISTOVAO x BOTAFOGO — em Figueira de Melo;

CANTO DO RIO x AMÉRICA — em Niterói;

BANGÚ x VASCO — em Bangú;

MADUREIRA x BONSUCESSO — em Madureira.

Campeonato de Amadores.

1.ª DIVISAO

AMÉRICA x OLARIA, em Campos Sales;

BONSUCESSO x MADUREIRA, em Bonsucesso;

BOTAFOGO x S. CRISTOVAO, em General Severiano.

2.ª CATEGORIA (última rodada)

River x Manufatura

Ideal x Oposição

Mavilis x Andaraí

Confiança x Rui Barbosa

3.ª CATEGORIA

SERIE "A" — Irajá x Nova América, Brasil Novo x Progresso, Del Castillo x Valim e Tavares x E. de Dentro.

SERIE "B" — Nacional x Pau Ferro, Bento Ribeiro x Unidos de Ricardo, Anchieta x São José e Parames x Anagé.

SERIE "C" — Transporte x Cosmos, Campo Grande x Distinta, Guanabara x Rosita Sofia e Corinthians x Oiti.

TENIS

Campeonatos da 1.ª, 3.ª e 5.ª categorias.

NATAÇÃO

Finais do IV Concurso Oficial de Natação, na piscina do Fluminense.

AS PROVAVEIS ORIGENS DO FUTEBOL

Do "sfódra micrá" ao "ludos globarum" e deste ao futebol dos dias atuais

"A origem dos jogos de bola tem a idade do homem. Diz a Enciclopedia Esportiva que em todos os tempos e em todas as regiões, os rapazes se divertiam atirando uns para os outros objetos e pedras, preferivelmente de forma redonda. Com o tempo, esse brinquedo tomou carater permanente, foi regulado por adequada disciplina, dando origem a diversos jogos de bola. À Inglaterra não cabe, como muitos acreditam, o mérito de haver criado este, bem como a maior parte dos modernos jogos esportivos, mas sim o de haver sabido adaptar aos gostos e às exigencias modernas os jogos primitivos.

O jogo da bola foi conhecido pelos egípcios e pelos chineses. Os gregos, mestres na arte de dar graça e harmonia aos corpos, impuseram nós seus ginasios o jogo da bola e, muitas vezes, o associaram ao canto e à dansa. Ainda hoje alguns brinquedos infantís lembram os jogos que os gregos praticavam, não como ginástica, mas como simples divertimento familiar. Esses jogos, por si mesmos foram variando ao infinito. De acordo com as dimensões, a qualidade da bola, o número dos jogadores, a distancia entre eles, mudando algumas regras ou alguns pormenores, criava-se facilmente um novo jogo, ,, de faceis e simples, foram-se tornando dificeis, grandiosos, empolgantes.

Os jogos mais moderados e infantís eram praticados com a "sfódra micrá", bolinha que se jogava apenas com o mover das mãos, tendo-as muito próximas uma da outra. O historiador Heródoto escreveu que esse jogo foi criado por certo rei grego, num tempo de crise, para distrair a fome do seu povo... Quando a crise passou da Grecia para o Egito, o jogo da bola acompanhou-a...

Outro jogo grego da mesma especie foi a "fénida", registrado por Homero. Consistia no seguinte: o jogador que tinha a bola fingia atirá-la a um companheiro, mas, na realidade, passava-a a outro, que devia, por sua vez, estar pronto e atento para tomá-la, afim de evitar que ela caisse nas mãos dos adversarios. No jogo denominado "aparraxis" a bola era atirada ao chão e devia ser rebatida com as mãos, contando-se o número de saltos que ela dava; no "urânia", era um jogador que, inclinando-se, atirava a bola para o céu e os outros deviam apanhá-la antes que caisse no chão. Ao vencedor era dado o nome de "rei" e o direito de mandar sobre o que perdia, e que, para o caso, era considerado "burro".

O jogo de bola fazia parte da ginástica. Os gregos, como tambem os romanos, se entregavam a esse jogo não apenas em companhia de outros jogadores, mas tambem sozinhos. Sentados ou de pé, atiravam a bola contra uma parede, retomando-a no ar, ou depois dela bater no chão, atirando-a de novo, sem interrupção; no caso de disputa, declarava-se vencedor aquele que contava maior número de golpes consecutivos.

Como era natural, as mulheres gregas se entregavam com verdadeiro entusiasmo a tais jogos. Os atletas espartanos de ambos os sexos iam para o campo completamente nús, com o corpo ungido de oleos cheirosos. Propercio, Platão, Plutarco e outros filósofos aplaudiram esse procedimento, que "contribuia para os bons costumes e dava às mulheres uma ingenua confiança em si mesmas, e uma liberdade feita de pureza, de pudor e de modestia".

Só muito mais tarde se começou a repelir a bola com os pés, com as mãos abertas ou com os punhos. Posteriormente se pensou tambem em proteger as mãos, surgindo então as largas tiras de couro, as bracadeiras de madeira e, finalmente, os adereços de toda especie.

Estudando a historia antiga de tais jogos, observam-se duas tendencias principais: nos gregos, a preocupação era de não permitir que a bola passasse determinada linha; nos romanos, a preocupação era de manter a bola no ar, o maior tempo possivel.

Segundo o jogo, a qualidade da bola, as esferas mais comuns eram fabricadas de crina de cavalo, recobertas por tiras de pano, "nas quais não se percebia a costura", o que dá uma alta idéia da sua manufatura. Na Grecia, eram usadas esferas de couro recheadas de pluma de lã, ou cheias de ar... o que tira toda a novidade às bolas que, de acordo com as caracteristicas particulares, recebiam os nomes de "vallata", "pila", "pagânica" ou "follis". O poeta Martial, em seus versos, assinala, cerca de 150 anos antes de Cristo, um jogo perfeitamente idêntico ao que nós conhecemos com a designação italiana de "bocce", ou alemã de "boliche". Quase todos os jogos de bola eram praticados pelos romanos em lugares adequados, os "sferisterium", e que, no inverno, eram aquecidos. O "harpastum" era jogado com bola feita de trapos e que podia ser atirada com as mãos ou com os pés. Os legionarios romanos, nos longos dias de espera nos campos entrincheirados, enganavam o tedio com esse jogo que tão bem se adaptava ao espirito combativo dos soldados, servindo ao mesmo tempo para conservar-lhes o corpo agil e forte.

Chegamos à decadencia romana e aos principios da Idade Media. A documentação sobre os jogos aí se torna bem pobre. Os historiadores limitam-se a hipóteses. Parece certo, no entanto, que o "haspastum" nunca desapareceu de Florença e que, séculos decorridos, o velho jogo romano ressurgiu nessa cidade, sob a forma de "calcio", ou "futebol". Em outros pontos da Europa, notadamente na França e na Inglaterra, ainda se encontram, nos jogos populares de bola, os traços caracteristicos do "harpastum", para aí levados e aclimados pelas legiões romanas.

Do século XIV em diante, as noticias sobre o jogo do "pallone", a principio confusas e indiretas, se tornam mais frequentes nos arquivos da Italia, França, Inglaterra e Alemanha. Em 1310, por exemplo, foi proibido aos clérigos o "ludos globarum". Em 1316, nos bosques de Vincennes, Luiz X joga "á la paume". Em 1397, o prefeito de Paris proibe esse jogo durante a semana inteira, autorizando-o apenas aos domingos, afim de impedir que "muitos abandonassem o trabalho para se entregarem ao jogo".

As mesmas medidas foram contemporaneamente tomadas na Italia. Em 1300, o Conselho dos Anciãos, de Pisa, proibiu, sob ameaça de multa, o jogo de bola no "Duomo" e, o que é mais curioso, no "Camposanto". Essa proibição foi repetida muitas vezes nos anos seguintes, até 1478, sempre com maior rigor... mas sempre sem resultado.

Segundo um idoneo documento, Santo Antonino, arcebispo de Florença, em sua juventude, nos primeiros anos do século XV, foi jogador de "palha grossa", ou melhor, de "futebol"...

Com tão belos e dignos exemplos, não foi atoa que o jogo da bola se espalhou pelo mundo inteiro. Encontramo-lo por todos os continentes, com as mais curiosas variantes. Com a criação das regras, fixas, internacionais, os velhos jogos se multiplicaram e se individualizaram, tomando esses nomes a que o público está familiarizado. Sua origem, porem, remonta à Grecia e Roma. Foram difundidos na Europa pelas legiões romanas, e conservados até nossos dias pelas referencias dos historiadores e pelo canto dos poetas!".

("Almanaque Esportivo Olimpicus, 1943").

Batido o Botafogo pelo 7 de Setembro

BELO HORIZONTE, 7 (D. N.) — No seu encontro de hoje, com o 7 de Setembro, o Botafogo, dessa capital, foi batido por por 3-1.

O Manufatura levantou o título da segunda categoria

Firmou-se o Botafogo na liderança do certame principal de amadores — O Rui Barbosa, campeão dos juvenís

O certame principal de amadores, com a derrota do Olaria diante do Vasco, deixou o Botafogo em situação de privilegio na tabela. Três pontos separam, agora, os alvi-negros dos leopoldinenses que, por sua vez, apenas estão distanciados dois pontos dos vascainos.

O titulo está quase nas mãos do Botafogo.

A situação dos clubes, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º Botafogo	3
2.º Olaria	6
3.º Vasco	8
4.º América	12
5.º Bonsucesso	14
5.º Flamengo	14
6.º Fluminense	15
7.º S. Cristovão	17
8.º Bangú	19
9.º Madureira	22

FLAMENGO, LIDER DO CERTAME JUVENIL

Vencendo o América pelo minimo escore, o Flamengo assumiu, sozinho, a liderança do torneio de juvenis, deixando os rubros e os vascainos em segundo lugar, a dois pontos de diferença.

A colocação é a seguinte:

1.º Flamengo	6
2.º América	8
2.º Vasco	8
3.º Fluminense	11
3.º Bangú	11
4.º Botafogo	14
5.º Madureira	16
6.º S. Cristovão	17
7.º Bonsucesso	19
8.º Olaria	20

DESCEU O BOTAFOGO

Com a vitoria conquistada sobre o Botafogo, o Fluminense firmou-se no segundo lugar do certame que serve de preliminar aos jogos de profissionais, indo o alvi-negro para o quarto lugar. A colocação dos clubes é a seguinte:

1.º Vasco	3
2.º Fluminense	7
3.º S. Cristovão	8
3.º Flamengo	8
4.º Botafogo	9
5.º Madureira	14
6.º América	15
7.º Bonsucesso	20
7.º Bangú	20

O MANUFATURA VENCEU O PRIMEIRO TITULO DE 1943, DA F. M. F.

A forte equipe do Manufatura sagrou-se campeã da 2.ª categoria, candidatando-se a um lugar na primeira divisão. A segunda colocação, com a derrota do Ideal, ficou em poder do Oposição.

A colocação dos "teams" até a penúltima rodada, é a seguinte:

1.º Manufatura (campeão)	4
2.º Oposição	8
3.º Ideal	9
4.º Andaraí	12
5.º Mavilis	16
5.º Confiança	16
6.º River	18
7.º Rui Barbosa	21

CAMPEAO, O JUVENIL DO RUI BARBOSA

Definiu-se o certame juvenil a favor do Rui Barbosa, que produziu uma campanha elogiavel.

A situação atual:

1.º R. Barbosa (Campeão)	7
2.º River	10
3.º Manufatura	10
3.º Ideal	10
4.º Mavilis	11
5.º Oposição	12
6.º Confiança	15
7.º Andaraí	21

Torneio interestadual

MACEIÓ, 7 (Asapress) — Após o campeonato brasileiro a Federação Alagoana promoverá um campeonato interestadual com um único turno, devendo tomar parte no mesmo todos os clubes inclusive os que não sejam filiados daquela entidade.

O governo alagoano oferecerá uma taça ao campeão, pagando tambem as despesas com o transporte dos clubes do interior que vierem a esta capital disputar o referido certame.

As arbitragens dos jogos de futebol continuam mediocres, não nos constando tenham sido tomadas quaisquer providencias para melhorá-las. O processo não está, é obvio, em aplicar punições severas aos juizes, mas em orientá-los, deles exigindo, progressivamente, atuações mais certas. Há situações, dentro do campo, que merecem cuidado. Se o árbitro não possue alguma dose de reflexão, jamais cumprirá satisfatoriamente seus deveres. Domingo, no jogo America x Flamengo, por exemplo, o fiscal de linha acusou uma infração, acenando a flâmula. O arbitro, que se achava algo distante, apitou, interrompendo a pugna. Em vez de se orientar com o auxiliar a respeito da infração que este denunciara, foi logo apontando para o lado do América, como a indicar que a falta devera ser contra os rubros. O fiscal de linha, porem, mostrou que fora um jogador do Flamengo que a praticara. Ora, se o juiz não vira a infração, tanto que só a puniu depois da intervenção do fiscal de linha, não podia saber quem a havia cometido. E' necessario, pois, maior cautela nessas ocasiões. O árbitro em questão é novo, inexperiente ainda, de modo que há de nos relevar estas observações cujo intuito exclusivo é ajudar. Doutra feita ele puniu um tranco legitimo de Domicio em Peracio. Tranco absolutamente normal, transformado, assim, em falta. Quando Zizinho, num gesto teatral, fingiu ter sido atingido na cabeça por Domicio, levando as mãos ao cranio e fazendo horrenda careta, o árbitro, que se achava próximo, não se deixou iludir pelo recurso ilicito daquele jogador. Entretanto, ficou nisso, ao que parece, pois não vimos ser feita advertencia ao citado profissional.

• • •

No primeiro tempo, quando o América atacava pela direita, por intermedio de Jorginho, a bola quase "picou" a linha lateral. Um juiz que atuou como fiscal de linha nesse jogo, imediatamente, levantou a flâmula até ao ombro. O juiz, no entanto, como é natural, aliás, supôs que o erguimento da flâmula o advertisse de "bola fora" e apitou, truncando, assim, o avanço dos rubros. O fato não tem importancia, mas deve servir de advertencia. O fiscal de linha é um antigo árbitro e sabe que a bola somente deixa de estar em jogo quando ultrapassa a linha demarcatoria do campo. Assim, precipitou-se ao erguer o galhardete, prejudicando o bando que atacava. E para esses pequenos senões, que árbitros e fiscais de linha podem evitar, que chamamos a atenção de todos eles, com o exclusivo intuito de colaboração.

• • •

Relativamente ainda à arbitragem do jogo América x Flamengo, é oportuno reproduzir esta recomendação da International Board: "A intenção das regras de futebol é fazer com que as partidas sejam disputadas COM O MENOR NUMERO POSSIVEL DE INTERRUPÇOES e, neste proposito, E' DEVER DO JUIZ NAO APLICAR PENALIDADES POR INFRAÇOES TECNICAS OU SUPOSTAS. O TRILAR FREQUENTE DO APITO MOTIVADO POR INSIGNIFICANCIAS E FALTAS DUVIDOSAS PRODUZ MAU ESTAR, irrita os jogadores e estraga o prazer dos espectadores".

José BRIGIDO

ESCALADOS OS JUIZES PARA O PRÓXIMO CERTAME AQUÁTICO

Cinco amadores não poderão competir

O Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação escalou, ontem, os juizes para a próxima competição, os quais são os seguintes: Arbitro — José Rocha Lemos. Juiz de partida — Moacir Marques Machado. Auxiliar — Mauricio Macedo Costa. Juizes de chegada e cronometristas — Do 1º lugar, Domingos de Castro Sá Reis, Valdemir Santos e Américo de Almeida Rodrigues; do 2º lugar, dr. Armindo Bergamini; do 3º lugar, Dilson José Rebelo; do 4º lugar, Salomão Pechaczewski; do 5º lugar, Claudio Bernardazzi; do 6º lugar, Durvalino Ribeiro; do 7º lugar, Armando Duarte Silva. Juizes desempatadores — Dos 2º, 3º e 4º lugares, Carlos Frederico Witte; dos 5º e 6º lugares, Joaquim Teixeira da Costa. Juizes de raia — René Neto Caminha, Péricles Neiva e Aldacir Guimarães Hill. Anotador — Newton Ribeiro Oliveira. Anunciador — Alberto Silva. Médico — dr. Aldo Januzzi.

NAO PODERÃO COMPETIR

Foram excluidos da competição de domingo próximo os seguintes amadores: Por falta de registro: Maurilo Vale Mendes e Augusto Cesar Magalhães; por falta de exame médico: Maria de Lourdes Mendes Freitas, Pedro Azevedo e Domingos Mantoano.

O Vila Nova derrotou o Santo Antonio

No campo do Santo Antonio F. C., realizou-se, domingo, um encontro amistoso entre a equipe local e a do Vila Nova.

Venceu, pela alta contagem de 4-0, o Vila Nova E. C., cujo team estava assim organizado:

Acacio (depois Valter); Ari e Gordo; Ramon, Benites e Marreta; Mineiro, Hilton, Ezio, Delio e Maneco.

Os tentos foram feitos por Ezio, (2); Mineiro e Delio.

Críticas ao melhor árbitro baiano

SALVADOR, 7 (Asapress). — A imprensa comenta as lamentaveis ocorrencias havidas durante todo o transcurso do campeonato de profissionais.

O Tribunal de Penas reunir-se-á amanhã, afim de punir os jogadores que se mostraram insubordinados.

O juiz Bastos Coelho está sendo igualmente alvo de severas criticas devido a sua falta de energia e desempenho da sua função.

Duzentos mil cruzeiros por três jogadores cariocas

S. PAULO, 7 (Asapress) — Informa-se que Santo Cristo, Heleno e Biguá, são os três "cracks" que virão reforçar as fileiras do Palmeiras, no jogo que o mesmo disputará contra o Corinthians e o São Paulo F. C.

Segundo declarações do presidente do Palmeiras, aquele clube está disposto a dispender a vultosa quantia de 200 mil cruzeiros para levar avante a sua intenção.

Os esportes em Campos

CAMPOS, 7 (Asapress) — Foi inaugurada hoje no campo do Americano F. C. uma placa comemorativa da passagem por alí, do presidente da República e do interventor Amaral Peixoto, quando os mesmos estiveram aqui pela última vez.